FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 057

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O 31 DE JANEIRO

Os homens que, há setenta e um anos, nas ruas do Porto corajosamente se expuseram para reivindicar uma ideia de resgate e salvação nacional proclamando em Portugal a República, escreveram uma página de História imorredoira e resgatadora. O País teve de esperar dois decénios para que ela triunfasse, no simbolismo magnífico da sua total identificação com o povo e as suas aspirações. Nesse intervalo e depois do derradeiro combate que pôs termo á carreira da Monarquia, a sua estatura moral, a generosidade das suas intenções e a isenção total que os levaram, de almas e mãos limpas, para a revolta, avultaram consagradoramente de forma a fazer deles, mais do que precursores de um ideal político, intérpretes da vontade da Pátria contra os erros do Poder. Transfigurando-se, agigantaram-se e entraram, definitivamente, na galeria imponente e severa em que, na augusta serenidade da sua lição, enfileiraram os mais austeros portugueses.

Muitos desses homens eram anónimos. Alguns houve que, com o

(Continua na página seguinte)

A bailarina Juliet Prowse, que está noiva de Frank Sinatra, esteve uma hora no aeroporto de Londres, a caminho da Africa do Sul, onde foi ver os pais e convidá-los para a boda. O casamento deve realizar-se em Maio ou princípios de Junho. Apesar de ter permanecido apenas uma hora na capital inglesa, Juliet Prowse não fugiu dos jornalistas, aos quais declarou que Sinatra é uma forte personalidade, um homem do mundo. «Frank é o patrão, tal como eu desejo. O homem deve ser o chefe...»

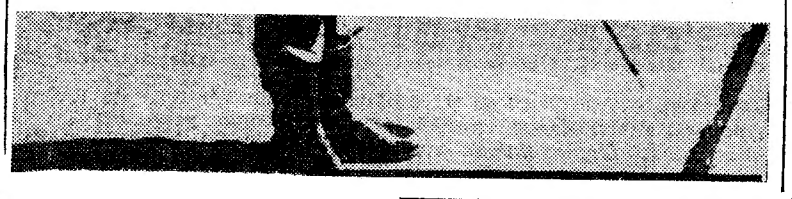
POLÍTICA CONTRADITÓRIA

O resultado da votação que incidiu sobre a moção afro-asiática acerca de Angola, na Assembleia Geral da O. N. U., não surpreendeu ninguém. Foi exactamente aquilo que se esperava, embora certos aspectos do debate nos tenham causado decepção ou surpresa. Alguns chegaram mesmo a traduzir, embora tìmidamente, certo espírito de justiça que não se arriscou a ir mais longe para não irritar aqueles países dos quais se pretende conquistar as boas graças. O que nos surpreende, verdadeiramente, são as directrizes da política americana, que não podem deixar de se consi-

(Continua na página seguinte)

VISITAS A QUARTÉIS

VER PÁG. CENT.



ESBOÇA-SE a possibilidade de Kennedy ir a Moscovo

PARIS, 31.—A eventualidade de uma viagem do presidente Kennedy á U. R. S. S., em 1962, a fim de se encontrar com Kruchtchev, desenha-se no horizonte diplomático.

Era esta, pelo menos, a impressão que prevalecia ontem nos círculos geralmente bem informados de Washington, em consequência do anuncio da próxima visita a Moscovo — nos fins de Abril ou principios de Maio — de Pierre Salinger, informador da Casa Branca, e muito embora este tenha dito que o convite de que é objecto nenhuma relação tem com uma viagem do presidente dos Estados Unidos á União Soviética.

O convite foi apresentado por Alexis Adzhuber, director do «Izvestia» e genro de Kruchtchev, no almoço que lhe ofereceu o presidente Kennedy, almoço este que durou nada menos de três horas.

A NECESSIDADE DE MANTER UM CONTACTO QUASE PERMANENTE COM A U. R. S. S.

A aceitação por Salinger do convite para ir a Moscovo — visita considerada oportuna por Kennedy e pela Secretaria de Estado — entra na linha política traçada pelo presidente norte-americano e o seu secretário de Estado, Dean Rusk, sobre a necessidade de manter um contacto quase permanente com a U. R. S. S., na esperança de que se conseguirá, com paciência e determinação, atenuar a tensão internacional.

Foi com este espírito que o Governo dos E. U. A., mandou novas instruções ao seu embaixador em Moscovo, Llewellyn Thompson, para se encontrar pela terceira vez (muito provavelmente ainda esta semana) com Andrei Gromyko, a fim de prosseguir a sondagem sobre o problema de Berlim.

Hoje, Adzhubei assistirá á conferência de Imprensa que o presidente Kennedy costuma dar á quarta-feira.—(F. P.).

Nota do dia

ACREDITAR E DESCRER

Mau grado os passos decisivos que se têm dado, ultimamente, em Moçambique, sob a égide do almirante Sarmento Rodrigues, no sentido de tornar mais extensa e mais eficiente a rede da instrução, pela criação de novas escolas dos vários ramos do ensino, notam-se ainda deficiências e lacunas que não puderam ser preenchidas até agora, sobretudo no ensino superior, pela falta de meios para fazer face aos encargos que daí resultariam. Teve, por isso, a maior oportunidade a intervenção da deputada dr.ª D. Custódia Lopes na sessão de ontem da Assembleia Nacional, chamando a atenção para a impossibilidade em que se encontram de completar os seus estudos naquela província os alunos que terminam o curso dos liceus, uns porque não dispõem de meios para os prosseguir na Metrópole, enquanto outros «por saudosismo das famílias que não suportam a separação dos filhos e temem a sua longa ausência, ou ainda, por economia, são levados a frequentar as escolas superiores da África do Sul e das Rodésias, onde os seus espíritos se moldarão, decerto, dentro de princípios que não são nacionais». A fim de evitar os graves inconvenientes que apontou, aquela deputada pediu que, «em prosseguimento da expansão e progresso do ensino que o Governo está realizando, com o grande aumento de escolas primárias, com a criação de mais liceus e escolas técnicas e, ainda, ultimamente, escolas agrícolas e institutos comerciais e industriais, sejam também criados os estudos superiores, ou, pelo menos, os estudos gerais, que poderão contribuir para a formação de um escol técnico e intelectual». Numa altura em que a nossa política ultramarina está a ser tão vivamente discutida nos meios internacionais, nem sempre com argumentos e razões pertinentes, e muitas vezes com evidente parcialidade e flagrante injustiça, não se pode deixar de atender as legítimas aspirações da população de Moçambique, a fim de evitar os males que a referida deputada apontou e que podem levar uma parte da juventude moçambicana a descrer do futuro e, sobretudo, a descrer de Portugal. E' indispensável, antes de mais nada, que essa juventude se habitue a acreditar em alguma coisa.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

O delegado da França na Assembleia Geral da O. N. U.

afirmou que a questão de Angola é um assunto interno português

NOVA YORK, 31. — Quando se procedeu, a noite passada, á votação da moção afro-asiática sobre Angola, na Assembleia Geral da O. N. U., estava ausente a Islandia, além de Portugal.

Antes de aprovar a resolução, que culminou uma das alíneas

(Continua na 14.ª página)

Em Londres, uma greve de transportes apanhou de surpresa cerca de um milhão de pessoas que, dos suburbios da capital inglesa, se deslocam para os seus empregos no centro da cidade. Apesar do reforço do serviço de autocarros — o unico que funcionou — formaram-se longas bichas nos passeios Como sempre sucede, em casos semelhantes, o bom humor, não abandonou os londrinos. Um jovem envergou sapatilhas e calções de atleta e decidiu fazer uma corrida para o escritório, através das ruas de Londres e perante o sorriso da multidão que aguardava serenamente o «bus» salvador

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VOOS DA AMIZADE

Os Voos da Amizade organizados pela TAP-Panair que levam de Portugal ao Brasil umas centenas de pessoas constituem um poderoso meio de intercambio e compreensão entre os dois povos irmãos. Ainda ontem á tarde partiram umas dezenas de directores, redactores ou colaboradores de jornais da província sobretudo do Ribatejo e das ilhas. Durante a sua permanência no Brasil, os visitantes receberão diversas homenagens por parte do Centro Português de Turismo, da Embaixada e do Consulado de Portugal e farão visitas á floresta da Tijuca, a Petropolis, etc., Serão recebidos por associações regionalistas portuguesas e, possívelmente, pelo governador do estado de Guanabara, dr. Carlos Lacerda. Para além das homenagens terão o contacto com as gentes e a vida brasileiras de que depois poderão dar testemunho entre nós. Enquanto uns partiam, outros chegavam, estes da região de Coimbra. Mantém-se assim o serviço de lançadeira entre as duas margens do Atlantico, de forma a tornar cada vez mais intimo o entendimento de portugueses e brasileiros para bem de ambos.

COM A FACA DO OFÍCIO

Ganhava a sua vida como operário de cutelaria o sr. João Francisco, de 24 anos, de Urgedas, junto a Guimarães. Estava ontem na fábrica de Creixomil e com tamanha infelicidade se houve que a faca que tinha na mão lhe saltou, indo cravar-se-lhe no rosto. Levaram-no ao hospital de Guimarães, onde morreu.

DESORDEM

E' uma terrível arma a folha branca de um canivete. Em Vala do Carregado houve uma desordem como tantas outros por esse país fora. Coisas de nada, mas que se ateiam como fogo. Elemento grado da desordem, o ajudante de motorista Miguel Rafael. Intervieram elementos apasiguadores, mas dois deles foram esfaqueados pelo irritadiço homem. São eles, o sr. António Mota Esteves, motorista, e Álvaro dos Anjos Duarte, operário fabril. O estado do primeiro, internado no hospital de Vila Franca de Xira, não é nada satisfatório.

NA AUTO-ESTRADA

Seguia na auto-estrada Lisboa-Vila Franca a família do sr. Lino Arsénio Ribeiro, proprietário, morador na Rua Jerónimo Corte Real, em Lisboa, e alguns amigos. Seis pessoas ao todo. Por altura de Alverca o carro voltou-se. Balanço: seis pessoas feridas, incluindo o sr. Arsénio Ribeiro e uma sua filha, de 5 anos, Otília, tiveram de ficar internados em S. José.

MACABRO ACHADO

Bruço fica em socalcos de onde se miram, lá fundo, o Paiva e o Douro. Lá casara e viveu muito anos o pedreiro José Joaquim Gomes. Em Junho morreu-lhe a mulher e o pobre sentiu-se amachucado; ficava-lhe apenas uma filha, de 7 anos. Há meio ano desapareceu o sr. Gomes e profundo mistério se adensou sobre ele. Só agora se conseguiu apurar que ele caíra de uma altura de 250 metros, numa dessas arribas que fazem calafrios. Dois pastores, que guardavam cabras, encontraram-lhe os ossos esburgados e reconheceram-no por restos do fato que usava.

FOI AUTOPSIADO O CADÁVER do funcionário da Caixa Geral de Depósitos

No Instituto de Medicina Legal foi, esta manhã, autopsiado o cadáver do sr. João Peixoto, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que, como ontem noticiámos, apareceu morto, pendurado de uma árvore, nas proximidades do viaduto Duarte Pacheco.

O relatório dos peritos médico-legais será enviado á Polícia Judiciária, que apenas procederá a investigações se aquele relatório deixar supor tratar-se de morte violenta, provocada por segundos.

O 31 DE JANEIRO

(Continuação da página anterior)

tempo, se distinguiram e consagraram formando uma pleiade incorruptível e fervorosa na defesa intransigente do interesse nacional. Todos comungaram na mística da República que serviram desinteressada e nobremente. Nenhum sabia, então e até que a morte os levou deixando da sua acção memória perdurável, distinguir entre o enternecido amor da Nação, que queriam livre e próspera, e o credo que era a aspiração dos seus corações inundados de fé e sedentos de redenção. Ficaram, assim, erectos e firmes, tal como os modelou o destino nessa manhã nevoenta e presaga, para proclamar que o ensinamento do seu holocausto se tornara um imperativo da vontade nacional.

Inspirou-os, no seu gesto de resgate, o maior português do ultimo quartel do século passado, José Falcão, e nas suas fileiras, veementes e sacrificadas, se encontravam os mais lúcidos intérpretes do patriotismo e do nacionalismo português. Eram, entre outros, Basílio Teles, mestre cuja lição ficou documentada numa obra admirável de pensador e ensaista; Sampaio Bruno, polígrafo eminente e crítico erudito; Duarte Leite, historiador dos Descobrimentos; Ricardo Severo, investigador e artista, obreiro infatigável e servidor dignificante do bom nome português no Brasil, na companhia de tantos outros que, nas letras e nas ciências, se destacaram servindo a cultura e os princípios numa devoção de prosélitos inesquecíveis: Teófilo, Rodrigues de Freitas, Azevedo e Silva, José Caldas, Alves da Veiga. Com o seu grito, de cólera e renovação, acordada por ele, surgiu a geração que, no ímpeto de uma eloquência avassaladora e de um civismo exaltante, durante três quartos de século, no meio de vicissitudes e alternativas diversas, inspirou e guiou os melhores portugueses. Andavam á volta dos vinte anos e frequentavam as escolas ou com eles confraternizavam e lutavam António José de Almeida, Afonso Costa, Alexandre Braga, Brito Camacho, João Chagas e tantos oradores, jornalistas e cidadãos de têmpera inigualável que fizeram a República e a serviram com os olhos postos na Pátria.

Exaltou-os a derrota que o País sofrera como uma injustiça do destino. Não os dispersaram as agruras do exílio, as penas da deportação, os reveses da adversidade. Lutaram e venceram animados por uma branda esperança, absorvidos no seu sonho que a aurora da vitória coroou. Legaram um testemunho que, passado de mão em mão como um facho, irradia e desbrava o caminho áspero que os herdeiros e depositários do seu pensamento percorrem. Na hora em que passa mais um aniversário do seu sacrifício, os que como tal se consideram não terão melhor maneira de ser dignos deles do que repetir o que no Manifesto dos emigrados escreveu, com enternecido amor, Sampaio Bruno: «Uma palavra compendia o conjunto das ideias tendentes a resolver a crise nacional. Essa palavra está nos lábios de todos os portugueses. E' a palavra República. O resto são quimeras que nem urge refutar». Hoje, como há setenta e um anos, a identificação da Pátria com ela é a primeira condição do seu serviço e, nas horas boas como nas más, a garantia da sua sobrevivência.

Assembleia Nacional:

A instalação em Lisboa do Governo-Geral do Estado da Índia

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o professor Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, começa a discussão, na generalidade, da proposta de lei do Governo, que estabelece em Lisboa a sede do Governo-Geral do Estado Português da Índia.

Estão já inscritos para o debate os deputados: Cid Proença, Paulo Rodrigues e Vaz Nunes, eleitos por Lisboa; Pacheco Jorge, por Macau; António Burity da Silva, por Angola; e Pinheiro da Silva, por Viana do Castelo.

Para o período de antes da ordem do dia, está inscrito o dr. Abranches de Soveral, deputado por Viseu, que se ocupa do numero alarmante de acidentes de viação que se verificam nas estradas e pedirá providências para evitar que a série trágica prossiga com tal intensidade, devidas, em grande parte, a distracções e a loucuras dos condutores embriagados pelo delírio das velocidades.

PROSSEGUE NO ESTORIL O I SEMINÁRIO DA DIRECÇÃO DE EMPRESAS

Prosseguiram hoje, no Hotel Palácio do Estoril, os trabalhos do I Seminário de Direcção de Empresas, organizado pelo Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, de que é director o sr. eng. Magalhães Ramalho.

A reunião, conduzida pelos técnicos e especialistas franceses eng. Rausher de La Barthe e M. Labourier, compreende três sessões diárias — de manhã, á tarde e á noite — e nela participam vinte dirigentes de empresas nacionais.

Hoje, na primeira e segunda daquelas sessões, foram tratados os seguintes problemas: estruturas de empresas, delegação de autoridade, descentralização, classificação de funções, e instrumentos de análise e previsão na direcção. Á noite, os trabalhos prosseguirão com o estudo, análise e discussão de um caso real de reorganização de empresas.

Amanhã, serão discutidos política de objectivos de empresa, previsão, programas e orçamento, efectuando-se as mesmas três sessões.

O Seminário termina sexta-feira, á noite.

João Gaspar Simões fala amanhã sobre «Eça e a tradição realista do romance português»

O curso sobre Romance Português, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, prossegue amanhã, na Casa do Alentejo. O escritor João Gaspar Simões versará o tema: «Eça e a tradição realista do romance português».

A conferência do prof. Vitorino Nemésio com que foi inaugurado o curso, será repetida na segunda-feira, dia 5, no anfiteatro da Faculdade de Letras.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o sr. capitão-de-mar-e-guerra Renato de Brito, que cessou as suas funções de adjunto do Gabinete do ministro da Marinha para as relações com a Imprensa e vai frequentar os cursos do Instituto Superior Naval de Guerra.

HOMENAGEM a Amadeu Rodrigues Pires

É esta noite, ás 20 e 30, que, durante um jantar, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o Grupo Amigos de Olivença presta homenagem ao seu sócio n.º 1, sr. Amadeu Rodrigues Pires, presidente do conselho geral daquele patriótico agrupamento.

No final do jantar, o Grupo Coral da Casa do Alentejo exibir-se-á em cantares alentejanos, especialmente da região de Olivença.

Política contraditória

(Continuação da página anterior)

derar, pelo menos, contraditórias. A declaração que o sr. Kennedy fez há dias numa conferência de Imprensa, em resposta a uma pergunta que lhe foi dirigida (e sabe-se como estas coisas se preparam de antemão), de que a base dos Açores é extremamente importante para os Estados Unidos e para a N. A. T. O. e de que está esperançado em que será possível chegar a acordo com Portugal para a continuação do seu uso, parece que devia influenciar a política americana no sentido de poupar um país aliado aos ataques injustos de que foi alvo e às consequências desagradáveis de uma decisão cominatória.

Da atitude até certo ponto contraditória do sr. Stevenson na O. N. U. poderia depreender-se, contudo, que os Estados Unidos tinham arrepiado caminho e estavam dispostos a reconhecer a legitimidade da nossa causa. Pois não aconteceu assim—e eles continuaram a alinhar, com evidente desgosto para nós e em flagrante contradição com os seus próprios interesses, ao lado dos países que nos são deliberadamente hostis.

Pede-se, por um lado, a nossa cooperação num sector considerado vital para a defesa do mundo livre e, portanto, dos Estados Unidos, e recusa-se-nos, por outro lado, aquele mínimo de solidariedade que nos era devida, ao mesmo tempo que somos atacados por aquilo que não tem a menor justificação, ou seja que o caso de Angola ameaça a paz e a segurança internacional. Eis o que não se compreende, em boa verdade. Foi, sem dúvida, a política de transigência e de demissão seguida pelos Estados Unidos em muitos pontos vitais para a defesa do Ocidente que levou à defecção cubana. E' lógico concluir que essa mesma política em relação à África crie, de futuro, para os Estados Unidos e para o Ocidente novos problemas não menos graves nem menos perigosos do que aquele que representa para a segurança do continente americano o cavalo de Tróia de Cuba.

Concursos públicos para mobiliário escolar

Na sede da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectuaram-se hoje, de tarde, dois concursos publicos, para arrematação das empreitadas de fornecimento e de assentamento de mobiliário para a Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, e de mobiliário metálico para a Escola Industrial Marquês de Pombal, em Lisboa.

Presidiu ao acto o presidente da respectiva Junta, engenheiro Francisco de Melo Ferreira de Aguiar. As propostas apresentadas serão depois devidamente apreciadas.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NEJLA IZ

a mais bela voz da Turquia

MARIA AMÉLIA CANOSSA

vedeta da Rádio e da TV

e

KARL and KARINA

em moderna coreografia

(Maiores 17 anos)

EMBAIXADA DO BRASIL

O Serviço de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil — SEPRO (Escritório Comercial do Governo Brasileiro) passa a funcionar, a partir de hoje, à Av. Fontes Pereira de Melo, 3-6.º, E., tel. 52011 - 49158 - 52039 e 736074.

A nova sala de leitura, audição, de música e projecção de filmes, e a loja de mostruários e bureau de informações serão abertos ao público em breve, à Av. Sidónio Pais, 2-A.

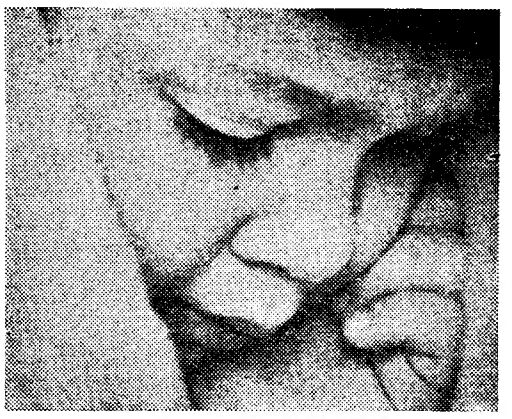
Continua a ser irradiado aos sábados, às 21 horas, pela Rádio Renascença, o programa «Presença do Brasil».

BPM

PRÉMIOS DE 2.000 ESCUDOS

PARA COMEMORAR
A INAUGURAÇÃO
NO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1962
DO NOVO EDIFÍCIO NO PORTO DE

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS



À PRIMEIRA CRIANÇA QUE NASCER NESSE DIA em cada uma das maternidades, casas de saúde e hospitais das cidades e vilas onde PINTO DE MAGALHÃES tem instalações próprias:

PORTO · LISBOA · AMARANTE · ARCOS DE VALDEVEZ
VILA DA FEIRA · PENICHE · FÁTIMA · ELVAS

Os prémios serão pagos nas respectivas localidades, mediante certificado do estabelecimento hospitalar de que a criança foi a PRIMEIRA ali nascida entre as 0 e as 24 horas de 1 DE FEVEREIRO DE 1962.

Cerca de 100 mil contos gastará em 1962 o Município de Lisboa em trabalhos de arruamentos e esgotos

A Camara Municipal de Lisboa continuará, este ano, a execução do plano das grandes circulares e radiais da capital, «por forma a permitir rápidas comunicações nas novas zonas urbanizadas, já que nas zonas antigas não é fácil, por enquanto, lançar mão das soluções que se impõem».

As obras de saneamento e a remodelação da rede geral de esgotos, para as quais se cobra a taxa de saneamento urbano, prosseguirão «em ritmo cada vez maior, embora a execução de todo o plano já aprovado deva prolongar-se pelo período de 15 a 20 anos».

Em 1962, calcula-se que serão gastos, em trabalhos de arruamentos e esgotos, cerca de 100 000 contos.

Proceder-se-á ás seguintes obras de saneamento: reconstrução de colectores na Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos; troço final do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque; e canalização da Ribeira de Alcantara.

Quanto a arruamentos, projectam construir-se os da célula 4 de Telheiras e a segunda circular, e começar os seguintes trabalhos: alargamento da Estrada da Pontinha, Avenida Mouzinho de Albuquerque, prolongamento da Rua Ferreira Borges, lote C da Avenida 24 de Julho, impasse da Rua Jorge Afonso, arruamentos junto á Estrada de Moscavide, arruamentos junto á Estrada Militar e C. do Paço, Ruas Filipe de Magalhães e Viana da Mota, arruamentos junto á Rua Dr. Gama Barros, arruamentos da Capela do Alto de Santo Amaro, ruas interiores do Bairro Azul, Praceta da Calçada da Tapada, prolongamento da Rua do Giestal, praceta da Rua Freitas Gazul, Rua Frei Miguel Contreiras, arruamentos junto ao Bairro da Madre de Deus, Parque de Campismo — novos arruamentos, Rua D e outras da Célula 5 de Benfica, ligação provisória da Rua da Graça a Sapadores, ligação provisória da Praça do Areeiro á Rua Abade de Faria, Rua D, á Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, Praceta da Quinta do Jacinto (jardim), Praça de Santo Eugénio (jardim), Caminhos á Estrada do Barcal (jardim), logradouro da Rua Eiffel, jardim da Rua de S. Bento, jardim da Avenida de Madrid, recreios do Grupo Escolar da Célula 8 de Alvalade, construção de passeios em diversos locais.

Serão reconstruídos os seguintes arruamentos: Avenida Cinco de Outubro (viaduto), Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida da Republica, 2.ª Circular — Portela-Cabo Ruivo, troços da Rua Afonso Lopes Vieira, ruas Francisco da Holanda, Veloso Salgado e K do Bairro Santos, Rua Actor Isidoro, Rua do Cruzeiro, Rua Almirante Barroso, Rua António Pedro, Rua da Junqueira — 1.ª fase, Rua das Janelas Verdes, Restauradores — lado nascente, Rua Engenheiro Vieira da Silva, Rua do Instituto Industrial, Rua D. Luís, Rua Carvalho Araujo, Rua Lopes, Azinhaga das Murtas, parque de estacionamento junto ao Museu da Marinha, arruamentos do Bairro Santos — 2.ª fase, Praceta Aniceto do Rosário, Rua Possidónio da Silva, Largo Dr. Bernardino Gomes (Pai) (jardins) e tosquiada de juntas e recobrimento betuminoso.

Está prevista a conservação dos pavimentos e esgotos existentes, com obras na Avenida de Ceuta (S. Domingos — 2.ª Circular) e no acesso ao Parque Florestal de Monsanto pela Tapada da Ajuda.

Trabalhar-se-á nos projectos referentes ás seguintes obras: Avenida de Berna, a nascente da Praça do Areeiro, Avenida de Berna, a poente da Praça de Espanha, arruamentos nos Olivais, arruamentos em Telheiras, prolongamento da Avenida da Liberdade, Praça D. Manuel I e remodelação da Baixa.

As grandes obras de saneamento previstas são:

Colectores da Avenida Almirante Reis — 2.ª fase, colector em tunel da Avenida 28 de Maio, saneamento de Algés, interceptor — 1.º troço, colectores da Avenida 24 de Julho, canalização da Ribeira de Alcantara, a poente da Estrada do Calhariz, colector da Rua da Bica do Sapato e colector de Xabregas.

Trabalhar-se-á nos projectos: do tunel de esgotos do Largo da Anunciada ao Campo das Cebolas, do 2.º troço do interceptor e da estação de tratamento de esgotos (Estação Piloto).

Quanto ás novas zonas urbanizadas, construir-se-ão arruamentos em Olivais-Sul (segunda fase) e nas Quintas do Charquinho e das Pedralvas.

MEIA CENTENA DE CRIANÇAS

que nasçam amanhã receberão de Pinto de Magalhães um prémio de 2.000 escudos

Conforme já noticiámos, as primeiras crianças que amanhã virem á luz em cada uma das maternidades, hospitais, casas de saúde e clínicas particulares de Lisboa, Porto, Amarante, Vila da Feira, Arcos de Valdevez, Fátima, Peniche e Elvas receberão um prémio pecuniário de 2.000 escudos, atribuído pela organização bancária Pinto de Magalhães, que, desse modo, celebra a inauguração do novo edifício onde passam a funcionar, no Porto, os seus serviços centrais.

Se as estatísticas não mentem, deve rondar pela meia centena o numero de recém-nascidos que beneficiarão desses prémios, que os pais poderão receber no estabelecimento de Pinto de Magalhães da localidade onde nasceu a criança, mediante apresentação de uma declaração que os identifique devidamente.

Fugira do Júlio de Matos

o homem que apareceu em Sacavém

Está esclarecido o caso do homem que uma patrulha da G. N. R. encontrou a viver em condições miseráveis, numa barraca em Sacavém.

Conduzido para o Albergue de Mendicidade de Lisboa, logo pareceu que apresentava sinais de alienação mental. Por determinação imediata do director daquele estabelecimento, sr. capitão António de Oliveira Cascais, foi submetido a um exame médico, que confirmou as suspeitas.

Hoje, foi possível obter-se a sua identificação, não só através de uma pessoa de família, que entrou em contacto com o Albergue de Mendicidade, como ainda por intermédio dos serviços competentes do Hospital Julio de Matos. Trata-se do sr. Agostinho Rodrigues, que se havia evadido daquele hospital, para onde voltou esta tarde.

FOI PRESA EM COIMBRA

a proprietária de uma casa de hospedes

COIMBRA, 31 — A Inspecção da Polícia Judiciária, desta cidade, enviou hoje a tribunal um volumoso processo, em que é arguida Idalina de Jesus, ex-proprietária de uma casa de hóspedes da Rua da Gala, 17, de frequência duvidosa. Foram identificadas e ouvidas naquela corporação cerca de vinte raparigas que estiveram na referida casa, entre as quais três menores, que foram remetidas ao Tribunal Central de Menores, para o procedimento respectivo.

No mesmo domicílio, a Idalina mantinha algumas filhas e enteadas, designadamente, uma filha menor. Em face do que a Polícia apurou sobre o assunto, e porque aquela proprietária já havia sido multada, anteriormente, por factos idênticos, foi encerrada a casa de hóspedes, e a Idalina foi presa.

DIRECTOR-GERAL DAS ALFÂNDEGAS

Sucedendo ao sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana, que em Novembro passado atingiu o limite de idade, vai ser nomeado director-geral das Alfandegas o sr. dr. Henrique Augusto Teles Fraga, reverificador-chefe do quadro técnico-aduaneiro, que desde Outubro de 1957 desempenha, em comissão de serviço, as funções de director da Alfandega do Porto.

O sr. dr. Teles Fraga, que conta 54 anos e é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (16 valores), tem, dentro do quadro aduaneiro, o seguinte «curriculum-vitae»:

Nomeado aspirante em 16 de Agosto de 1929; escrivão do Tribunal Contencioso Fiscal da Alfandega do Porto em 1931; promovido a oficial em 1935, a 2.º verificador em 1942, a 1.º verificador em 1944; promovido a chefe de serviço em 1953. Em 1954, uma nomeação torna-o reverificador-chefe. Finalmente, em 1957, principia a desempenhar, em comissão de serviço, as funções de director da Alfandega do Porto.

A data da posse, que deve realizar-se em breve, ainda não foi anunciada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A CIDADE

Pelos hospitais

Quando trabalhava numa obra em Rio Maior, caiu de um andaime o pedreiro Francisco Mónico de Almeida, de 39 anos, natural e residente em Rabaceira, Caldas da Rainha. Muito contuso foi transportado ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

ACIDENTE NO TRABALHO — Com várias contusões pelo corpo, por ter caído do telhado de um prédio em que trabalhava, na Moita do Ribatejo, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, António Tavares Martins, de 27 anos, pintor, residente naquela vila.

ATROPELADO POR UMA MOTORIZADA — Deu entrada no Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, João Baptista Jorge Sarilho, de 37 anos, servente, morador em Alhos Vedros, que foi atropelado por uma bicicleta motorizada próximo da residência.

CAIU DA BICICLETA — Muito contuso, recolheu ao Hospital de S. José o menor José Paulo de Sousa Amorim, de 12 anos, de Passil (Alcochete), onde caiu da bicicleta em que seguia.

QUEDA DA MOTORETA — Com grave contusão na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o marítimo Armando Ramos Calado, de 45 anos, de Tercena (Barcarena), que, na Avenida 24 de Julho, caiu da motoreta que conduzia.

Objectos apreendidos

Na 5.ª secção da Polícia Judiciária, corre seus termos, a cargo do agente Hilário, um processo em que são arguidos diversos indivíduos, no qual se encontram apreendidos: um estetoscópio de médico, uma gabardina de plástico, um talher e um livro, que foram furtados na noite de 11 para 12 do corrente, de um automóvel que se encontrava estacionado na Avenida Gago Coutinho. Os objectos em questão serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Também na mesma Polícia serão entregues ao legítimo proprietário um «macaco» de automóvel, uma bomba de lubrificação e ferramentas diversas, furtados de automóveis estacionados na via publica.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): isqueiro; cachecol; bola de borracha; senhas da Carris; óculos com vidros fumados e uma gravata; nota de banco; mala de senhora com dinheiro; bolsa de prata; bilhetes de identidade de Aníbal Rodrigues Atracado e Glória de Jesus Rodrigues; requisição de transporte em nome de João Manuel Leal Fortes; cautela de penhores; livro; óculos graduados; tampão de depósito de gasolina; par de luvas; luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

Também foram encontrados um cão e um periquito.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Norman na tropa» e «O melhor gatilho» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «A flecha de sangue» e «A miuda» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210. — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

Damaia — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

APARECEU UM MENOR

que se ausentara de casa dos pais

Desde o dia 17 deste mês que se ausentara de casa dos pais, sem motivo justificado, o menor Luís Mota Mateus, de 17 anos, filho do sr. João Mateus e de D. Guilhermina de Jesus Mota, vendedores ambulantes e domiciliados na Estrada de Benfica, Quinta da Granja de Baixo, Olival, porta 1. Seus pais, naturalmente preocupados, resolveram publicar, nos jornais desta manhã, um anuncio com uma fotografia do rapaz, solicitando informação sobre o seu paradeiro.

O assunto não passou despercebido á Polícia, e, cerca das 8 horas, um guarda da esquadra de Arroios rapidamente identificou o Luís Mateus, que se encontrava junto da «Sopa dos pobres», na Avenida Almirante Reis, dependência assistencial da Junta de Freguesia dos Anjos. Conduzido á esquadra, o jovem contou, sem detenças, a sua odisseia: encontrava-se empregado numa oficina de mecanica de automóveis, onde, ao que parece, não era muito assíduo, com grave arrelia dos pais; no dia da fuga, perdera uma pasta com o almoço e, receoso da intolerancia familiar, resolveu ausentar-se para o Alentejo, á procura de novo modo de vida. Ocupou-se de variados misteres mas, desiludido e inadaptado, regressara a Lisboa há três dias, socorrendo-se da «Sopa dos pobres», visto que se encontrava exaurido de recursos financeiros.

O Luís Mateus não é suspeito de qualquer acto delituoso, devendo regressar, ainda hoje, a casa dos pais, que se encontram muito satisfeitos com o regresso do filho, e dispostos a tudo esquecer. Por sua vez, o rapaz encontra-se muito abatido e, certamente, desgostoso da sua malograda aventura.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

TEATROS E CINEMAS

A Televisão e a Senhora Condessa

Não há duvida. A Televisão foi uma das mais surpreendentes descobertas do nosso tempo. A ciência e a técnica revelaram, através da TV, uma vez mais, a sua potencialidade criadora. O publico maravilha-se e louva-se perante o admirável aparelho de diversão que visa, acima de tudo, o ambiente familiar e que, como marca firme de progresso, tem amplo e belo futuro assegurado.

Desde sempre, confiámos no êxito do empreendimento e, no aspecto técnico, os acontecimentos não nos desmentiram. A luz, o som, a fotografia, a projecção atingem, vulgarmente, um grau muito aceitável e o publico reconhece-o e louva-o, demais sabendo que o pessoal técnico de estudios, de laboratório e de transmissão é português.

A vulgaridade dos programas, com raras excepções, simples cópias dos passatempos publicitários radiofónicos, de actos de revistas, de serões para trabalhadores; com mocinhas e rapazes que cantam e representam mas não usam expressões fisionómicas nem gestos ajustados ás canções nem aos recitativos; com locutores e entrevistadores sem ideias próprias, por vocação propensos ao lugar-comum e ás graças velhas e conhecidas; com textos falhos de espírito e trechos musicais que parecem o mesmo; tudo isto que devia, por função, ser o elemento de maior interesse e encanto dos espectadores da TV criou á Radiotelevisão Portuguesa um problema que é preciso resolver.

O que profundamente toca a observação do observador imparcial é a dedicação com que alguns elementos da TV cuidam da próxima resolução desse problema. Que nos seja permitido pôr em relevo a magnífica acção da Senhora Condessa — como todos a conhecem nos estudios.

Com a sua cultura, com a sua experiência, com o seu sentido de elegancia, a Senhora Condessa experiência, a Senhora Condessa orienta, melhora, sugere, ou corrige as actuações femininas frente ás camaras. A sua dedicação pela TV não conhece limites. Na sequência dessa dedicação, hoje, o grupo familiar da Senhora Condessa presta á TV o melhor da sua colaboração: as filhas passam modelos e uma delas canta os versos magoados do Fado em programas especiais, a futura nora apresenta os programas literários. E, como se isto já não fosse suficiente como afirmação do espírito de compreensão e dedicação á TV, o neto da Senhora Condessa ajuda á missa na transmissão que a R. T. P. promove aos domingos.

Não comentamos. Lembramos apenas que a TV atingiu no nosso País uma prodigiosa popularidade, mas não há duvida que possui características próprias...

Primeiras exibições

● Consta que, dado o êxito estrondoso de Badaroscope, o espectá-

(Continua na 6.ª página)

PARA ADULTOS

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34
Tel. 323443 — «BAIRRO ALTO»

AMANHÃ — 5.ª FEIRA — AMANHÃ

GRANDIOSO FESTIVAL PARA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS DECORAÇÕES DESTE CONCEITUADO

RESTAURANTE TÍPICO

VALIOSA COLABORAÇÃO DE ARTISTAS DE

TEATRO — FADO e RÁDIO NUMA PARADA SENSACIONAL

*

CARLOS RAMOS

AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES, A TODOS OS SEUS AMIGOS EM GERAL, A MANEIRA CARINHOSA COMO QUE TÊM CONTRIBUÍDO PARA O PRESTÍGIO DA SUA «TOCA». AS NOVAS DECORAÇÕES AGORA INAUGURADAS MARCARÃO O INÍCIO DUMA NOVA ÉPOCA TRIUNFAL TANTO QUANTO POSSÍVEL IGUAL À QUE «A TOCA» TEM TIDO ATÉ AQUI, TANTO PELO ESFORÇO DO SEU TITULAR CARLOS RAMOS, COMO PELO CARINHO DE PURA E SINCERA AMIZADE DOS SEUS CLIENTES E AMIGOS.

A TODOS MUITO OBRIGADO!

PARA O FESTIVAL DE AMANHÃ A LOTAÇÃO ESTÁ QUASE ESGOTADA E OS LUGARES QUE RESTAM PODEM MARCAR-SE COM A DEVIDA ANTECEDÊNCIA

17 ANOS

Ribeirinho no «Pai do Bruxo»

RIR!... SÓ CONSEGUE QUEM VAI AO VARIEDADES

Telef. 326037 — Às 21.45 h.
APLAUDIR A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

A LINHA DA SORTE

COM EUNICE — MARIA HELENA — AIDA LILI — MANUELA MARIA — HENRIQUE SANTOS — CARLOS ALVES E AINDA RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — COSTINHA E ALBERTO GHIRA

Costinha no «Aldrabão Argentino»

Uma doce história de amor entre a garota que sonhava viver na alta sociedade de Manhattan e o escritor que não podia dizer como vivia

AUDREY HEPBURN

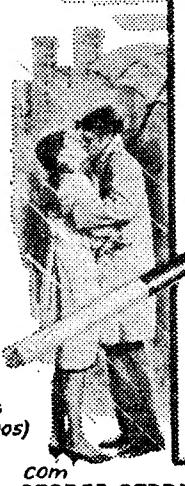
NA SUA MAIS NOTÁVEL INÉDITA E SOFISTICADA CRIAÇÃO!

A Paramount apresenta

BONECA DE LUXO

(BREAKFAST AT TIFFANY'S)

Prémio da crítica de Nova-Yorque para a melhor interpretação de 1961!



Apresentando a famosa canção MOON RIVER

ADULTOS (M/17 anos)

TECHNICOLOR

com GEORGE PEPPARD · PATRICIA NEAL · BUDDY EBSEN · MARTIN BALSAM · e MICKEY ROONEY

Realizador BLAKE EDWARDS · Produção de MARTIN JUROW e RICHARD SHEPHERD
Argumento de GEORGE AXELROD

E'um filme PARAMOUNT

HOJE, às 21,30 SENSACIONAL ESTREIA

IMPÉRIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **BONECA DE LUXO** — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O sensacional acontecimento da história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
Com Jean Marais — Rossana Schiaffino — Jean-Louis Barrault — Roger Hanin
(M. 12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Clark Gable, Marylin Monroe e Montgomery Clift
OS INADAPTADOS
O melhor de John Huston

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
2.ª SEMANA DO EXITO DE QUE MAIS SE FALA
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sunwoldt (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
EDDIE EM LISBOA
com Eddie Constantine e Barbara Leage

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21
(M. 17 anos)
AS SENHORAS
HOMEM SEM RUMO

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde p. red e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Paul Newman e Piper Laurie
melhor interpretação do ano no filme com a
A VIDA É UM JOGO
A's 6.30 da tarde — CONCERTO.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
6. SEMANA
EL CID
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
Um filme de extraordinária grandeza épica
A ESCRAVA DE ROMA
Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ Rossana Podesta e Guy Madison
(M. 12 anos)

ROMA
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21.30
(M. 12 anos)
Reposição do melhor filme de capa e espada
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger — Eleanor Parker — Janet Leigh — Mel Ferrer
UM FILME QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ.

ELITE — Telefone 48560
A's 21 horas
(M 17 anos)
ÍDÍLIO EM SETEMBRO
A TORTURA DO MEDO

IMPÉRIO — Telefones 555134
A's 21.30
(Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Audrey Hepburn na alta comédia
BONECAS DE LUXO
Technicolor
A's 18.30 — Adultos (sessão clássica) — UM LUGAR NA ALTA RODA.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
Um filme maravilhoso
(M. 12 anos)
A D A
Quem era Ada?
Qual a verdade sobre a sua vida?
Com Susan Hayward e Dean Martin

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 18.15 p. red. e 21.30
UM DOS MAIORES EXITOS DE SENSAÇÃO DA TEMPORADA
OS COMANCHEROS
com John Wayne e Stuart Whitman
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos
Cinemascope (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Um grande acontecimento na história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
Um acontecimento da história do cinema
com Jean Marais e Rossana Schiaffino

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
A FONTE DA VIRGEM
TABARIN

GALLIC STORE
A's 21.30
(M. 17 anos)
COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO
com Laureen Bacall — Marilyn Monroe — Betty Grable

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A NOIVA RAPTADA
OS PISTOLEIROS MALDITOS

ROMA

6.ª-FEIRA — ESTREIA

UMA HISTÓRIA PICANTE E DIVERTIDÍSSIMA!

NÃO HÁ TERMÓMETRO QUE RESISTA À TEMPERATURA DO AMOR LATINO POR UMA SUECA...

...MAS NÃO HÁ TAMBÉM TERMÓMETRO QUE RESISTA À TEMPERATURA DESTA COMÉDIA!...

UMA BOMBA DE MALÍCIA

A

COM
FRANCO FABRIZI
ANNE CHARLOTTE SUNDELL
CHRISTINA GRANBERG
FRANCO INTERLENGHI
MARIO CAROTENUTO
SALLY SARRELL
EVA HIORT

CURVILINEAS ! ...
MALICIOSAS ! ...
PERTURBANTES ! ...
MARAVILHOSAS ! ...

(ADULTOS)

Distribuição FILMITALUS

No Variedades

A peça «A Linha da Sorte», um êxito de gargalhada

Ribeirinho e Henrique Santana apresentam, no Variedades, a irresistível comédia em 3 actos, «A Linha da Sorte», um êxito de gargalhada.

A peça, com situações inesperadas e plenas de comicidade, impõe-se, tanto pelas suas naturais qualidades, como pela categoria dos seus intérpretes, que formam um excelente conjunto artístico, de que fazem parte: Eunice Muñoz, Maria Helena, Aida Baptista, Lili Neves, Manuela Maria, Henrique Santos, Carlos Alves e, ainda, Ribeirinho Henrique Santana, Costinha e Alberto Ghira.

A SENSACIONAL E FAMOSA NOVIDADE

QUE RAZÃO

PODE IMPEDIR UMA MULHER DE SER CONDENADA COMO AUTORA DE UM CRIME?

QUE MOTIVO

PODE OBRIGAR UM TRIBUNAL A RENUNCIAR AO CUMPRIMENTO DA LEI?

UM CASO JUDICIAL ARROJADO

2.ª SEMANA NO ODEON

Telef. 326283

EM NOME DE UMA MÃE

MAIORES 17 ANOS

GENIAL CRIAÇÃO DE ULLA JACOBSSON

EXCLUSIVOS TRIUNFO

ABC UM ÊXITO EM MARCHA: JOSÉ VASCONCELOS

PARA 12 ANOS ■ LOTAÇÕES ESGOTADAS ■ Às 21,45 h.

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões Herds.)

SÓ ATÉ DOMINGO

Hoje, ás 21,30

(Maiores de 12 anos)

1.ª GRANDE COMPANHIA DE

CIRCO DE 1962

O MAIOR E MELHOR FESTIVAL DE CIRCO DE TODOS OS TEMPOS

Amanhã á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

As 21.45

Em 2.º mês de representações

A imortal obra de Von Kleist

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Ligia e MÁRIO PERFIRA no protagonista

Em Ensaios: «O PAI» de Strindberg

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. Ac. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

SHERLOCK HOLMES ESTÁ VIVO

Sir Sydney Smith, grande detective-médico da Inglaterra, seguiu os passos do herói de Conan Doyle, provando com frequência que o crime real é mais emocionante do que a ficção. Na interessante edição de Janeiro de **Selecções** descreve-se a curiosa figura de Sir Sydney, especialista da medicina e da lei, esforçado perito das técnicas modernas de laboratório de criminologia. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Janeiro de **Selecções** — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

UM FILME INESQUECÍVEL

CAPITÓLIO HOJE ÀS 15,30 - 18 - 21,30

UM PRODÍGIO DE ARTE COR E BELEZA!

Maiores 12 anos

MONUMENTAL

T. 555133

12 ANOS

UM ÊXITO FANTÁSTICO ! ! !

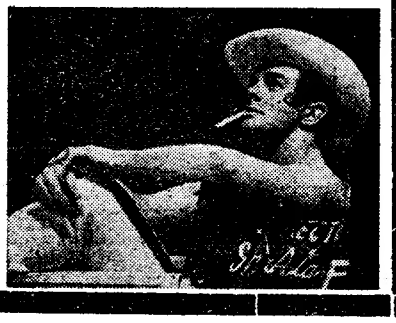
OS BALLETS DE

ALFREDO ALÁRIA

E A FAMOSA CANTORA

YMA SUMAC

INADIÁVELMENTE SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA em 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 H.



AVENIDA

T. 327273

12 ANOS

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO EXIGE ! ! !

Triunfo de

BADARÓ

no seu

SHOW MUSICAL 1962

SÓ ATÉ DOMINGO ÀS 21.30 H.

SÁBADO TARDE POPULAR

BADARÓSCOPE

colaboração do Conjunto HELDER MARTINS cedido pela «CARPA»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

culo será transferido do Avenida para o Teatro Monumental, onde continuará a sua carreira.

- No fim desta semana é posto á venda um novo disco em que, pela primeira vez juntos, Alfredo Marceneiro e Fernando Farinha cantam o velho e o novo fado.
- Começam na próxima semana os ensaios da nova revista do Avenida para reaparecimento de Eugénio Salvador. A revista é escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros.
- «Etc.... e tal» é a ultima canção da famosa parceria Nóbrega e Sousa-Jerónimo Bragança, a estrear muito em breve por Artur Garcia.
- Os artistas Luciano & Pinguim e Germinal & Celeste fazem parte do elenco do circo Califórnia, que inicia a sua temporada deste ano no próximo mês de Março.
- A artista Maria Pereira foi convidada pelo empresário Vasco Morgado para fazer parte do elenco de uma das suas companhias.

No Monumental

O famoso espectáculo com Yma Sumac e Alfredo Alária

Lisboa tem, no cartaz do Monumental, um espectáculo do maior interesse, de que faz parte a famosa Yma Sumac, a cantora de voz unica, cujos discos são vendidos aos milhões em todo o Mundo.

Ainda neste sensacional programa, os famosos «ballets» de Alfredo Alária, com Inês Marco e o primeiro bailarino Ricardo Ferrante, que, com os seus ritmos alucinantes, todas as noites são alvo dos mais entusiásticos aplausos, nos seus já discutidos numeros — Western, Carnavalito, Samba, Chacarera e Macumba, sob direcção musical do compositor espanhol António Puig. Direcção iluminotécnica de Manuel Barrio e locução de Jorge Alves.

Este espectáculo apresenta-se em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, só até segunda-feira.

Tardes infantis

no Teatro da Trindade

Para as tardes infantis de sábados e domingos no Teatro da Trindade, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa, com início ás 15 e 30, são destinadas dezenas de bilhetes aos alunos das escolas e de instituições que tenham a seu cargo o ensino primário. A respectiva distribuição far-se-á exclusivamente a pedido das direcções dos referidos estabelecimentos, dirigidos á Secção de Propaganda e Turismo da Camara Municipal, Paços do Concelho.

Para os espectáculos de sábado e domingo, com as peças «Boinguе-Boingue» e «O Natal de mestre Bento», representadas pelo magnífico elenco do Teatro Gerifalto, a distribuição gratuita de entradas faz-se, a partir das 13 horas de sexta-feira, na bilheteira daquela casa de espectáculos.

No domingo, haverá duas representações, a primeira ás 15 e 30, com entradas por meio dos bilhetes já entregues na semana transacta, e a segunda, ás 17 e 30, com bilhetes a entregar ás crianças e instituições que os pedirem.

ODEON

Em 2.ª semana de enchentes «Em nome de uma mãe»

«Em nome de uma mãe» — o actual grande êxito do Odeon, que hoje entra em segunda semana de enchentes — confirma uma vez mais, este facto: os filmes alemães, quando exemplarmente estruturados segundo os desejos do publico, trazem sempre qualquer coisa que os distingue da produção mundial. Cingem-se á verdade do humano, assentam em moldes técnicos que dominam pela singeleza da sua expressão, evidenciam uma densidade plástica que percorre toda a escala de emoções e revelam um estilo narrativo processado com uma sinceridade que mais faz avultar o realismo, directo e franco, que reveste a sequência das imagens. Estas mesmas qualidades, que nunca passam despercebidas aos mais atentos, estão presentes no poderoso filme passional «Em nome de uma mãe». Trata-se de uma esplêndida realização de Erich Engels, com legítimo direito a ficar apontado como um novo padrão do dramatismo germanico, tanto pelo esforço que representa, como engenho, para se evadir dos moldes que se caracterizam pela ansiedade que provocam, como pelo vigor com que narra a odisseia de uma mulher envolvida nas mais dolorosas circunstancias. Que razões podem impedi-la de ser condenada como autora de um crime? Que motivos podem obrigar um tribunal a renunciar ao cumprimento da lei? O filme responde a ambas as perguntas, através de um superior desempenho da famosa vedeta sueca e dos notáveis artistas Clauss Holm, Dietmar Schönear, Irene Von Meyendorf, Cristiane Niehen e da pequena sabina, actriz Sabine Sunwoldt.

EDEN

«El Cid, o Campeador» prossegue em 6.ª semana a sua extraordinária carreira

A famosa realização de Anthony Mann, «El Cid, o Campeador», está a cumprir plenamente todos os seus objectivos como grande espectáculo. O publico agradou-se do filme de tal forma que este se mantém no cartaz, em 6.ª semana de exibição, com salas permanentemente cheias.

O produtor Samuel Bronston, que «trouxe» Hollywood para a Península Ibérica, ergueu um espectáculo em que a força de acção e a fogosidade da história estão na base de uma das mais deslumbrantes peças da moderna cinematografia.

Um elenco de grandes nomes, como Charlton Heston, Sophia Loren, Raff Vallone, Geneviève Page e outras figuras de primeiro plano, trouxe «El Cid» a um nível de invulgar interpretação.

Ligado ao excitante de toda a acção, em que não faltam os mais violentos duelos, os mais acesos combates, as mais tremendas batalhas, há a assinalar um clima histórico de invulgar verdade, como talvez nunca se logrou encontrar noutro filme em que se evoque uma época.

Da vida aventurosa de Cid, das suas lutas contra os sarracenos, expulsando-os da Península, dependeu, em grande parte, a fundação da nacionalidade portuguesa. Por essa causa é redobrado o interesse que «El Cid» oferece a todos nós.

A estreia de hoje

Título — «Boneca de luxo».
Produção — Americana — Jurow Shepherd.
Realização — Blake Edwards.
Argumento — George Axelrod, baseado numa novela de Truman Capote.
Processo — Normal — Technicolor.
Classificação — 17 anos.
Intérpretes — Audrey Hepburn, George Peppard e Mickey Rooney.

Primeiras exibições

«Ada», no Monumental

O clima político da América dos nossos dias tem sido inumeras vezes trazido pelo cinema, quer com sentido apologético, quer com sentido condenatório. Mas nesta história de Arthur Sheekman e William Driskill, realizada por Daniel Mann em cinemascópio e a cores, o tema está tratado com força dramática, objectividade e realismo e, simultaneamente, solução romantica e idealística no que se refere aos princípios da democracia americana, que deverão sobrepor-se aos egoísmos, ambições e corrupções indesejáveis.

Susan Hayward, uma das grandes actrizes de Hollywood, é a principal intérprete feminina, desempenhando com o encanto, a presença e o talento histriónico que a caracterizam, o papel de uma dedicada e apaixonada esposa que se torna a secretária, o braço direito e a companheira do marido, na luta contra o caciquismo corrupto. Dean Martin confirma, mais uma vez, os seus recursos de actor sóbrio e expressivo, num papel dificil mas significativo num filme que tem a violência de um panfleto e a força moral duma parábola.

Noutros papéis, Wilfrid Hyde White, Ralph Meeker e Martin Balsam valorizam o nível da interpretação e o sentido da realização de Daniel Mann.

Por tudo isto, «Ada» é um filme tipicamente americano, corajoso no que condena e simpático nas soluções por que propugna, constituindo espectáculo que interessa, emociona e esclarece.—*Visor 33.*

«O Milagre dos Lobos», no São Luiz e Alvalade

«O Milagre dos Lobos» é uma realização magnífica de André Hunebelle, baseado no romance de Dupuy-Mazuel, a que não falta grandeza e luxo e em que se sucedem as cenas mais curiosas de «suspense», graça, humorismo, valentia e cavalheirismo, que o enquadram perfeitamente no ambiente da época e o apontam entre os melhores no género tão apreciado como é o de «capa e espada».

Deve salientar-se que o argumento fora já realizado, também com grande êxito, no tempo do cinema mudo, por Raymond Bernard.

«Le Miracle des Loups», fundindo a história e a lenda, refere-nos passos das relações de Luís XI de França com o poderoso Carlos, o Temerário, duque de Borgonha, senhor feudal.

Jean Marais desempenha, com excepcional talento, o papel de gentil-homem da corte e cavaleiro decidido e valoroso na defesa do seu rei e da sua dama — a bela Rosanna Schiaffino — que interpreta com delicadeza e personalidade admiráveis o papel de Jeanne de Beauvais.

Também Roger Hanin se salienta pela interpretação impecável do poderoso duque de Borgonha, autoritário e astuto na condução dos negócios dos seus vastos domínios territoriais. No papel de Luís XI é evidente o conhecido valor artístico de Jean-Louis Barrault.

Entre os complementos, conta-se o filme curto «Os fósforos fantasmas», que o publico aplaudiu justamente. — *Visor 50.*

Cinema cultural

No Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, efectua-se esta noite, ás 21 horas, uma sessão de cinema, em que serão apresentados filmes culturais e artísticos sobre o pintor André Massen, a obra humanitária do dr. Schweitzer em África, as automotoras panoramicas dos Caminhos de Ferro franceses e uma fantasia humorística sobre a Joconde.

A cantora turca

Nejla Iz

no Casino do Estoril

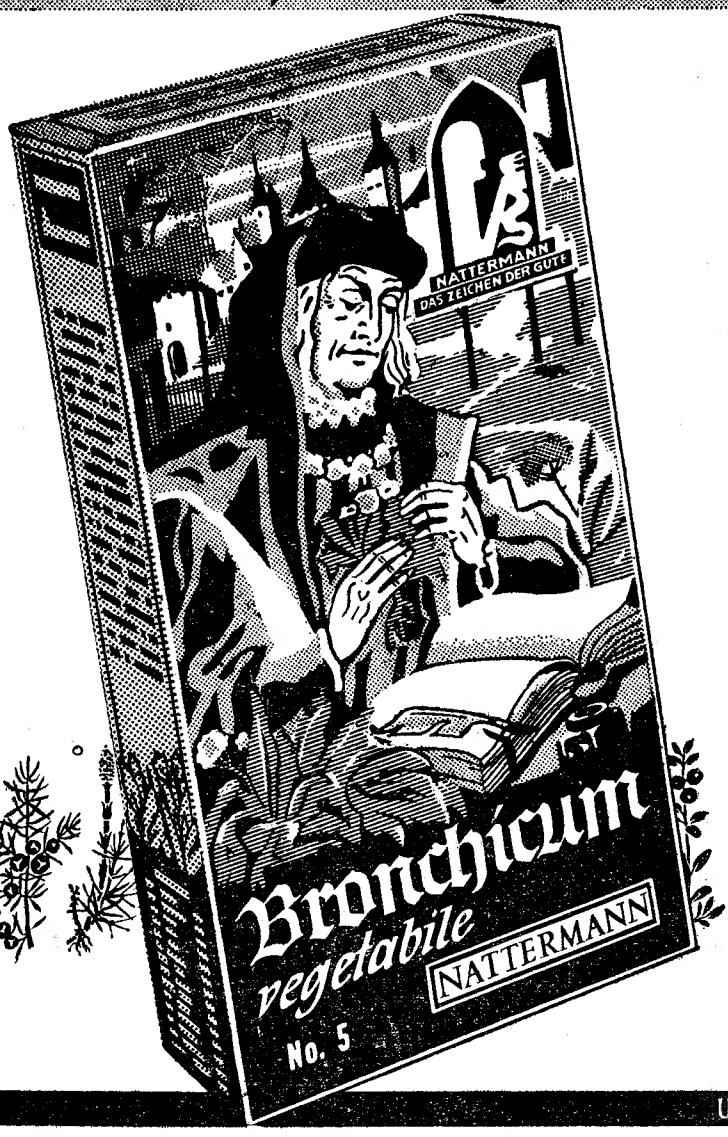
Nejla Iz é uma cantora de raros méritos, pois nos traz, com o seu encanto e poder de simpatia, as baladas da Turquia distante, que interpreta de forma a justificar o êxito alcançado no Casino e no Hotel mbaixador.

De elegante presença e característica beleza, Nejla Iz possui uma voz muito bem trabalhada e com a qual «brinca», arrancando os mais difíceis sons, sem esforço e em beleza. O selecto auditório não se cansou de a ovacionar. Só para a ouvir —e ver—vale a pena ir ao Casino, pois é uma cantora fora de série, marcante, de classe indiscutível que nos leva consigo pelo mundo da canão.

A canção portuguesa teve em Maria Amélia Canossa uma expressiva intérprete. A sua voz doce, bem ritmada de características típicas, ouve-se com muito agrado. Pronto conquista a simpatia do publico, não só pela sua agradável presença, como também por seus méritos artísticos, que são de apreciar e de aplaudir, como ontem aconteceu na sua brilhante estreia no Casino.

Estas artistas apresentaram-se também no «Terraço das Eestrelas» do Hotel Embaixador, assim como os bailarinos Karl ande Karina, que se estreiam hoje.

TOSSE, ROUQUIDÃO E BRONQUITE



CHÁ N.º 5
Bronchicum®
vegetabile NATTERMANN

Pela sua particular composição, atenua e alivia os catarros, tosse, rouquidão e bronquite

KÖLN NATTERMANN

UM PRODUTO NATURAL COM ALTAS PROPRIEDADES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

QUATRO CADASTRADOS VÃO RESPONDER EM TRIBUNAL

por terem burlado em 20 contos um ingénuo emigrante

Foi enviado ao Tribunal, pela 8.ª secção da Polícia Judiciária, um volumoso processo em que são arguidos Jesus Pinho Velez, Euclides Guerra Madureira, Aires dos Santos Agnelo e Belarmino Alves Garcia, todos eles com largo cadastro pela prática de burlas pelo processo do «conto do vigário». Em Maio do ano passado, os quatro indivíduos conseguiram burlar um pobre emigrante, que se encontrava de passagem por Lisboa, apanhando-lhe a quantia de 20 000$00 em troca de um vigésimo de lotaria que diziam premiado com 50 000$00, afirmações em que, fácil e ingénuamente, acreditou a vítima.

Após a prática do crime e divisão do seu produto, os arguidos Velez e Madureira ausentaram-se clandestinamente para o Brasil, sendo, depois, ali localizados pela Interpol, na cidade de São Paulo, onde figuravam já como cidadãos brasileiros pelo nascimento, usando nova e falsa identidade.

As investigações arrastaram-se até agora em consequência da ausência destes dois arguidos, que foram os principais autores da burla, e do burlado, que foi também para o Brasil. Apesar disso, averiguou-se que o crime foi cometido do seguinte modo: os burlões, num carro alugado ao quilómetro e conduzido pelo Belarmino, avistaram a vítima no lugar da Junqueira. O Jesus Velez dirigiu-se-lhe, solicitando que o informasse do local onde poderia descontar o vigésimo que tinha premiado. Surge, então, o Euclides, que aparece como estranho a fornecer a informação do local onde se situava a procurada casa de lotaria. O Agnelo limitou-se a vigiar a região.

Dispondo-se o emigrante a ir na companhia do Euclides, descontar o vigésimo, imeditamente o meteram no carro, conduzindo-o para o Cruzeiro da Ajuda. Entretanto, alegando que o ofendido estava ali para os roubar, conseguem que ele, em exuberante manifestação de honestidade e abundancia, lhes mostre e entregue como garantia de que voltaria com o prémio recebido, o dinheiro que tinha no bolso — 20 000$00. Pretextando que a casa se encontrava fechada e que, por isso, ali voltariam passados alguns momentos, deixam o ofendido só, á espera do regresso deles, entregando-lhe o embrulho — «Balbúrdio», na gíria desta espécie de criminosos — que lhe fazem acreditar ser aquele onde meteram o dinheiro, mas que é um outro precisamente igual no tamanho, mas cujo conteudo não passa de inuteis papéis.

O Jesus Pinho Velez e Euclides Guerra Madureira são já bastante conhecidos da Polícia Judiciária, como burlões pelo processo do «conto do vigário», a que se dedicavam por todo o País, frequentando as feiras sob o aspecto de honestos comerciantes, por vezes com barracas de comidas e bebidas, para melhor conseguirem ludibriar os incautos provincianos.

O Velez é irmão de um outro cadastrado, também já muito conhecido da Polícia Judiciária, de nome Paulo Pinho Velez, igualmente habituado na prática de tais crimes, o qual, na companhia do irmão, se ausentou, também clandestinamente, para São Paulo — Brasil — onde se encontra e foi já localizado pela Interpol. Contra este indivíduo existem vários mandados de captura emanados dos Tribunais.

Sindicato Nacional

dos Farmacêuticos

Efectua-se, na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, uma lição integrada no quarto ciclo de conferências e lições que aquele organismo está a promover. O tema desta lição é «Aplicações de técnica de radioisótopos na investigação e na prática farmacêutica», e será proferida pela farmacêutica sr.ª D. Jovita Larcher Ovídio Baptista, que foi colaboradora do laboratório de Medicina Nuclear do Centro de Estudos Egas Moniz.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Chegou um anjo» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Joselito, em os dois garotos» (12 anos).
SETUBAL — *Salão* — A's 16 e ás 21: «O gigante da maratona» e «Tambores de guerra» (17 anos).
PALMELA — *São João* — A's 21: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «Selvagem é o vento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 030370).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

LOUVOR

a um funcionário do Ministério da Economia

Foi louvado publicamente o subdirector da Estação Agronómica Nacional, engenheiro-agrónomo Luís Maria Carrapatoso Lopes da Fonseca, pela forma como representou a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas na Junta Nacional do Vinho.

Uma conferência

sobre o plantio da vinha

Dentro do colóquio sobre assuntos de interesses do Ribatejo, organizado pela Casa do Ribatejo, de Lisboa, o regente agrícola sr. Cláudio da Costa Gonçalves fará, no Grémio da Lavoura, de Santarém, no dia 3 de Fevereiro, pelas 22 horas, uma conferência sobre «O plantio da vinha».

Linha de CASCAIS

O novo presidente

do Município de Cascais é empossado amanhã

O sr. eng. António Campos de Albuquerque de Azevedo Coutinho toma posse amanhã, pelas 12 horas, no Governo Civil de Lisboa, do cargo de presidente da Camara Municipal de Cascais, lugar para que foi recentemente designado, conforme noticiámos. No mesmo dia, ás 21 e 30, efectua-se nos Paços do Concelho daquela vila, uma sessão de cumprimentos do empossado.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «A verdade acerca das mulheres» e «Os bravos morrem de pé» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Favorito dos Bórgias» e «Império do gado» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Como se conquista um milionário» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os rapinantes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

RESTAURANTE FOLCLORE
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 32 40 05 - 3 58 0
LISBOA

Participa que estará encerrado durante o mês de Fevereiro, para obras de ampliação das suas instalações, reabrindo no próximo dia 1 de Março com o seu habitual serviço de Cozinha Portuguesa e apresentação dos espectáculos de Folclore Nacional.

FACA DE COZINHA

A mais útil e mais prática de todas as ofertas OMO. Aproveite depressa! Uma faca assim tão boa e resistente faz sempre um jeitão na sua cozinha.

APENAS 11 ESCUDOS
E 2 TAMPAS DE OMO GIGANTE (4 GRANDES OU 8 NORMAIS)

BOM AÇO ALEMÃO FORTE E INOXIDÁVEL SERRILHA DE CORTE CABO DE MELAMINA VERMELHO OU PRETO

OFERTA

OMO LAVA MAIS BRANCO

LEVER 61-OM-F1

PROIBIÇÃO
de estacionamento que não se justifica

Do mesmo modo que fomos os primeiros a mostrar os inconvenientes para a circulação do facto de ser permitido o estacionamento de automóveis na Travessa dos Inglesinhos, na parte compreendida entre as ruas da Atalaia e Luz Soriano, achamos que não se justifica a proibição no troço daquela artéria compreendido entre a Rua Luz Soriano e a Calçada dos Caetanos, ou seja no largo fronteiro á igreja dos Inglesinhos, onde se via tem a largura aproximada de doze metros. São numerosas as artérias de Lisboa com menos largura onde se permite o estacionamento dos dois lados. Porque se há-de proibir naquele local? Porque a Secção de Transito da Camara, segundo nos informam, recebeu uma reclamação de uma estancia de madeiras que tem ali o seu armazem e que tem, por vezes, dificuldade em carregar e descarregar o material pelo facto de os carros estacionarem em frente. Ora, parece que o problema ficaria resolvido, sem prejuizo para o transito nem para os automobilistas, proibindo o estacionamento apenas numa zona em frente do referido armazem. Ou, se quisessem ir ainda mais longe, do lado Norte da via, mas nunca do lado Sul, onde não causa o menor prejuizo seja a quem for.

Permitimo-nos chamar para o caso a atenção da Direcção-Geral dos Transportes e da Secção de Transito da Camara Municipal, certos de que o assunto será revisto e remediado de acordo com o bom senso e os interesses de todos.

EM 3 LINHAS

Um despacho do ministro do Interior aprovou a constituição heráldica das armas, do selo e da bandeira do concelho de Vila Real.

///

Foi hoje publicada a lista dos delegados do procurador da Republica de 1.ª classe que serão chamados a prestar provas nos exames para juizes de Direito.

///

A Camara Municipal de Vila Nova de Gaia foi autorizada a contrair um empréstimo de 5550 contos para construção do mercado municipal e melhoramentos diversos nas 24 freguesias do concelho.

///

O engenheiro Rui de Araujo Ribeiro foi nomeado inspector superior de economia do Ministério do Ultramar.

///

O doutor José Bayolo Pacheco de Amorim foi nomeado professor catedrático do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

O dr. Jorge Correia da Fonseca, chefe do Serviço de Apostas Mutuas Desportivas, foi provido no lugar de chefe de repartição da Misericórdia de Lisboa.

A missão militar portuguesa a Espanha regressa hoje

Deve regressar a Lisboa, ao fim da tarde de hoje, a missão militar portuguesa que participou, em Madrid, na Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares. Nesse sentido, partiu, de madrugada, para Madrid um avião da F. A. P., pilotado pelo sr. tenente-coronel Soares Pires, comandante da Base Aérea n.º 1.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL

TORRÃO, 31. — Um carro guiado por D. Guilhermina Lopes, de 35 anos, solteira, de Vale de Vargos, Serpa, no qual seguiam D. Isabel Lopes, de 90 anos, D. Domingas Lopes, de 30 anos e António Machuco, agricultor, embateu num eucalipto nas proximidades desta localidade.

O veículo, que seguia para Lisboa, ficou bastante danificado — e todos os tripulantes ficaram feridos. Conduzidos ao hospital de Setubal, ficaram ali internados.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A rainha Frederica, com uma das filhas do ex-rei Humberto, despede-se dos condes de Barcelona, á partida para Londres

«Voltarei a Portugal depois do casamento»
— disse a princesa Sofia ao partir para Londres

Eram precisamente seis e meia da madrugada quando começaram a chegar ao aeroporto individualidades portuguesas e estrangeiras, que iam despedir-se da rainha Frederica e de suas filhas: o ministro Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado e dr. Cunha Gonçalves, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do Aeroporto; os embaixadores da Grécia e da Grã-Bretanha; ministro conselheiro da embaixada de Espanha, dr. Rafael Morales e pessoal da embaixada; D. Ramon Padilha, secretário do conde de Barcelona; Humberto II de Itália e sua filha, a princesa Gabriela de Sabóia; princesa Teresa de Orleans e Bragança e figuras da aristocracia espanhola.

Pouco depois chegaram dois automóveis, o primeiro com a rainha na o segundo com as princesas Soda Grécia e os condes de Barcelofia e Irene, as infantas Maria del Carmen e Maria del Pilar e o principe D Juan Carlos. As duas princesas, sorridentes e felizes, um pouco atrás da mãe, traziam ramos de cravos e rosas. Sofia e Juan Carlos trocavam entre si murmurios, as ultimas confidências deste encontro de seis dias de noivado, ao sol do Estoril. Irene, muito simples e afável, falava com o ex-rei da Itália e sua filha.

No grupo, havia troca de palavras de despedida, meio alegres meio saudosas. O noivo fuma, nervosamente, todo olhos para a sua futura esposa, a radiante Sofia, que tem uma expressão luminosa.

No salão, fala-se dos momentos agradáveis passados em Portugal. A rainha Frederica, com um grande ramo de gladíolos e rosas e uma lembrança recebidos, antes no hotel, e mandados pelo Chefe do Estado, diz-se encantada com as amabilidades que a envolveram nesta breve estada. As princesas elogiam o «maravilhoso sol de Portugal» e lembram as flores que uma mulher do povo lhes deu.

«Estou satisfeita e voltarei brevemente» — diz Sofia

Juan Carlos está junto de Sofia. Segue com ela e com a rainha para Londres, no mesmo avião. Ali, encontrar-se-ão com o rei Paulo da Grécia. Permanecerão, na Inglaterra, durante três semanas, numa visita também particular.

À pergunta do jornalista, a princesa Sofia responde muito sinceramente:

— Estou imensamente satisfeita. Tanto eu como o meu noivo passámos uns dias esplêndidos.

— Gostou de Portugal?

— Muito. Amo este sol magnífico e gosto da gente portuguesa. Levo as melhores recordações. Os senhores foram muito compreensivos e correctos. Lá fora, os jornalistas são mais indiscretos...

— E depois do casamento?

— Depois, cá voltarei e, talvez, logo a seguir á cerimónia.

O principe D. Juan Carlos:

— Eu também voltarei e já casado. Agora, parto muito contente com tudo.

Fazem-se as despedidas. O noivo beija os pais e toma lugar no «Queen Olga», o «comet» que leva os visitantes reais até Londres.

Um ultimo adeus, fecham-se as portas do avião e terminando assim uma viagem cheia de auspiciosa felicidade dos jovens noivos, que vão ter uma continuidade do seu noivado em terras britanicas.

Um ultimo aceno e o aparelho deixa Lisboa, rumo á capital inglesa.

A CHEGADA
do príncipe D. Juan causou surpresa em Londres

LONDRES, 31. — Sorridente, a princesa Sofia da Grécia fez hoje uma surpresa a quem a aguardava á sua chegada a Londres, onde ficará durante quinze dias, em visita particular com a mãe, a rainha Frederica, e a irmã, a princesa Irene. Seu noivo, o principe D Juan Carlos de Espanha, com quem se casa no dia 14 de Maio, acompanhava-a á descida do avião especial que os trouxe de Lisboa.

No aeroporto de Londres, ninguém sabia que D. Juan também vinha e, a princípio, quase ninguém deu por ele, envolto num sobretudo de pêlo de camelo.

«Apanhou-nos completamente de surpresa» — confessou um dos membros da comissão oficial de recepção.

Nevava copiosamente á chegada do avião. A rainha da Grécia, as duas filhas e o principe das Asturias foram cumprimentados pela princesa Marina de Kent, por sua irmã, a princesa Olga, pelo embaixador da Grécia, Seferiades, e por uma dezena de membros do pessoal da Embaixada. Depois de uma breve pausa no salão de recepção do aeroporto partiram para a cidade.

Seferiades disse aos jornalistas que a rainha e as filhas tencionam conhecer Londres e a uma pergunta, respondeu que ignorava se a princesa Sofia projectava fazer compras para o seu enxoval. — (A. N. I.).

UMA GRANADA
num monte de sucata causou a morte de um rapaz

BEJA, 31. — O aprendiz de soldador Felício Farinha Ribeiro, de 20 anos, encontrou a morte quando remexia na sucata do armazém pertencente á firma Luís Gomes Serrano.

Entre os mais diversos objectos encontrava-se uma granada, considerada como isenta de qualquer explosivo. O pobre moço confiando em tal, provocou violenta explosão, quando a examinava, o que lhe causou a morte pouco tempo depois

O armazém sobreu alguns estragos.

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Avila, 169 r/c

A actividade da construção
é, depois da agricultura aquela que absorve mais a nossa população activa
— esclarece-nos o eng.º Ferreira do Amaral

O surto de urbanização que se tem verificado, não apenas em Lisboa, mas em tantas outras regiões do País, explica bem a importancia que assumiram, no conjunto da nossa vida económica, as actividades relacionadas com a construção civil. Há uma multiplicidade de problemas que resultam desse notável incremento da construção, não só sob o ponto de vista técnico, como também pelas suas implicações económicas e sociais. Muita gente, embora tendo a noção deste espectacular desenvolvimento, pelos seus aspectos visíveis não faz, todavia, uma ideia exacta da verdadeira importancia com que essa actividade se projecta na vida nacional. Pareceu-nos, por isso, interessante ouvir, a tal respeito, pessoa idonea, com o conhecimento perfeito da situação.

Uma oportunidade feliz, permitiu-nos uma troca de impressões com pessoa particularmente indicada para nos fornecer os principais dados deste problema: o sr. engenheiro Ferreira do Amaral, presidente da cooperativa de habitação Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, organização que tem desempenhado um papel verdadeiramente notável no domínio da construção habitacional. Espírito de uma rara vivacidade, interessado pelos assuntos que preocupam os homens do nosso tempo, o sr. eng.º Ferreira do Amaral encontra-se em posição de analisar perfeitamente a extensão dos multiplos problemas da construção, não só pelo entusiasmo com que se tem dedicado ao desenvolvimento da cooperativa a que preside, mas, ainda, porque, desempenhando há anos as funções de director-geral dos Serviços Industriais, tem, como é óbvio, possibilidade de formar uma visão mais ampla e mais original do conjunto de tão importante problema.

Foi no seu gabinete do Fomento Imobiliário, terminada a sua jornada de intenso labor oficial, que o sr. eng.º Ferreira do Amaral acedeu a conversar durante algum tempo connosco, mostrando um interesse aliciante pelo assunto e revelando-nos dados inéditos, que permitem ver a questão sob prisma inteiramente novo. A conversa começou logo sobre a definição da construção no conjunto da vida económica:

— A *construção* — disse-nos o eng.º Ferreira do Amaral — ocupa um ramo independente na classificação internacional das actividades económicas e, nessa industria, a classe e o grupo atribuídos á *edificação* constituem a mais destacada actividade industrial entre diversas divisões daquele ramo da actividade geral. A *construção* tem, pois, peso suficiente na classificação descritiva de toda a actividade humana para se lhe atribuir posição equivalente aos ramos que abrangem toda a *industria transformadora* ou toda a actividade relacionada com a *produção e distribuição de água, electricidade e gás.*

— E em relação a Portugal?

— E', indiscutívelmente, facto destacado e característico das actividades económicas nacionais e, sem duvida, as estatísticas confirmam essa qualificação. No que respeita ao nosso País, nos anos de 1958 e 1959 foram construídos, apenas no Continente e Ilhas, respectivamente 21 450 e 20 620 edifícios com 33 436 e 29 640 pavimentos. A

ENG.

influênc
aos cus
conjunt
pode de
tes num
express
de 1959
teza, p
saliente
«acresce
cional.

(C

Sugestões do func
para o estudo e
dos seus instantes

Avoluma-se o movimento de interesse e simpatia á volta das exposições feitas, através do «Diário de Lisboa», por várias classes laboriosas, que vêm apresentando os seus problemas ao ponderado e esclarecido estudo das entidades competentes para as soluções justas, as quais lhes proporcionem a melhoria de situação, imperiosa em face das cruciantes e crescentes dificuldades económicas, e condições de trabalho para dignificação profissional.

No que concerne ao funcionalis-

mo pub possibil exposto objectiv modific compre trutura na o ac lões im sos, cu não fav

(C

ão
ira
ais
iva
aral

sa co-
ção da
a vida

nos o
ocupa
classifi-
vidades
tria, a
á edifi-
stacada
iversas
ctivida-
n., pois.
ção des-
humа-
ão equi-
rangem
fora ou
com a
água,

l?
facto
as acti-
nais e,
confir-
que res-
nos de
os, ape-
respec-
difícios
ntos. A

ENG. FERREIRA DO AMARAL

influência dos valores atribuíveis aos custos destas «produções» na conjuntura económica portuguesa pode deduzir-se da ponderação destes numeros, embora não estejam expressos na Estatística Industrial de 1959. Eles traduzem, com certeza, parcela extraordinàriamente saliente do somatório dos valores «acrescentados» pela actividade nacional.

(Continua na 11.ª página)

do funcionalismo

udo e as soluções

istantes problemas

de in-
das ex-
«Diário
es labo-
ndo os
lo e as-
les com-
istas, as
nelhoria
face das
culdades
trabalho.
al.
cionalis-

mo publico, tais benefícios seriam possibilitados, em certos casos já expostos neste jornal, com clara objectividade, pela simplificadora modificação, num amplo sentido de compreensão das realidades, da estrutura regulamentar que condiciona o acesso e a promoção aos escalões imediatos por meio de concursos, cujas características actuais não favorecem as naturais aspira-

(Continua na 13.ª página)

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA
Ascota
ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA
DA - R. SERPA PINTO, 15-A-15-B - Tels. 368251/2/3
TO — P. DO MUNICIPIO, 303-307 — TELS. 26541
ABRA - R. Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108
ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

SEMPRE HAVERÁ

onde se possa escapar ao fim do Mundo...

É certo mágicos, videntes e adivinhos, ao formularem as suas previsões sobre os acontecimentos no decorrer de cada novo ano, incluirem a terrificante profecia sobre o fim do Mundo, que, apesar de tão ridicularizada e caída no descrédito, sempre emociona os espíritos fácilmente influenciáveis ás predições sobre demolidores cataclismos.

Este ano, uma seita norte-americana, que se agrupa na chamada Sociedade Anónima do Saber, aproveitando-se de um fenómeno celeste e espectacular, que se repete a 400 anos de distancia da sua ultima ocorrência e consiste na conjunção de sete planetas, anunciou para os próximos dias 4 e 5 de Fevereiro uma série de tremendos cataclismos, cujas consequências equivalerão ao desaparecimento quase total da vida á superfície do planeta, á excepção de «doze lugares», incluindo a cidade mineira de Clestor, no Arizona. E para ali logo se deslocaram da Califórnia cerca de duas dezenas de componentes da seita.

Na India, a predição dos astrólogos é mais terrível, pois, em seu entender, a maléfica conjunção planetária assinalada, também, por um eclipse da Lua na próxima quinta-feira equivale ao fim do Mundo. E, pelo efeito contagioso da profecia, o êxodo de gente transida começou mais ou menos por toda a parte onde ainda impera a apavorante e calamitosa superstição — pois há os que acreditam no fim do Mundo, confiantes ao mesmo tempo em que sempre haverá «onde escapar».

Naturalmente que aqui entre nós, existem, igualmente, daquelas pessoas que, como diz o filósofo «sempre hão-de ter medo de morrer, enquanto o Mundo for Mundo». E há, do mesmo modo, quem, com espírito de galhofeira ironia ou atento sentido prático-utilitário se aproveite da crendice dos que se querem salvar da catástrofe absoluta que acabará com o Mundo. Aí estará, naturalmente, a explicação deste anuncio que vem hoje no nosso prezado colega «Diário de Notícias»: «Diluvio — 4 de Fevereiro —. Reservam-se lugares Arca de Noé. Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 364».

Acrescente-se que, esta manhã, havia apenas duas respostas — não se sabe se de pessoas apavoradas ou se de quem pretende divertir-se nalguma alegre e ruidosa festa boémia.

O PROF. MARCELLO CAETANO

vai reger um curso de Direito Administrativo

para dirigentes de empresas de electricidade

Integrado no seu propósito de familiarizar os dirigentes das empresas suas associadas com os grandes temas da economia moderna, promoveu a direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade a realização, no ano passado, em Lisboa e Porto, de um curso de Economia Politica, que esteve a cargo do sr. dr. Francisco Pereira de Moura.

Prosseguindo a sua acção no plano cultural, que visa o esclarecimento e informação dos assuntos que interessam ao conjunto das empresas que representa, tomou a direcção do mesmo Grémio a iniciativa de promover um curso de Direito Administrativo, para dirigentes e quadros superiores das suas agremiadas, que principia amanhã, ás 21 e 30, na sede das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua Vítor Cordon, 47.

Rege este curso o sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica e catedrático da Faculdade de Direito, e que é, precisamente, profundo conhecedor dos problemas do direito administrativo.

O curso, que constará, em princípio, de seis lições, com a duração de 1 hora, seguido de um período para intervenções dos assistentes, realizar-se-á ás quintas-feiras.

O alto prestígio do prof. dr. Marcello Caetano e o interesse da matéria versada asseguraram a este curso um elevado numero de inscrições.

O Grupo de Saúde

e o Batalhão de Telegrafistas

visitados pelo ministro do Exército

O ministro e o subsecretário de Estado do Exército, respectivamente, srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Gonçalves, visitaram esta manhã, os quarteis do Grupo de Companhias de Saude e do Batalhão de Telegrafistas, na Graça.

Os dois representantes do Exército eram aguardados, á entrada do quartel do Grupo de Companhias de Saude pelo 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. tenente-coronel dr. Cabral Sacadura e major Lino Bastos; general Tassara Machado governador militar de Lisboa; general David Santos, general Jorge Oom, coronel Sá Viana Rebelo, tenente-coronel Mário Ferreira e capitão Alberto Baptista, do gabinete do ministro, e outros oficiais de várias patentes.

O comandante do Grupo apresentou, em nome dos oficiais, saudações aos visitantes, pondo em relevo a dedicação de todos os oficiais e sargentos da unidade. Referiu-se também aos melhoramentos em curso nas instalações do aquartelamento.

O general Mário Silva, agradeceu em seu nome e no do subsecretário, os cumprimentos que lhes foram dirigidos, e exaltou os serviços prestados pelos componentes daquela unidade, quer na Metrópole, quer no Ultramar, afirmando que contava com a lealdade de todo o efectivo do Grupo, que exerce a sua missão como um verdadeiro sacerdócio. A terminar, o ministro declarou que tinha sempre muita satisfação em atender todas as pretensões tendentes a solucionar os problemas das unidades.

Depois, o comandante do Grupo apresentou todos os seus oficiais, que o ministro cumprimentou individualmente.

Em seguida, os visitantes receberam a corporação dos sargentos, em nome dos quais falou o sargento Cruz, que disse da honra que todos sentiam com a visita do ministro e do subsecretário do Exército. Em nome da corporação, prometeu servir com toda a lealdade.

Seguiu-se uma visita a todas as dependências do quartel.

O comandante das Companhias de Saude dirigindo-se ao ministro

No Batalhão de Telegrafistas

Os srs. general Mário Silva e o tenente-coronel Vítor Gonçalves, visitaram depois o Batalhão de Telegrafistas.

(Continua na 14.ª página)

O chefe do Estado

recebe os dirigentes da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

O sr. almirante Américo Thomaz recebe hoje ao fim da tarde, os corpos gerentes da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, que lhe vão manifestar a repulsa que a invasão de Goa lhes causou.

Pratas
Ouro - Joias - Relógios
Um grande sortido e os melhores preços só no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

VAI SER RESOLVIDO

o problema das comunicações entre as duas margens do Tejo em dias de nevoeiro?

Estamos convencidos de que a Administração-Geral do Porto de Lisboa e as autoridades superiores de Marinha estão no propósito de resolver o problema da instalação de serviços de comunicações, com vista a regular a navegação do Tejo, em dias de nevoeiro; mas importa afirmar, desde já, que se impõem sentimentos de compreensão e de transigência nos respectivos pontos de vista, para se sair do ponto morto em que se encontram e entrarem, quanto antes, na fase decisiva, para se pôr cobro, com a indispensável urgência, a um estado de coisas que se arrasta vai para sete anos.

Não há duvida que o problema está a ser encarado com muito interesse e, se essa preocupação prevalecer, como de resto tudo indica, as normas de acordo para ser montado um sistema de comunicações, com emprego de radar, serão estabelecidas dentro de pouco tempo, a fim de se evitarem novas interrupções das carreiras de passageiros, tal como tem sucedido várias vezes, a ultima das quais há dias, com enormes prejuizos para milhares de pessoas e em que, não se sabe bem porquê, se resolveu empregar a Polícia de Segurança Publica.

E, na verdade, se as dificuldades de transportes subsistirem, devido á falta de comunicações com auxílio de radar, o unico viável e eficiente, correremos o risco de esse facto lastimável se repetir, com desgosto para tantos milhares de pessoas e, naturalmente, para as próprias autoridades investidas dessa função. Se não houver comunicações apropriadas e se, de um momento para o outro, como se espera tivermos novas suspensões de carreiras, devido á densidade do nevoeiro, perguntar-se-á em que situação, perante a sua própria consciência, ficarão as entidades consideradas responsáveis por tal estado de coisas? Naturalmente por isso mesmo, se voltou a estudar o assunto.

Sabemos que os técnicos do Ministério da Marinha têm uma opinião definida sobre o sistema da instalação desse serviço e não ignoramos o ponto de vista da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que cingiu o seu parecer a considerações que divergem daqueles. Não resta duvida de que, tanto os técnicos do Ministério da Marinha, como a Administração-Geral do Porto de Lisboa estão interessados em considerar novamente o assunto, e, se se chegar a uma conclusão imediata e satisfatória, só merece aplausos quem resolva um problema que interessa a tão elevado numero de pessoas e, nesses aplausos, deve ser envolvida a empresa concessionária dos nossos maiores transportes fluviais, que, certamente, também está disposta a prestar a sua valiosa colaboração.

O «Diário de Lisboa» não emite parecer sobre a maneira como o assunto deve ser resolvido; mas só-

(Continua na 10.ª página)

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

A PRAIA DA ROCHA
CONTINUA ABANDONADA

A Praia da Rocha, uma das mais belas praias que temos, continua, tal como há dezenas de anos, ligada a Portimão só por uma velha e tortuosa estrada, de pavimento péssimo. Este pequeno ramal de dois quilómetros devia ser apenas destinado ás curiosas e características carrinhas algarvias e aos carros pesados. Da estrada que estava projectada para ligar Portimão á Rocha, por uma ampla e larga avenida, nem vestígios há da sua próxima construção. Segundo nos informaram, em Portimão, está projectada uma nova estrada nacional, que irá findar junto da Praia do Vau.

Do plano de urbanização, já do tempo do ministro Duarte Pacheco, e que tem sofrido várias remodelações, nada práticamente se fez.

Do Grande Hotel, começado pela companhia «Foz do Arade» há dezenas de anos, e de que esta companhia pagou licenças e renovações, nada chegou a fazer-se, além dos alicerces.

Ultimamente, a companhia «Foz do Arade», julgando-se incapaz de realizar tão grande empreendimento, resolveu transaccionar a sua posição para uma nova companhia, que é a actual proprietária desses terrenos, junto ao velho Casino. Esta companhia declarou á Camara Municipal de Portimão que construiria ali o Hotel, mas, segundo um novo projecto de que apenas apresentou a fachada. São já decorridos mais de seis meses sobre essa promessa e o projecto ainda não deu entrada na Camara Municipal de Portimão. Uma grande unidade hoteleira, de linhas modernas, tão necessária nesta zona, muito vinha beneficiar o aspecto urbanístico da Rocha. Nesta encantadora praia, encantadora pelas suas belezas naturais, não há construções modernas. As moradias que lá existem são quase todas antigas, a não ser a da autoria do arquitecto Gomes da Costa.

Segundo nos constou, o futuro Grande Hotel será explorado por uma sociedade americana, que deseja aproveitar a Rocha como estancia de turismo de Inverno.

Um outro hotel e um bloco residencial, de propriedade horizontal, estão projectados em frente dos dois unicos hoteis existentes. As obras já se iniciaram, mas, actualmente, estão paradas, como se uma terrível maldição pesasse sobre o futuro da Praia da Rocha!

Esta praia, pela doçura do clima, belezas naturais, temperatura da água do mar e areia fina, como a de S. Sebastian ou a de Cannes, atrai estrangeiros de vários pontos da Europa. O sr. Hermínio Simões, representante em Portugal da «Canadian Pacific Airlines», uma das grandes organizações de transporte de turismo da América, disse ao «Jornal de Turismo»: um amigo nosso de Vancouver, habitual frequentador de Honolulu, e que hospedámos num hotel da Praia da Rocha, em Novembro de 1960, onde passou três semanas, escreveu para outro amigo no Canadá, recomendando aquela nossa bela praia, dizendo «acerca de sol, areia e águas era, de longe, melhor que Honolulu».

De Inverno, sempre que me é possível, passo os fins de semana na Praia da Rocha e, geralmente, hospedo-me na Pensão Sol. Esta pensão, género de pousada, tem aquecimento e o ambiente é agradável. Dos seus hóspedes, no Inverno, 80 a 90 por cento, são estrangeiros. A maior parte toma banhos de mar em Dezembro e Janeiro, como nós o fazemos no Verão.

No ano de 1960 fui passar as vésperas de Natal á Rocha, e foi curioso ver o aspecto cosmopolita da sala de jantar nessa noite. Apenas estávamos dois casais portugueses; cinco mesas eram de ingleses, duas de alemães, que, pela segunda vez, vinham passar o mês de Dezembro á Rocha; um casal de suecos com uma jovem filha, separava uma família belga de duas mesas com alegres franceses, e, como se isto não bastasse, duas senhoras russas numa mesa ficavam entre um canadiano e uma senhora italiana que esperava o irmão.

A Praia da Rocha que, como estancia de turismo de Inverno, pode considerar-se a mais importante no Algarve, pouco mais tem que meia centena de quartos, entre os do Hotel Bela Vista, Hotel Rocha e a Pensão Sol. Com um tão reduzido numero de quartos, de que serve a propaganda turística no estrangeiro, se não há alojamentos para os turistas que visitam o Algarve?

Na época das amendoeiras em flor, e que já começou, muitos dos visitantes têm de dormir nos seus carros, pois a falta de instalações, nesta época, é alarmante. Sem duvida, o Algarve vai alargando a sua capacidade hoteleira, pois os modernos hoteis Vasco da Gama, em Monte Gordo, Aliança, em Faro, Pousada de S. Brás, o Hotel de Albufeira, que em breve estará concluído, o Hotel de Armação de Pera, no qual se trabalha frenéticamente, o da Meia Praia, em Lagos, e a Pousada de Sagres, são realidades com que o Algarve já conta. Mas, tudo isso é muito pouco para os sonhos de grandeza a que tem direito o Algarve, como estancia de turismo de Inverno.

O Algarve, pelas suas condições climatéricas, pela luz que o ilumina, pela série de praias que o contornam, pelos rochedos vermelhos que lembram os de Esterel, próximo da Praia de Saint-Tropez, pelo panorama das amendoeiras floridas — grandioso cartaz turístico — é, sem duvida, a região mais privilegiada de Portugal para estancia de Inverno, tal como a Riviera o é para a França.

As amendoeiras já estão em flor. Floresceram este ano mais cedo.

Entre Lagos e Portimão o espectáculo é pouco sensível. Na região de Lagoa a Alcantarilha, onde a floração toma aspectos apoteóticos, está ainda longe de adquirir a sua máxima beleza. Julgamos que, só na primeira semana de Fevereiro as amendoeiras atinjam a sua maior intensidade. Presentemente, só a partir de Albufeira a floração ganha foros de grandeza. São maciços coloridos como véus diáfanos ao vento, que cobrem os campos. Algumas amendoeiras pequeninas, em flor, lembram meninas da comunhão.

Nos campos de Boliqueime, Loulé, Faro, Vilarinhos, S. Brás de Alportel, Estoi, Fuseta e Tavira, a floração está deslumbrante.

Todo o Sotavento está em festa — coberto de pétalas de amendoeira.

VIRGILIO PASSOS

AS COMUNICAÇÕES
entre as duas margens do Tejo

(Continuação da página central)

mente a título de informação adianta que, por uma notícia vinda a publico, as experiências há tempo efectuadas, na opinião da Administração-Geral do Porto de Lisboa, não deram o resultado desejado e não corresponderam ás necessidades, tendo sido apontados vários inconvenientes de natureza técnica. Por outro lado, há quem afirme que o sistema de radar, instalado em terra, pode cobrir a navegação fluvial, nomeadamente a das carreiras de passageiros Lisboa-Cacilhas (Terreiro do Paço e Cais do Sodré), Lisboa-Barreiro, Lisboa-Seixal, até á entrada da respectiva cala, e Lisboa-Montijo, também até ao acesso da cala. A carreira Belém-Trafaria-Belém-Porto Brandão tem, também, assegurada a cobertura, com deficiências nos ultimos 100 ou 200 metros nas viagens da margem Sul para a margem Norte, deficiências que, aliás seriam diminuidas com a aproximação das embarcações para terra, onde a luminosidade daquela zona de Lisboa, quer de dia quer de noite, permitiria condições próprias de visibilidade. Também se verificou que o sistema de radar em terra, tal como foi preconizado pelas autoridades da Marinha de Guerra, não cobre inteiramente a carreira de Lisboa-Alcochete, mas afirma-se ter ficado demonstrado que os barcos têm a navegação protegida até ao limite considerado perigoso.

Não nos compete dizer de que lado está a razão, ou se a razão está, de algum modo, dos dois lados. O que interessa é que seja aplicado o sistema que mais convenha, e quanto antes.

MONFORTINHO
e as ligações com Espanha

O governador civil de Castelo Branco, acompanhado pelo presidente da junta de freguesia de Monfortinho, avistou-se hoje com o sr. ministro das Obras Publicas, a quem foi pedida a ligação rodoviária daquela povoação com Espanha.

Livros novos

«O encanto da Matemática»

por W. W. Sawyer

Na colecção de Livros Pelicano, há pouco lançada com grande interesse do publico pela Editora Ulisseia, veio a lume o estudo essencialmente pedagógico de W. W. Sawyer sobre «O encanto da Matemática». Destina-se o livro, segundo indicação expressa, a «convencer o leitor de que a Matemática não é uma ciência interdita mas sim um interessante exercício mental ». Leve e recreativo, sem deixar de ser rigorosamente analítico e crítico, este trabalho constitui excelente introdução ao estudo da matemática em qualquer idade.

«A questão operária — Resposta de D. Bosco»

por Amador dos Anjos

Evoca o autor, na abertura deste livrinho, que se celebrou em 1953 o centenário de uma das mais significativas e populares instituições de S. João Bosco: as escolas destinadas á formação do operário *(Escolas Profissionais)*. Esta forma de actividade, que já existia antes dele, recebeu do seu espírito um novo impulso e uma nova feição. Foi no intuito de apresentar a génese, desenvolvimento, sentido e alcance de tal obra que foram escritas estas páginas.

Em capítulo final apresenta o autor, em visão de conjunto a pedagogia de D. Bosco. O estudo de Amador dos Anjos tem interesse documentário e integra-se em preocupações sociais que estão no espírito de toda a gente, com crença religiosa ou sem ela.

«Missosso — Literatura Tradicional Angolana» 1.° vol.

por Óscar Ribas

Iniciou Oscar Ribas, estudioso com obra já extensa das culturas indígenas de Angola, a publicação de uma obra em que vai coligir, com redacção em português os textos acessíveis do folclore angolano. Neste 1.° volume agora apresentado pela Tipografia Angolana, de Luanda, reune o escritor 26 contos e 500 provérbios da tradição oral indígena de várias regiões. No 2.° volume divulgará um estudo de psicologia e etnologia sobre culinária, onomástico, passatempos infantis, jogos, epistolario, etc.. No 3.° volume reunirá textos de adivinhas, canções, suplicas, prantos por morte e instantaneos da vida negra. A obra constitui notável trabalho folclórico, com a autenticidade que o autor, nativo da Província, pode assegurar-lhe — servindo-a ao mesmo tempo com um talento literário incontestável.

«Organização e Prática de Escritório das Empresas»

por Martim Noel Monteiro

Na sua colecção «Economia e Finanças» foi publicado pela Portugália Editora o 4.° volume da série — o desenvolvido estudo «Organização e Prática de Escritório das Empresas», da autoria do prof. Martim Noel Monteiro. Constitui este volume um repositório valioso de ensinamentos sobre a estruturação e execução dos serviços de contabilidade, secretaria, contencioso, finanças, comerciais e técnicos das empresas.

Este volume sucede ás obras *Curso de Contabilidade para Agentes de Administração* e *Peritagem e Revisão de Contas*, do mesmo autor, e *O Orçamento nas Empresas Privadas*, do dr. Rodrigo de Moctezuma. Dentro do programa traçado para esta colecção que, como o seu título sugere, abrange tratados sobre as doutrinas e técnicas económico-administrativas, sairão a seguir os livros *Teoria Relativista da Contabilidade* e *Contabilidade Industrial*, ainda do prof. Artim Noel Monteiro e *A Economia das Empresas e os seus Problemas*, do dr. Augusto Ventura Mateus.

Obras que se impõem pelo seu conteudo, extensão e excelente apresentação gráfica, constituem uma excepcional colectanea do género e um instrumento de trabalho e de cultura muito util para os aldministradores e agentes administrativos das empresas e para os estudantes e estudiosos da matéria.

Dizem os leitores...

Comboios do Estoril e carreiras de autocarros

Em referência ao assunto exposto na nosso numero de 23 do corrente, sobre os horários dos comboios da Sociedade Estoril, um leitor pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Comboios: Em determinadas horas, há comboios a mais, noutras, comboios a menos. Para Algés, além de haver comboios de 15 em 15 minutos, ainda há comboios directos.

Nas horas de maior movimento, as composições são menores e, para provar, temos o exemplo dos comboios que vêm de Cascais e param em Algés, ás 20 e 02 e ás 20 e 30, que têm mais carruagens.

Temos outro caso que julgo não estar certo: há comboios, saídos do Cais do Sodré e de Cascais, que deixam de ter paragem nas estações de Santos, Alcantara, Belém e Pedrouços, o que dá origem a haver um intervalo de 90 minutos sem comboios. Por este motivo, os passageiros que têm necessidade de embarcar ou desembarcar nestas estações, são obrigados a deslocar-se para tal efeito ao Cais do Sodré ou a Algés, do que resulta maiores despesas.

Quanto ao transbordo feito em Oeiras, dá azo a que os passageiros que embarcam e desembarcam entre o Cais do Sodré e Santo Amaro, e vice-versa, andem constantemente aos saltos.

Autocarros: Passa no Cais do Sodré uma carreira que vem, salvo o erro, da Praça do Chile com destino á Praça do Comércio. Acontece que, quem tomar esse autocarro no Cais do Sodré, para a Praça da Figueira paga 1$00, o que não acontece com os autocarros que vêm de Caselas com destino á Praça da Figueira, nos quais apenas se pagam $50.

Uma vez que a carreira termina na Praça do Comércio, qual o motivo por que não é aplicável a taxa de $50 entre Cais do Sodré e a Praça do Comércio?

Ainda a propósito das carreiras de autocarros, permita-se-me esta pergunta:

Quando será estabelecida uma carreira entre as antigas portas de Algés e as praças do Comércio ou da Figueira, com passagem pela Avenida da India e Rua Fernão Mendes Pinto?

Não terão os moradores de Pedrouços direito a ser transportados por autocarros, como os moradores dos outros bairros?».

Fiscalização das construções no concelho de Almada

A propósito da fiscalização das construções em Almada, o sr. Eduardo Monteiro Castanheiro Freire, escreve-nos:

«O § unico do art.° 45.° do decreto-lei n.° 38 382, de 7 de Agosto de 1951 (Regulamento Geral das Edificações Urbanas) determina que os degraus das escadas não poderão ter largura inferior a 23 centímetros, não contando o focinho.

Ora, no prédio em que habito, na Avenida D. João I, n.° 21, em Almada, construido depois de estar em vigor esta disposição legal, os degraus do primeiro lanço têm apenas 19 centímetros, depois de descontado o focinho.

Se considerarmos que os restantes degraus dos outros lanços têm 26 centímetros, encontramos uma diferença de 4 centímetros para menos quanto ao mínimo autorizado por lei.

Tudo, isto, porém, não teria grande importancia se quase diàriamente não caissem pessoas naquele lanço da escada, magoando-se por vezes sériamente, pois quem desce sem estar prevenido, habituado em toda a escada a determinado esforço e ritmo, é surpreendido no lanço inferior por degraus muito mais pequenos.

Temos de concluir, portanto, que a fiscalização da Camara ou nunca subiu os degraus para fiscalizar o prédio ou, se subiu, não viu que os referidos degraus não só constituiam, no conjunto da escada, um perigo para os que os utilizassem desprevenidos, como também que não obedeciam ás disposições da lei».

«A Nova Reitoria da Universidade de Lisboa»

Publicou a Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias um interessante e sugestivo opusculo, «O novo edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa», no qual se historiam os planos e a construção desse nucleo fundamental no conjunto universitário, edificação notável, moderna, que corresponde aos fins a que se destina e cuja recente inauguração veio solucionar uma série de importantes problemas fundamentais na eficiência da organica dos serviços e da pedagogia. Um breve e esclarecido introito pelo vice-presidente da reefrida comissão, e inspector superior de Obras Publicas, sr. eng.° Fernando Galvão Jácome de Castro, e a sugestiva resenha em que se contém, numa síntese clara e elucidativa, o historial do empreendimento, aflorando problemas e aspirações da Universidade, pelo reitor, sr. prof. dr. Marcello Caetano, completando-se com expressiva e pormenorizada documentação gráfica e seus descritivos, dão a ideia da importancia e da amplitude das actualizadas instalações da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Além das fotografias e plantas, incluem-se no valioso trabalho, que é um excelente roteiro do modernissimo edifício descrito em todos os pormenores, admiráveis reproduções a cores de algumas das valiosas e belas obras de arte que o exornam, um desenho indeciso de Almada Negreiros, um mosaico do tipo bizantino de António Lino Pedras, um vitral de António Lino e uma impressiva e simbólica tapeçaria, «No Limiar da Era Atómica», de Rogério Ribeiro, esta no gabinete do reitor.

Foi, também, cunhada uma medalha comemorativa da inauguração da Reitoria, excelente trabalho do escultor Alvaro de Brée, mandado executar pelo ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, cujo nome fica ligado, igualmente, á realização do notável empreendimento.

Tauromaquia

Tertulia «Festa Brava»

A assembleia geral da Tertulia «Festa Brava», depois de aprovar o relatório, o balanço e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, elegeu, para o corrente ano, os seguintes corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL: presidente, João Lopes Madeira Mega; vice-presidente, Eduardo Laranjinha, e secretários José Avelino Almeida Pinto e Domingos Mega. DIRECÇÃO: presidente Carlos d'Ornellas; vice-presidente, Manuel Casqueiro Haderer; secretário, Vítor Leal Correia; tesoureiro Mapril Baptista Gouveia; vogais, Arnaldo Calabaça, Alberto Bartissol e Manuel Luís da Costa; suplentes, Fausto Calado Alves, António Neves, Henrique Fonseca da Silva e José Rodrigues Vieira. CONSELHO FISCAL: coronel dr. Raul Emídio de Carvalho, dr. Custódio Lopes de Castro e dr. Rodolfo Lavrador; suplentes, Amadeu Seabra e Rui Rivotti.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.°

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A's 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

UM CONGRESSO
DO ENSINO DE ENGENHARIA EFECTUAR-SE-Á NO I. S. T. NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 1962

Integrado nas comemorações do Cinquentenário do Instituto Superior Técnico, efectuar-se-á no ultimo trimestre do ano corrente o I Congresso do Ensino de Engenharia, que se destina ao estudo das condições actuais e futuras relativas á estruturação e ao funcionamento deste ramo do ensino universitário nacional.

A comissão executiva do congresso é constituida pelos srs. prof. Décio Tadeu e engs. Sidónio Martins Geada e Prostes da Fonseca; o secretário-geral é o sr. eng.' Perry de Sousa Gomes. Podem participar na reunião todas as pessoas, individuais ou colectivas, designadamente, alunos universitários e empresas.

O plano de estudos do congresso está assim elaborado: 1 — Temas gerais — Preparação pré-universitária: Preparação pós-universitária; Finalidade do licenciado com um curso superior de engenharia Graus académicos; A escola superior, a investigação e a industria; Meios humanos e materiais de uma escola superior de engenharia; Custo do ensino superior e outros problemas orçamentais. Participação da Industria; e Actividades circum e para-escolares. 2 — Temas específicos — Curso preparatório; Curso de Engenharia Civil; Curso de Engenharia de Minas; Curso de Engenharia Electrotécnica; Curso de Engenharia Mecanica; Curso de Engenharia Química-Industrial; Desdobramento das especialidades anteriores e possível criação de outras; e Cursos de especialização «ad hoc», subsidiados pela Industria ou por entidades oficiais. 3 — Ligação do ensino com a actividade profissional com base nos problemas reais vividos na industria (estudos monográficos).

Prevê-se a realização de sessões plenárias e de discussão. As sessões plenárias serão ocupadas com a apresentação de temas de interesse geral para o ensino de engenharia por individualidades especialmente convidadas para esse fim; as sessões de discussão terão como objectivo a apreciação das comunicações apresentadas.

Toda a correspondência deverá ser dirigida para a Secretaria do Congresso do Ensino da Engenharia, Instituto Superior Técnico, Lisboa 1.

Assembleias gerais

Grémio Nacional da Indústria de Pastelaria

Reuniu-se a assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, que aprovou o relatório e contas da gerência finda e elegeu os novos corpos gerentes para 1962-64: Assembleia geral — José Verissimo Abrantes, Ld.ª, Joaquim Nunes Soares, Ld.ª e J. N. Quinta, Ld.ª; Conselho geral — Refinação de Açucar e Confeitaria de Belém, Ld.ª, Ernesto Ferreira, Ld.ª, Confeitaria da Ajuda, Ld.ª, Baltasar Roiz Castanheiro, Sucr., Ld.ª e Confeitaria Brasil, Ld.ª; Direcção — Martins de Pina & Botelhos, Ld.ª, A Primorosa, Ld.ª, e Francisco de Almeida Caiado.

A assembleia apreciou ainda a posição da industria de confeitaria relativamente á obrigatoriedade de consumo de um unico tipo de açucar, ao preço de 8$20 por quilo, demonstrando a sua apreensão pelos problemas que tal situação cria á industria, nomeadamente a impossibilidade de enfrentar a concorrência das suas congéneres estrangeiras no próprio mercado nacional, o que com mais acuidade se fará sentir á medida que forem sendo aplicadas as disposições dos acordos económico-internacionais firmados por Portugal, e manifestando o desejo unânime de ver em breve normalizado o fornecimento de açucar á industria de confeitaria.

Casa de Pedrógão Grande

Os associados da Casa de Pedrógão Grande, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Coutinho da Silva, Manuel Tomás e Manuel Alfredo das Neves.

O acto de posse dos novos diribentes efectua-se hoje, ás 21 e 30, na sede da colectividade.

Rotary de Estarreja

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Figueiredo, realizou-se mais uma reunião do Clube Rotário de Estarreja, a que assistiram, além de muitos associados, membros dos clubes do Porto e Amarante. Foi anunciado ter sido já recebido da secretaria internacional, em Zurique, a comunicação de que, em breve, seria concedida a carta constitucional ao Clube de Estarreja. Foi palestrante da noite o sr. eng.' Joaquim da Silva Bessa e usaram ainda da palavra os srs.: Domingos Ferreira, Francisco Brandão, dr. José Fragateiro e eng. Vasco Ribeiro.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

No dia 8 de Fevereiro, ao meio-dia, efectua-se, na aula 5 do Hospital de Santa Maria, no piso 2 uma sessão de propedêutica médica, com a exposição dum bolseiro do respectivo Serviço, em Boston, acerca de «Aspectos da Medicina americana».

Reunião mensal dos médicos militares

Realiza-se hoje, ás 22 horas, na Escola do Serviço de Saude Militar, no Largo da Estrela, a reunião mensal dos médicos militares promovida pela direcção do Hospital Militar Principal. Será orador o tenente-coronel médico Fernando de Magalhães, que versará o tema «Urgência em traumatologia».

Vacinação antivariólica

na Junta de Freguesia de S. João de Deus

Está em funcionamento na sede da Junta de Freguesia de S. João de Deus, Rua Caetano Alberto — Bairro Social do Arco do Cego—um serviço de vacinação antivariólica, com o seguinte horário: segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 18 ás 19 horas; terças e quintas-feiras, das 21 ás 22 horas.

Na Junta de Freguesia de Santa Catarina

No posto clínico da Junta de Freguesia de Santa Catarina, proceder-se-á, de 15 a 28 de Fevereiro, sob a orientação do sr. dr. António Tiago de Castro, á vacinação antivariólica gratuita de todos os paroquianos que o desejarem. O horário é o seguinte: senhoras e crianças — ás segundas e quartas-feiras, das 20 ás 22 horas; homens — ás terças, quintas e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas.

TRIBUNAIS

Pena suspensa

SOURE, 31. — O sr. Manuel Simões Fidalgo, de 44 anos, casado, industrial, do Sobral de Baixo — Soure — colheu há tempos, nesta vila, com a sua motorizada, a sr.ª D. Maria Lucas Ramos, de 70 anos, casada, de Soure, que sofreu fractura de um braço.

O referido industrial foi agora julgado e condenado em pena de prisão, substituida por multa. A pena ficou suspensa por dois anos.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias no Seminário Maior de Évora

ÉVORA, 31. — Amanhã, de tarde, ás 17 horas, haverá, no Seminário Maior desta cidade, vésperas solenes e um sermão pelo finalista padre José Luís Godinho Mendes.

No dia 2, ás 11 horas, depois da benção, sairá uma procissão de velas, seguida de missa, com assistência pontifical do arcebispo de Évora; ás 17, encerrar-se-á a novena, sermão pelo finalista padre José Pedro Balbino e consagração do Seminário a Nossa Senhora; e ás 21, começará, no ginásio, um sarau artístico, compreendendo uma audição musical pelo Coro do Seminário, regido pelo cónego dr. José Augusto Alegria, e a representação do «Auto dos Pastores Brutos», de Sant'Iago Prezado.

No dia 3, efectuar-se-á a sétima romagem dos antigos alunos, com o seguinte programa: ás 11, missa na igreja do Espírito Santo, celebrada pelo sr. arcebispo de Évora, por alma dos prelados, superiores, benfeitores e antigos alunos falecidos; ás 12, no ginásio do Seminário, homenagem ao arcediago dr. João Luís de Carvalho; ás 13, almoço de confraternização no refeitório do Seminário; e ás 15, assembleia geral da LASE, no ginásio.

A importância da construção na economia nacional

(Continuação da página central)

— Qual a verdadeira posição da construção no quadro da população activa do País?

— A actividade da «construção» ocupa cerca de um quinto da população activa na industria e, fora a agricultura, nenhuma outra actividade produtora absorve tanto pessoal. Quase metade dos portugueses que trabalhavam na industria em 1950, viviam: da construção (18,8%), da industria do vestuário (16,5 %) e da industria da alimentação (9,6 %) — («Revista do Centro de Estudos Económicos» n.' 14).

A principal indústria portuguesa

— Apesar de tudo...

— Sim. Dando conta de que o mercado ao dispor da «construção», nomeadamente das «edificações urbanas» está longe de atingir a saturação do consumo, pois estão muito aquém das necessidades mínimas as ofertas de habitações com características adequadas a sectores importantes da população portuguesa, demonstrado o peso relativo da actividade económica referente á «construção», observada a sua preponderante posição na ocupação de mão-de-obra, não temos dificuldade em a classificar e, mais pormenorizadamente á sua maior parcela — a «edificação» — como a principal industria portuguesa.

O sr. eng.' Ferreira do Amaral salienta, a seguir, que não são, todavia, estes aspectos estruturais da actividade ligada á construção de edifícios, que mais importa destacar. Segundo entende, interessa especialmente referir, em resumo fundamentado, o que representa a construção de edifícios na conjuntura do nosso mercado de consumo de bens da produção nacional.

E acrescenta:

— Não hesitamos em classificar a «edificação» como o maior consumidor directo de muitas industrias nacionais e, em algumas delas, o *unico consumidor* e razão exclusiva da respectiva sobrevivência.

Para ilustrar a sua afirmação, apresenta-nos um quadro em que estão mencionadas as classes da industria, cuja produção, na sua maior parte, se destina á edificação. Vale a pena transcrevê-lo:

INDUSTRIAS	*Valores em contos das respectivas produções em 1959*
Tintas preparadas	264 459
Produtos de barro cozido	175 563
Fabrico de vidraça e vidro impresso e vidro de construção	103 391
Fabricação de cimento ...	501 467
Fibrocimento	64 746
Louça sanitária	32 938
Azulejos, mosaicos e ladrilhos	63 394

O nosso entrevistado explica-nos que faltam ainda, neste quadro, por deficiência dos elementos da Estatística, a industria das madeiras de construção, grande parte da industria de material eléctrico e tantas outras actividades industriais do País, que só sobreviverão se se mantiver o ritmo de produção no campo da actividade edificadora.

Depois, para elucidação, como exemplo claro da grande projecção da actividade da construção na vida económica nacional, acentua:

— Basta mencionar que a produção anual, em primeira fase, da siderurgia nacional (avaliada — numeros redondos — em mais de 600 000 contos) se destina, na sua maior parte, á construção de edifícios

E logo acrescenta:

— Não é difícil tirar do que se disse, a seguinte conclusão: A «construção, para além de ser estruturalmente a principal industria portuguesa, é, simultaneamente, a maior consumidora de grande numero de produções industriais e constitui, no nosso mercado de consumo, factor de preponderante importancia na conjuntura nacional.

«Qualquer mudança brusca na cadência própria da actividade edificadora (quando seja impensadamente promovida ou se dê por saltos bruscos, descomandados), determina, necessáriamente, inevitável crise de consumo, com gravíssima repercussão económica no nosso mercado produtivo. E' imperioso usar de extrema prudência em todas as providências que, directa ou indirectamente, proporcionem soluções bruscas de continuidade no ritmo da edificação, porque elas têm reflexos que podem ser extremamente graves na vida económica e social do País.

O financiamento da construção

No prosseguimento desta interessante troca de impressões, o sr. eng.' Ferreira do Amaral refere-se a outro aspecto fundamental da actividade da construção — o financiamento. E diz:

— Os saldos devedores, em contos, referidos a 31 de Dezembro, dos créditos distribuídos pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência á «Construção Urbana» foram os seguintes, respectivamente, nos anos de 1958, 1959 e 1960: 601 705, 741 014 e 865 388. Não há duvida de que o financiamento da edificação encontra na Caixa a primacial (para não dizer, práticamente, a unica) fonte de fomento. E' a Caixa Geral de Depósitos, por outras palavras, quem fixa o ritmo da edificação urbana, porque os restantes estabelecimentos de crédito neste campo, têm acção supletiva em relação áquela e, em boa verdade, o respectivo comportamento, na matéria, não é mais que o reflexo desfasado do comportamento da Caixa.

Continuando, esclarece:

— A evolução progressiva e compassada da construção urbana pode comprovar-se, por conseguinte, por duas vias paralelas: o numero de edifícios ou pavimentos construídos ao longo das duas ultimas décadas; o crescimento, de ritmo constante, dos saldos devedores dos créditos distribuídos para o efeito pela Caixa Geral de Depósitos. Cabe, pois, a esta entidade o papel saliente no fomento da principal industria do País com reflexos directos, como já vimos, no fomento de preponderante grupo de industrias nacionais. Esta missão da Caixa é de relevante responsabilidade no equilíbrio da economia portuguesa.

— Mas não houve um certo retraimento financeiro, ultimamente?

— Sim. A partir de meados do Verão passado uma viragem subita deu novo cariz á conjuntura do mercado nacional de capitais. A Caixa Geral de Depósitos parece ter alterado o ritmo dos financiamentos á industria da construção: pelo menos, anunciou uma nova política que o altera. Convém tomar cuidadosa medida de quanto é sensível a essa viragem parte essencial da produção industrial portuguesa. Não parece prudente, se a medida for «desmedida», estabilizar por muito tempo esta nova política de créditos. No meio termo se encontrará a virtude de desejável solução moderada que, por não ser revolucionária, não acarretará reflexos perturbantes ao equilíbrio desejado da vida social e económica.

A concluir, o sr. eng.' Ferreira do Amaral diz-nos:

— Não devemos esquecer que sete centenas de milhares de contos imobilizados no financiamento da construção são parcela suficiente, mas de efeitos imediatos, extraordinàriamente sensíveis no fomento da actividade económica O esforço, unico em toda a nossa História, que tem exigido o fomento industrial do País, pode ser gravemente perturbado se grave crise de conjuntura ameaçar o equilíbrio de muitos sectores da vida industrial. Proceder com cautela é política eminentemente sábia Da cautela ao exagero vai o infinito. Não exagerar. Quando se semeiam ventos, colhem-se tempestades.

Novos corpos gerentes

Para presidentes da asembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, com sede na Rua da Costa, 4, 1.º, foram eleitos Armando de Jesus Serra, Fernando Santiago Cruz e José Alexandre de Oliveira; e para delegados á Federação os srs. Manuel Maria da Rocha e Fernando Santiago Cruz.

—O Grupo dos Cinco Reis, com sede na Rua da Graça, 162, 1.º, elegeu presidentes da assembleia geral da direcção e do conselho fiscal, para o ano corrente, os srs. Artur de Almeida, Joaquim Lima e Jaime Ferreira.

— Está marcada para amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, a cerimónia da posse dos corpos gerentes eleitos para o ano corrente.

— Os associados da Casa do Concelho de Góis aprovaram o relatório e contas da direcção e elegeram novos corpos gerentes. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e aos conselhos fiscal e regional, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Simões Travassos, eng.' Leonel Martins Gonçalves, dr. José Maria da Silva Poiares e prof. eng.' Carlos Manuel Baêta Neves. A posse efectuar-se-á no próximo dia 7, ás 21 e 30, na sede da colectividade.

— Esta noite, ás 21 horas, realiza-se, na sede da sociedade «A Voz do Operário» o acto solene publico da posse dos corpos gerentes eleitos para o exercício do ano corrente.

Um posto da P. V. T. em Bragança

BRAGANÇA, 31. — Está criado, finalmente, nesta cidade, um posto de Polícia de Viação e Transito, que estenderá a sua fiscalização aos concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso e Miranda do Douro. Até que seja definitivamente instalado na sede, que vai ser construída á saída da Ponte do Loreto, no entroncamento que serve as estradas nacionais Bragança-Mirandela e Bragança - Iseda - Ponte de Remondes, aquele posto funciona, provisòriamente, num dos novos prédios da Avenida do Sabor.

COVILHÃ vai ter novo hospital

O ministro das Obras Publicas recebeu esta tarde o presidente da Camara Municipal da Covilhã, com quem tratou de assuntos que se prendem com a construção do novo hospital daquela cidade.

O RECRUTAMENTO DE OFICIAIS pára-quedistas

Tendo em vista providenciar no sentido de se facilitarem os recrutamentos de oficiais para as forças de pára-quedistas, acaba de publicar-se um decreto que introduz algumas alterações ao que estava legislado. Em face do novo decreto, podem ser recrutados subalternos pára-quedistas entre os militares que tenham terminado com aproveitamento o curso de Infantaria da Academia Militar e respectivo tirocínio, após este, e que declarem, prèviamente, o desejo de servir nas tropas pára-quedistas, sejam apurados nas provas competentes e tenham aproveitamento tanto no curso como no tirocínio. Estas provas podem realizar-se durante o ultimo ano do curso de Infantaria da Academia Militar, ou durante a frequência no tirocínio.

A Secretaria de Estado da Aeronáutica dará, anualmente, indicação ao Ministério do Exército do quantitativo de cadetes a admitir na Academia Militar com destino ás forças pára-quedistas, devendo as necessidades próprias do Exército em cadetes da arma de infantaria ser acrescidas daquele quantitativo. Quando estas necessidades excederem o quantitativo dos militares que tenham terminado com aproveitamento o curso de Infantaria da Academia Militar e respectivo tirocínio, será feita uma distribuição proporcional.

O regime de recrutamento estabelecido pelo recente decreto é aplicável apenas aos militares que tenham ingressado no 1.º ano da Academia Militar, a partir do ano lectivo de 1962-63, inclusive.

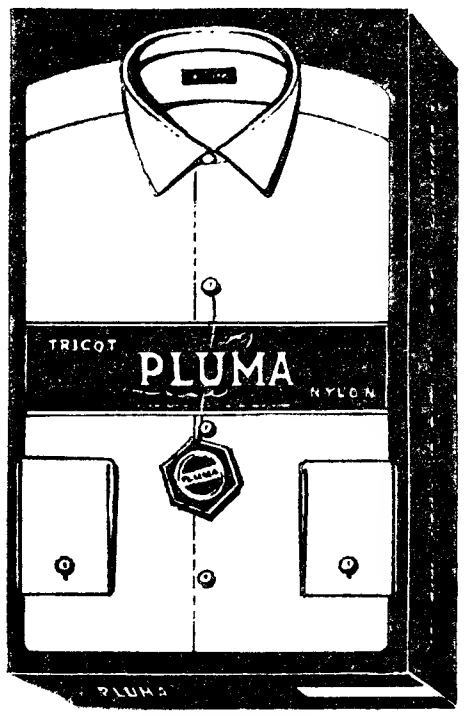
Edwige Feuillère chegou a Lisboa

Por via aérea chegaram esta tarde, a Lisboa, a famosa actriz Edwige Feuillère e a sua companhia, que amanhã apresentarão, no S. Luiz, a peça «Constance», de Somerset Maugham.

No aeroporto, a grande actriz francesa foi cumprimentada pelos srs. João Ortigão Ramos, Fernando Fragoso, João Belo Ortigão Ramos e Erico Braga.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT
DE NYLON E TERYLENE

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON
COM
um novo colarinho
de uma só peça
PARA
MAIOR COMODIDADE
AO PREÇO DE 225$00
UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA

Garantia
SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

VIDA MUSICAL

Inauguração do Curso de Composição de Música Contemporânea na Academia de Amadores de Música

Inaugurou-se ontem o Curso de Composição de Musica Contemporanea, promovido pela Academia de Amadores de Musica, com o indispensável apoio moral e material da Fundação Calouste Gulbenkian, que em boa hora deliberou patrocinar e subsidiar o empreendimento. A ilustre presidente da direcção da A. A. M., sr.ª D. Maria da Graça Amado da Cunha, numas breves palavras de apresentação, sublinhou a importancia do acontecimento com justas e expressivas palavras de agradecimento.

Dignaram-se assistir á sessão de abertura algumas figuras representativas da vida musical e intelectual de Lisboa, que, juntamente com a direcção da Academia e com o sr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Lisboa, rodearam o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, e sua esposa, sr.ª D. Madalena Biscaia Azeredo Perdigão, directora dos Serviços de Musica da Fundação.

Como foi noticiado, são professores do curso o compositor e professor francês Louis Saguer e o compositor português Jorge Peixinho, que, ausente no estrangeiro, deve regressar a Lisboa por estes dias. Louis Saguer dedicou uma breve alocução a toda a assistência, que se retirou em seguida, exceptuando os alunos inscritos para o curso. Sem mais demoras, realizou-se então a 1.ª aula, procedendo o professor a um interrogatório sucinto. Deu, depois, a conhecer as primeiras directrizes de trabalho, marcado pela magnífica estrutura de espírito e pela firmeza de inteligência do mestre.

Não há que duvidar do relevante serviço que a Academia de Amadores de Musica, com a eficiente comparticipação da Fundação Calouste Gulbenkian, vai prestar á cultura musical em Portugal, com este empreendimento sem precedentes no nosso País.

Concerto pela banda da G. N. R.

Por acordo estabelecido entre a Camara Municipal e o comando da Guarda Nacional Republicana, a banda desta corporação dá, no domingo, ás 14 horas, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, mais um concerto publico no Pavilhão dos Desportos. O programa é o seguinte: «Abertura», de Philip James; «On the trail», de Pedro Grafé; «Espanha» (rapsódia), de Chabrier; «Sombrero de três picos» (2.ª «suite» de bailados), de Falla; «Série brasileira», de Nepomuceno; «Fandango» (quadro ribatejano), de Wenceslau Pinto, e «Marcha de pompa e circunstancia», de Elgar.

Música portuguesa no estrangeiro

A expansão da musica portuguesa que com tanto êxito se está a efectuar, tem contribuído para o prestígio da cultura nacional.

Interpretada pelo violinista alemão Hans-Christian Sirget, acaba de ser executada, num concerto realizado em Dusseldorf, a «Sonata para violino e piano» do compositor Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; e duas obras para piano deste mesmo compositor, o «Canto de Luar» e «Homenagem a Falla», serão tocadas hoje, em Paris, na Radiodifusão Francesa, na interpretação do pianista José Falgarona.

Quinteto de Sopro da Rádio do Sudoeste da Alemanha

Com a colaboração do Instituto Alemão, a J. M. P. apresenta hoje, nhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o Quinteto de Sopro da Rádio do Sudoeste da Alemanha, agrupamento que é considerado um dos melhores do género.

Os instrumentistas que compõem este quinteto, solistas da orquestra sinfónica da referida estação de rádio, são o flautista Kraft-Thorwald Dilloo, o oboísta Horst-Schneider, o clarinetista Hans Lemser, o trompista Karl Arnold e o fagotista Helmut Muller.

O programa compõe-se de composições de Ditters von Dittersdorf, Boris Blacher, Hans Werner Henze Michael Haydn e Paul Hindemith.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Almada, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV com 569m, parte aérea com 189m e parte subterranea com 380m, entre os postos de transformação e de seccionamento n.ºs 1-004 e 1-025, respectivamente, de Mutela e de S. Luiz, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 25 de Janeiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção — *Vasco da Gama Brandão.*

URBANIZAÇÃO de S. Pedro de Muel

A Direcção-Geral da Fazenda Publica foi autorizada a ceder, a título definitivo, á Camara Municipal da Marinha Grande três parcelas de terreno da Mata Nacional de Leiria, para prosseguimento da urbanização da praia de S. Pedro de Muel.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Jardim-Escola João de Deus

Eleição de corpos gerentes

No Jardim-Escola João de Deus, importante organização de carácter educativo e assistencial, efectua-se esta tarde, uma assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação do relatório e contas de 1961.

À votação e consideração dos sócios será, provavelmente, apresentada uma unica lista, assim constituida:

Assembleia geral — Dr. Jaime Lopes Dias, presidente; eng.º Paulo de Barros, vice-presidente; dr. Eduardo Pina Cabral e Mário da Cunha Arcias, secretários. *Direcção* (os cargos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal, segundo os Estatutos, serão escolhidos entre si pelos membros a seguir citados caso não sofram qualquer corte) — major Mateus Moreno, Humberto Ludovici, D. Maria Emília de Oliveira Henriques, D. Maria Lídia Ramos Lopes da Silva e D. Maria de Deus Ponces de Carvalho. *Conselho Fiscal* — Dr. Raul Cohen, presidente; e dr. Joaquim Soares Lopes e Rafael de Oliveira Henrique, vogais.

Do relatório e contas destacam-se os seguintes factos consumados em 1961:

Oficialização do curso de didáctica pré-primária pelo método João de Deus; concessão pelo Ministério de Saude e Assistência de um subsídio ordinário de 87 500$00 destinado a auxiliar a manutenção da organização; concessão pelo Ministério das Obras Publicas de um subsídio de duzentos contos para que possam ser iniciadas as obras para construção de um segundo Jardim-Escola, para o qual existem já terreno e donativos da Fundação Calouste Gulbenkian e da Camara Municipal de Lisboa; e remodelação da Casa da Criança de Pombal, pertencente á Junta Distrital de Leiria.

O relatório evidencia ainda o numero de crianças a que o Jardim-Escola dispensa os seus cuidados, as quais ascendem a 1160, recebendo trezentas ensino gratuito e duas refeições diárias. O orçamento mostra-se equilibrado, havendo a registar um saldo positivo de trinta e cinco contos. As despesas totais ultrapassaram os dois mil e duzentos contos.

O PREÇO DO ARROZ

e os interesses dos produtores

BENAVENTE, 31 — No Grémio da Lavoura desta vila, reuniram-se os agricultores da região, no sentido de defenderem os seus interesses em face da anunciada baixa de preço de certa variedade de arroz, facto que causou descontentamento.

Como o tipo afectado pela baixa é um dos mais cultivados nesta área, a Direcção do Grémio prometeu submeter o assunto ás entidades superiores, especialmente á Corporação da Lavoura e á Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo.

CONCESSIONÁRIO

Precisa-se concessionário para marca acreditada de vinho do Algarve. Resposta à Adega Cooperativa de Lagoa, Lagoa - Algarve.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» 16 Fevereiro		Luanda, Lobito, S. Tomé e Príncipe.
«ROVUMA» 19 Fevereiro		Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário).
«NIASSA» 24 Fevereiro		Luanda, Lobito, Moçamedes, escalando préviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 18 de Fevereiro**

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438 e 22439

PASSADO OU FUTURO?

TRIBUNA LIVRE

A criação de Universidades em Angola e Moçambique é, creio, aceitar como urgente em todos os espíritos possuidores de clara visão das responsabilidades suscitadas pelos graves problemas ultramarinos.

Quando no século XIX a Monarquia inteligentemente fundou as *Escolas Médicas* em Goa e Madeira, os motivos invocados foram de bem menor valia, confrontando-os com os que circunstancias prementes, nacionais e internacionais, nos impõem agora.

Angola, com 4 832 677 habitantes — Censo de 1960 —, Moçambique, com 6 592 944 habitantes — id. id. —, ambas de vida intelectual bem marcada nos principais nucleos de população, contudo situadas a muitos milhares de quilómetros da Metrópole e suas Escolas Superiores, desejam Centros Universitários próprios tal como noutros países africanos existem já.

Não só a conquista de um nível superior, pela irradiação cultural universitária—possibilitando o aparecimento do indispensável escol dirigente, actualizante e progressivo nas populações autóctones —, é angustiosa e irreprimível aspiração a satisfazer sem retardo, mas devem reconhecer-se ainda as naturais vantagens em formar *in situ* os técnicos e cientistas exigidos pela vida mental, económica, agrícola e industrial desses povos.

É evidente, todas as coisas obrigam a estudo e planificação

Surgem agora opiniões, pareceres, juizos alguns talvez uteis, outros reveladores, porém, de ligeireza no pensar ou superficialidade informativa tão frequentes ao tratar problemas sérios.

Quando se discute a sua localização (Luanda, Nova Lisboa, Sá da Bandeira?), e vemos afirmar — «as Universidades não devem instalar-se em cidades comerciais e industriais» — recebe-se um choque, como se os espectros de um passado morto ressuscitassem com espanto do Mundo e nossa desolução.

Como assim?

Admitido tal princípio, decerto impunha-se a transferência das Universidades de Lisboa e Porto para algumas das nossas dormentes, embora encantadas, cidades provincianas!

Quem pode imaginá-lo?

El-rei D. Dinis, por felicidade, não sofreu de limitações de espírito dessa ordem ao estabelecer a Universidade em Lisboa. Desastrosa foi sim a sua mudança, ditada pelo apoucado intelecto de D. João III sob pressão de mal-avisados conselheiros.

O surgir das Universidades nos séculos XII e XIII, momento de aceleração na cultura europeia, teve efeito históricamente significativo na marcha do pensamento científico e na organica futura do Ensino Superior.

Ora sucede, que muitas das *Escolas Gerais* nasceram na proximidade de mosteiros célebres, como a de Salerno — reputada escola de Medicina — ou junto de catedrais famosas, como as de Chartres e Reimes; outras situaram-se obedecendo a influências diversas fundamentalmente religiosas ou políticas assim: Cambridge, Oxford, Montpelier, Toulouse, Bolonha, fonte de direito, etc., e, entre todas, a mais reputada desde logo — a de Paris.

Contudo nenhuma ficou devendo a sua particular localização a interdições expressas de carácter comercial e industrial.

Decorrem os séculos, e, hoje, o Mundo possui Universidades em todas as suas gigantescas, tumultuárias capitais.

E se quisermos reflectir sobre a lição de um país de velhas tradições comerciais e industriais — a Grã-Bretanha —, verificaremos, que as sedes de maior tráfego e intensidade fabril possuem, sem excepção Centros Universitários, alguns mesmo de categoria universal.

Entre as suas 29 principais escolas superiores contam-se as de: Londres, com 22 000 alunos; Manchester 6780; Glasgow, 7390; Liverpool, 4080; Birmingham, 4420; Edimburg, 5700; Bristol, 3380; Cardiff 2140; Sheffield, 3000; Leeds, 4720, etc.

E nós sabemos bem que as universidades nesses países não cultivam a juventude para mangas-de-alpaca ou bachareis de competência enciclopédica; educam-nos para a vida ardente e trabalhada, para a vida exaltante e dirigida por um ideal fecundo de progresso do conhecimento humano.

Luanda, Nova Lisboa, Sá da Bandeira?

Essencialmente o que importa, é edificar e breve, esse Alto Instituto.

Os interesses nacionais e humanos o determinam.

A velocidade na execução, o ritmo criador, que se imprime á vida, contam agora como nunca.

VEIGA PIRES

O comandante-geral da G. N. R. visitou hoje Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 31. — Em visita oficial ao quartel da 5. Companhia da G. N. R., esteve hoje nesta cidade o general Barbieri Cardoso, comandante-geral daquela corporação, que se fazia acompanhar, entre outros oficiais, do coronel Adriano Pires, comandante do batalhão da G. N. R. do Porto, e do capitão Ferreira dos Santos, seu ajudante. Apresentaram cumprimentos ao visitante, o governador civil do distrito, major Tristão Bacelar; o presidente do município, dr António Sequeira Campos; e todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas da cidade.

Durante esta cerimónia, que se efectuou nos Paços do Concelho, o dr António Campos fez a entrega ao general Barbieri Cardoso de um guião oferecido pela Camara Municipal á Companhia da G. N. R. aquartelada em Viana do Castelo. Cerca das 13 horas, no Hotel de Santa Luzia, realizou-se um almoço de homenagem ao general-comandante da G. N. R., em que participaram numerosas individualidades.

O PORTO PELO TELEFONE

VISITA DA IMPRENSA ÀS NOVAS INSTALAÇÕES de Pinto de Magalhães, Banqueiros

PORTO, 31. — Os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão foram convidados especialmente para uma visita ás novas instalações de Pinto de Magalhães Banqueiros, que amanhã serão inauguradas. O sr. Afonso Pinto de Magalhães recebeu, com toda a gentileza, no seu gabinete, os representantes dos órgãos de informação a quem saudou, afirmando que, de certo modo, lhes devia muito da expansão da sua organização e do prestígio levado a toda a parte. Referindo-se depois ao edifício projectado pelo arquitecto Fernando Silva, disse que este pôs na obra todo o seu carinho e entusiasmo, procurando-se que a construção resultasse numa afirmação de progresso e modernidade para o Porto. A escolha pela primeira vez em Portugal de uma edificação em estrutura metálica, foi imposta pela necessidade de acompanhar o modernismo da obra com a organização, explicou o sr. Afonso de Magalhães. Falou seguidamente do computador electrónico, declarando que a sua aquisição foi determinada, sobretudo, pelo desejo de servir o publico da melhor forma, pois este tem acompanhado com carinho a organização, compreendendo-a em todos os seus aspectos. Terminou com um agradecimento a todos pela sua presença e pelos seus favores que jamais esquecerá.

Seguiu-se uma visita ás dependências do novo edifício, com cinco pisos, em que o vidro é o elemento dominante, e que se ergue no angulo das ruas Sampaio Bruno e Sá da Bandeira. As instalações são moderníssimas, artísticamente decoradas e sob o ponto de vista funcional, verdadeiramente modelares. Todo o vidro do edifício, por questões de segurança, é á prova de bala e justaposto com caixa de ar, o que, em caso de ser quebrado, provoca enorme ruído, chamando imediatamente a atenção. Os cofres de aluguer e do banco e, especialmente, a aparelhagem electrónica foram objecto de particular curiosidade dos visitantes.

No final foi servido um beberete, no ultimo piso, onde funcionam os serviços sociais, com posto médico, biblioteca, bar, restaurante, tudo destinado ao pessoal e suas famílias.

Comemorações do 31 de Janeiro

Comemorando o 71.º aniversário do primeiro movimento para a implantação da Republica, que ficou na história sob a designação de «Revolução de 31 de Janeiro», movimento que nasceu do ultimato inglês de 1 de Novembro de 1891, foram hoje depostos, no monumento que perpetua aquela heroica jornada, muitos ramos de flores. Diante do tumulo dos percursores da Republica desfilaram durante a manhã numerosas individualidades.

Incêndio numa fábrica de papel

Esta madrugada manifestou-se incêndio numa fábrica de papel do Castelo, em Paramos, Espinho, pertencente á firma Sá & Rocha, Ld.ª. O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu completamente o armazem de secagem. Os Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses extinguiram as chamas com o emprego de duas agulhetas. Os prejuizos, calculados em mais de uma centena de contos, estão cobertos pelo seguro.

Espectaculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).
RIVOLI — A s 15 e 30 e as 21 e 30: «Um ladrão na alta roda» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Diálogo interrompido» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Mentira maldita» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Você pode ser um assassino» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Horror de Diácula» e «Operação na noite» (17 anos).
ODÉON-CINE — Ás 21 e 30: «Passageira clandestina» (17 anos).

A SITUAÇÃO DO FUNCIONALISMO

(Continuação da página central)

ções do funcionário nem concorrem em estímulos e possibilidades para lhe garantirem melhoria de situação em prazos razoáveis, abrindo-lhes esperançosas e animadoras perspectivas futuras. Este é o objectivo das variadas exposições que nos chegam de diversos sectores do funcionalismo, coincidentes com os casos inicialmente apresentados pelo pessoal da Caixa Geral de Depósitos, mas que abrangem, nas suas incidências imediatas, a generalidade dos servidores do Estado, principalmente os de categoria mais modesta.

De entre as muitas cartas sobre o assunto, publicamos as que se seguem, bem expressivas nos argumentos aduzidos e no desfiar de razões justificativas, dignas de ponderação para as soluções que correspondam a aspirações e anseios legítimos, compensado o dedicado esforço dos cumpridores funcionários

Sugestões sobre concursos e preenchimento de vagas

As razões de um funcionário dos C. T. T.:

«Tendo tomado conhecimento do movimento impulsionado pelo «Diário de Lisboa», quero aproveitar o ensejo que se me oferece para contribuir com o meu depoimento.

«Começo por identificar-me profissionalmente: Sou 3.º oficial do quadro de exploração da Administração Geral dos C. T. T. Em 17 de Abril próximo perfaço 15 anos de serviço assíduo. Isto quer dizer que neste lapso de tempo apenas ascendi um posto, dado que legalmente a classe de reserva é considerada como categoria de entrada.

«Se atentarmos em que o início do meu estágio remonta ao ano de 1944 e o qual estágio teve de ser interrompido para prestação do serviço militar obrigatório, apreender-se-á melhor a morosidade ascensional na carreira de um indivíduo, que naquele ano resolveu servir a coisa publica. E não se pense que esta lentidão haja sido produzida por algum malogro na provas a que fui submetido, pois tal não se verificou.

«Os treze meses que servi nas fileiras, prejudicaram-me relativamente aos outros estagiários de ambos os sexos isentos do serviço militar, os quais prosseguindo sem interrupções daquela natureza, são, desde há anos, 2.ºs oficiais. Considerado o serviço militar como um dever dos cidadãos, justo é, também, que lhes sejam defendidos os direitos e reparados todos os prejuizos dele resultantes. Os textos legais vigentes e ao caso aplicáveis só contemplam os serventuários já nomeados, pelo que todos aqueles que á data da prestação do serviço militar não o hajam sido, serão como o signatário, lesados nos seus interesses. Penso existir aqui grave lacuna que urge sanar.

«Permita-se-me, também, que formule alguns reparos acerca da legislação pertinente aos concursos de promoção. Esta, por concurso, embora lhe reconheça indiscutível mérito, apresenta algumas deficiências que seria de toda a justiça remover.

«Assim, os três anos de validade que a aprovação nos exames concede afiguram-se-me insuficientes sempre que as vagas a preencher sejam em reduzido numero. Daqui resulta que os aprovados de mais baixa classificação vêem coarctada a possibilidade de acesso, circunstancia esta que actua desfavoràvelmente no animo dos interessados. Para se retirar á promoção o carácter de contingência de que presentemente se reveste, não haveria outra modalidade capaz de modificar a monotonia em que hoje vive grande numero de servidores da minha corporação? Penso, salvo melhor opinião, que um sistema semelhante ao dos empregados bancários, talvez fosse exequível.

«Todos reconhecem como axiomático que o rendimento do trabalho é tanto melhor quanto maior for o estímulo dado ao trabalhador. Disto se infere que interessa á própria administração não deixar apagar a chama da esperança nos seus serventuários. Parece, também, não sofrer contestação o argumento de que nem sempre os melhores classificados são profissionalmente os mais aptos.

«São inumeros os casos de agentes aprovados nos concursos, que, em contraste com os reprovados, não revelam superioridade na consecussão das tarefas, antes pelo contrário. Condições diversas de horários e funções, a idade, o estado físico e mental dos candidatos e outros aspectos de índole vária, são circunstancias que influem poderosamente no rendimento de cada um dos concorrentes ás provas. Sendo assim, como é, seria de justiça olhar pelos que falham nos exames para promoção, permitindo-lhes, embora mais lentamente, como é intuitivo, o acesso ás categorias superiores.

«Isto que fica dito talvez pudesse evitar-se, preenchendo as vagas existentes pelos serventuários melhor classificados e pelos de maior antiguidade, na proporção mais aconselhável. Tenho a esperança de que S. Ex.ª o ministro das Comunicações possa dispor de algum tempo para ponderar nos casos e decidir como for de justiça».

A situação dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos

Outro depoimento sobre a situação dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos:

«Venho dar a minha inteira adesão ao exposto no «Diário de Lisboa» por colegas meus, pois centenas de funcionários da Caixa Geral de Depósitos a não se modificar a actual organica, não poderão acalentar esperanças num futuro melhor. Sou, há mais de uma dezena de anos, funcionário daquela instituição e recebo, mensalmente, 2500$00. Aos concursos, obrigatórios com mais de três anos, concorrem cerca de 250 funcionários e só 20 por cento deles, no melhor dos casos são promovidos. E não se pode mais ir a concurso depois da segunda reprovação. Mas, quantas vezes, funcionários com exemplar comportamento e óptimo aproveitamento de serviço vegetam uma vida inteira sem que sejam promovidos.

«É esta instituição um estabelecimento de crédito, com autonomia, e cujos lucros, revertem, na maior parte, para o Estado. É aspiração que acho justa, dos seus funcionários que sejam equiparados aos empregados bancários, aos quais apenas pelas funções são iguais. Como se é obrigado a apresentação consentanea com o cargo, e, sendo os proventos reduzidos isso nos força a «ginástica» de tal ordem (dívidas, prestações, etc.), que o próprio serviço é afectado directamente, pois os problemas da vida particular nos perturbam irresistívelmente.

«Muito mais se poderia dizer sobre o assunto, mas, creio ser o bastante para se verificar quão razoável é a nossa aspiração.

«Rendendo a V. as minhas mais sinceras homenagens pelo interesse que o seu jornal sempre manifesta por todas as iniciativas justas»

«A província também deve ser tomada em consideração»

Numa exposição com o mesmo título, diz um funcionário publico em serviço na província:

«Tenho lido, com muita atenção, os problemas do funcionalismo publico, debatidos no «Diário de Lisboa» e reconheço nele: isenção, dignidade e vontade de contribuir para o esclarecimento de uma situação, que importa encarar e resolver, a bem da classe média portuguesa.

«Desejava chamar a atenção de quem de direito, para a necessidade de se tomar em conta a província, nas reformas dos serviço. publicos, pois, como se sabe, quando se fazem reorganizações de serviços, é certo e sabido que só Lisboa conta nos alargamentos de quadros, e que á província apenas um escriturário ou dactilógrafo lhes é dado, para lhes adoçar a boca. Ora, isto não está certo. Ter á frente da maioria das secretarias do Estado, na província, apenas escriturários ou, quando muito, terceir oficiais, quando em Lisboa abundam 2.ºs e 1.ºs oficiais e chefes de secção, não nobilita os serviços publicos e tira-lhes aos funcionários, as possibilidades de acesso a que se julgam com direito e só em Lisboa, conseguem A província também precisa de empregos e de ter nível, o que só com funcionários qualificados obterá igualmente. Há toda a conveniência em descongestionar os serviços centrais e dar condições de vida á província. Portugal não é só Lisboa! E essa coisa de carrilar todo o funcionalismo para a capital, só pode ser prejudicial. De resto, Lisboa já tem gente de mais».

Roubo de dez contos num banco em Leiria

LEIRIA, 31. — Esta manhã, quando se preparava para depositar a quantia de noventa contos num estabelecimento bancário desta cidade, o negociante de gados, sr. Amorel da Silva, de Machados, freguesia da Boavista, foi avisado por um indivíduo de que deixara cair uma nota. O comerciante desviou, por momentos, a atenção do dinheiro que conferia. Pouco depois verificou que lhe faltavam dez mil escudos. A quantia foi roubada por um outro meliante, de combinação com o indivíduo que provocara o incidente.

O caso foi participado á P. S. P. local, mas, entretanto, os larápios desapareceram de Leiria.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pinturas antigas restauradas

O artista Afonso dos Santos inaugura amanhã, no seu «atelier» da Rua Luciano Cordeiro, 103, 4.º (ao Conde Redondo), uma exposição de pinturas antigas restauradas, que estará aberta até ao dia 10.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa», na sua ultima assembleia geral, aprovou, por proposta da Junta Directiva daquela instituição, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo acolhimento que sempre lhe dispensa na sua actividade a bem da cidade.

Interesses regionais

Avistaram-se com o titular da pasta das Obras Publicas, para tratar de assuntos de interesse para as suas regiões, os presidentes das Camaras Municipais de Guimarães, Chaves e Vila Real.

VISITAS A QUARTÉIS

(Continuação da página central)

legrafistas, onde foram recebidos pelo 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. coronel Gomes da Silva e major Mário Leitão. Em frente do quartel, formou uma força com banda de musica, bandeira e guião. O ministro, depois de passar revista á guarda de honra dirigiu-se para a parada do quartel, onde assistiu ao desfile da força.

Em seguida, dirigiu-se para a sala dos oficiais, onde o comandante apresentou, em seu nome e no dos seus oficiais, cumprimentos de boas-vindas. Felicitou o ministro pela sua recente promoção.

Depois, pôs em relevo os serviços e a dedicação dos oficiais do quadro permanente, cujo numero é muito reduzido em comparação com o dos oficiais milicianos. Mas são muito dedicados — afirmou. Contou, que essa dedicação os leva a trabalharem e a adoecerem, pelo grande esforço produzido.

Fez, a seguir, o elogio dos oficiais milicianos, cuja dedicação se tem manifestado principalmente, nos serviços de telecomunicações entre algumas das províncias ultramarinas, tão necessárias na sua defesa.

Terminou por afirmar que todos os seus oficiais são competentissimos e que o Exército pode contar com todos eles.

O sr. general Mário Silva, em resposta, pôs em relevo a importancia da Arma de Engenharia e os Serviços de Transmissões, dizendo que, enquanto se não fizer a organização destes, continuarão a ser uma escola prática de transmissões. Salientou a eficiência do S. T. M. e disse esperar que através dele se fale com a mesma facilidade e rapidez para Angola e Moçambique, com que se fala para o Porto e Tomar.

Referindo-se ás palavras do comandante da unidade, disse que via com satisfação que velhos e novos tinham contribuido para que o batalhão marcasse uma posição de relevo, na qual o ministro depositava a maior confiança.

Em seguida, o sr. general Mário Silva recebeu a corporação dos sargentos em nome dos quais falou o sargento Manuel Joaquim Fernandes Lucas, em termos altamente patrióticos.

O ministro do Exército voltou então a fazer uso da palavra. Referindo-se aos acontecimentos de Beja, disse que todas as tentativas de insurreição morrerão á nascença, enquanto tivermos oficiais e sargentos unidos e prontos para a defesa da Pátria. Terminou, exaltando de novo o valor das transmissões militares.

Na visita que depois fez ao aquartelamento, o ministro ficou muito bem impressionado com as inovações ali introduzidas como o novo sistema do cabo hertziano, pelo qual falou com as unidades do Porto e Tomar. Enviou também o ministro uma mensagem ao seu chefe de gabinete, nos seguintes termos:

«Ao chefe de gabinete: Em visita ao Batalhão de Telegrafistas, e vivamente impressionado com o progresso técnico do S. T. M., determino que desde já prepare uma nota dirigida ao governador militar de Lisboa, em que se comunique a minha satisfação por mais este serviço prestado ao progresso do Exército, por aquela unidade».

UM APELO DA LLOYDS ao Mundo

LONDRES, 31. — A Lloyds fez um apelo ao Mundo para retirar «caixas e arcas, cobertas de pó» dos sótãos, caves e quartos de arrumação e se procurarem 29 volumes desaparecidos do seu famoso registo de navegação.

Os volumes desaparecidos, de valor histórico «incalculável», contêm os primitivos registos detalhados da navegação mercante durante 29 anos, entre 1767 e 1831, e poderão encontrar-se «em qualquer parte do Mundo», segundo revelaram directores da Lloyds numa conferência de Imprensa que se realizou na noite passada em Londres. — (R.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Renato Ferreira Gonzaga da Silva

Faleceu o sr. Renato Ferreira Gonzaga da Silva, de 57 anos, natural de Lisboa, director do Banco Totta-Aliança, casado com a sr.ª D. Angela Horácia Veiga Barreiras Gonzaga da Silva e pai do sr. Carlos Alberto Barreiras Gonzaga da Silva, funcionário do referido Banco.

O funeral, a cargo da Agência Sraf, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Benfica.

Raul Gaia

Faleceu o sr. Raul Gaia, de 76 anos, natural de Lisboa, funcionário do Consulado Geral do Brasil, casado com a sr.ª D. Maria Blanca Ortiz Pomes Gaia.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Av. Álvares Cabral, n.º 13, 3.º; Dt.º, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

António Marques Dinis

Faleceu e foi sepultado em Lagares da Beira o sr. António Marques Dinis, de 77 anos, viuvo, proprietário, pai do comerciante sr. Alexandre Dinis Tavares, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Coelho Tavares, e da sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Dinis Ferreira, casada com o sr. João dos Santos Ferreira, comerciante, e avô do sr. António Tavares dos Santos Ferreira, estudante e correspondente do «Diário de Lisboa» nesta localidade, a quem apresentamos sentidas condolências.

Alberto Januário Gomes

Faleceu no Hospital de S. José o sr. Alberto Januário Gomes, de 58 anos, motorista, natural de Santa Maria — Sintra, pai da sr.ª D. Maria Natércia Maia Gomes. O funeral, a cargo da Agência Coelho, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

FALECIMENTOS

Jacinto Rodrigues de Almeida

VISEU, 31. — Faleceu nesta cidade o funcionário de Finanças, aposentado, sr. Jacinto Rodrigues de Almeida. O extinto, que contava 66 anos, era pai das sr.as D. Maria Helena de Almeida Figueiredo, funcionária em Lourenço Marques, e D. Maria da Glória de Almeida Figueiredo e dos srs. Evandro, Jacinto, José e Casimiro de Vasconcelos Figueiredo.

O funeral teve grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Por iniciativa do Grupo dos Amigos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, rezou-se hoje, na igreja de Santa Maria de Belém, missa por alma do antigo subsecretário de Estado do Exército, sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, morto durante os acontecimentos de Beja.

A missa — do 30.º dia — teve começo ao meio-dia e foi celebrada, no altar-mór, pelo padre Francisco Ferreira, prior de Almada. Ao acto assistiram representantes do ministro e do subsecretário do Exército, oficiais, camaradas e amigos do extinto e pessoas de família do falecido.

José Emídio da Silva

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso de José Emídio da Silva.

Agência «SRAF»

Funerais — Trasladações — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 - Tel. 869288

NEVÕES isolaram na Itália mais de cem localidades

ROMA, 31. — Uma vaga de frio particularmente rigorosa que assola a Itália provoca uma situação extremamente dramática nos Abruzos, onde mais de cem aldeias e lugarejos estão completamente isolados por causa dos nevões. Ao mesmo tempo, sopra grande ventania. Mas as temperaturas mínimas são as registadas na região de Tranto e de Bolzano: 25 graus negativos na fronteira italo-austríaca e 15 graus negativos em Madona di Campiglio. Na Sicília, Messina está, pela primeira vez em trinta anos, coberta com 5 cm. de neve e há 24 horas que neva ininterruptamente no Norte da Sardenha.

Perto de Brindisi, um circo abateu sob o peso da neve. — (F. P.)

A INVASÃO DE GOA e o auxílio financeiro dos Estados Unidos à União Indiana

WASHINGTON, 31. — A invasão de Goa pelas forças indianas terá de ser devidamente ponderada pelo congresso norte-americano quando se debater novo auxílio financeiro á União Indiana — afirma Otto Passman, presidente da subcomissão da Camara dos Representantes para a concessão de créditos ao estrangeiro.

Entrevistado num programa de rádio, Passman declarou:

«A minha opinião, que é a de todas as pessoas de bom-senso, é esta: Nehru, o primeiro ministro indiano, é mais anti-ocidental do que pró-ocidental. Não há qualquer duvida de que agiu como agressor, ao apoderar-se dos territórios portugueses de Goa, Damão e Dio.

«Este acto de força está em completa contradição com as repetidas declarações de pacifismo de Nehru. E terá de ser tomado na devida conta na apreciação de qualquer novo auxílio financeiro dos Estados Unidos á União Indiana, auxílio que já hoje pode considerar-se demasiadamente elevado». — (A. N. I.)

Atletas japoneses vítimas de segregação na África do Sul

PRETÓRIA, 31. — A comissão administrativa do Município desta cidade proibiu os componentes de uma equipa de natação japonesa de utilizarem as piscinas municipais de Pretória, durante a sua digressão pela África do Sul, que começa no próximo mês.

A comissão autorizara recentemente que ginastas japoneses utilizassem uma sala municipal e o Governo sul-africano declarara que, de futuro, os japoneses seriam considerados no país como brancos. — (Reuter).

El-Rei D. Carlos I e Sua Alteza Real Príncipe D. Luiz Filipe

SUFRAGANDO SUAS ALMAS, A COMISSÃO MUNICIPAL DE CORUCHE, DA CAUSA MONÁRQUICA, MANDA REZAR MISSA AMANHÃ DIA 1 DE FEVEREIRO, ÀS 11,30, NA PAROQUIAL DE CORUCHE.

CONVIDAM-SE TODOS OS CORUCHENSES A ASSOCIAREM-SE À CERIMÓNIA.

O fim do debate sobre a questão de Angola na Assembleia Geral da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

principais de trabalho da nova sessão da assembleia, o Forum Mundial rejeitou uma cláusula para que uma comissão especial de 17 nações desse a sua «consideração mais urgente á questão de Angola, com vista á rápida obtenção da independência».

Trata-se da comissão estabelecida o mês passado pela assembleia para superintender na liquidação do colonialismo nos termos da declaração de 1960 de independência para territórios e povos coloniais. Delegações ocidentais opuseram-se a que a comissão fosse trazida para o quadro de Angola, porque existe já uma subcomissão especial para o efeito. E julgou-se que os dois órgãos poderiam trabalhar com objectivos diferentes.

A resolução pedia á subcomissão para continuar a sua tarefa e para estudar meios de assegurar a concretização da proposta e de apresentar um relatório ao Conselho de Segurança e á assembleia. A proposta para que a comissão de 17 nações aparecesse no quadro da questão de Angola foi rejeitada, visto não obter os dois terços de maioria necessários. A votação foi de 44 a favor, 32 contra e 26 abstenções.

INTERVENÇÃO DO DELEGADO DA FRANÇA

Armand Berard, da França, declarou que a questão de Angola era um assunto de jurisdição doméstica português. As Nações Unidas não podiam ir além dos seus limites autorizados, na questão de descolonização.

Berard acrescentou que a organização mundial podia sómente manter o seu prestígio e autoridade se permanecesse dentro da esfera da carta das Nações Unidas. — (R.).

O TEXTO DA MOÇÃO APROVADA PELA ASSEMBLEIA

NOVA YORK, 31. — E' o seguinte o texto da resolução aprovado pela Assembleia Geral: «A Assembleia Geral, tendo examinado a situação em Angola; recordando a sua resolução de 20 de Abril de 1961 e a adoptada pelo Conselho de Segurança em 9 de Junho de 1961; tendo estudado o relatório da subcomissão encarregada de examinar a situação em Angola nos termos da resolução 1603 (XV) que a constituiu; deplorando que Portugal não tenha, como lhe era pedido nas supramencionadas resoluções, dado a sua cooperação e a sua assistência á subcomissão para lhe permitir desempenhar-se cabalmente da sua tarefa; notando com profundo desgosto que Portugal se recusa a reconhecer Angola como território não-autónomo e que esse país não tomou medidas para aplicar a resolução 1514 (XV) adoptada pela Assembleia Geral em 14 de Dezembro de 1960, intitulada «Declaração sobre a outorga da independência aos países e aos povos coloniais; persuadida de que a recusa persistente de Portugal em reconhecer as aspirações legítimas do povo angolano á livre determinação e á independência constituiu uma fonte permanente de fricção internacional e ameaça a paz e segurança internacionais:

1) Exprime a sua satisfação á subcomissão encarregada de examinar a situação em Angola pelo trabalho realizado e chama a atenção do Governo português para que estude urgentemente e proceda em conformidade com as observações, constatações e conclusões consignadas no relatório da subcomissão.

2) Reafirma solenemente o direito inalienável do povo angolano á livre determinação e independência.

3) Reprova vivamente as medidas de repressão e a acção armada dirigidas contra o povo angolano, bem como a privação imposta a este povo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais, e convida as autoridades portuguesas a pôr imeditamente termo ás medidas de repressão contra o povo angolano.

4) Lança um apelo ao Governo português para que liberte imediatamente todos os presos políticos angolanos, onde quer que se encontrem encarcerados.

5) Convida, insistentemente, o Governo português a empreender, sem mais demora, vastas reformas e medidas políticas, económicas e sociais e, em particular, a criar instituições políticas livremente eleitas e representativas, com vista á transferência de poderes para o povo angolano.

6) Decide manter em funções a subcomissão encarregada de examinar a situação em Angola (constituida nos termos da resolução 163 — XV —):

A — Para que continue a exercer as suas atribuições;

B — Para que estude os meios de assegurar a execução da presente resolução e para que informe das suas conclusões o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral.

7) Pede aos restantes Estados membros que utilizem a sua influência no sentido de convencer Portugal a conformar-se com a presente resolução.

8) Pede a todos os Estados membros da organização das Nações Unidas ou membros de instituições especializadas, que recusem a Portugal todo o apoio e assistência que esse país possa utilizar com fins de repressão contra o povo angolano.

9) Pede ao Governo português que apresente á Assembleia Geral, aquando da sua décima sétima sessão, um relatório sobre as medidas tomadas para execução da presente resolução.

10) Recomenda ao Conselho de Segurança que siga constantemente a questão, considerada a resolução adoptada pelo Conselho, em 9 de Junho de 1961, e a presente resolução. — (F. P.).

PAÍSES QUE VOTARAM A FAVOR DA MOÇÃO

NOVA YORK, 31 — Entre os 99 países que votaram na noite passada a favor da proposta afro-asiática sobre Angola, encontravam-se: Albania, Austria, Bélgica, Bulgária, Russia Branca, Checoslováquia, Dinamarca, Finlandia, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Polónia, Roménia, Suécia, União Soviética, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Jugoslávia.

As duas nações que votaram contra foram a Africa do Sul e a Espanha. A França absteve-se.

Estiveram ausentes dois países: Portugal e Islandia.

A assembleia adiou, depois, os seus trabalhos, até data a ser anunciada. — (R.).

UMA ILHA BRASILEIRA cedida em 1957 aos Estados Unidos foi agora restituída

RIO DE JANEIRO, 31. — A ilha de Fernando Noronha, a uns 50 kms. ao largo do Recife, capital do Estado de Pernambuco, voltou a ser território nacional brasileiro.

Por um acordo assinado em 1957, quando governava Kubitschek de Oliveira, a ilha foi cedida aos Estados Unidos para a instalação de um conjunto electrónico destinado á orientação dos foguetões e engenhos teleguiados. Este acordo expirou em 20 do corrente e a ilha de Fernando Noronha, com as instalações, torna a pertencer ao Brasil.

Por outro lado, o Governo brasileiro tomará oficialmente posse no princípio do próximo mês, das três ilhas de Martins Vaz, situadas a 1700 km ao largo do Rio de Janeiro e perto da ilha da Trindade.

As ilhas Martins Vaz, que desde o tempo em que o navegador português Pedro Alvares Cabral as descobriu nunca foram trilhadas por pés humanos, serão ocupadas oficialmente pela Marinha de Guerra do Brasil. — (F. P.).

O OLEODUTO em Moçambique

SALISBURY, 31. — A província de Moçambique receberá c equivalente a 230 escudos por cada tonelada de petróleo que chegar á Rodésia pelo oleoduto que vai ser construido da Rodésia até ao porto da Beira — anunciam os jornais desta cidade.

A refinaria, que vai ser edificada no vale de Feruka, junto da cidade de Umtali e perto da fronteira portuguesa, para tratamento do petróleo recebido pelo oleoduto, será alimentada com energia eléctrica da empresa portuguesa Hidroeléctrica do Revué. — (A. N. I.).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, Musica popular portuguesa; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Instrumentistas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Carlos Jorge e a orquestra ligeira; 22, 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Rosso di San Secondo «Encontro»; 22 e 20, O pianista Carmen Cavallaro; 22 e 25, Fados por Manuel Fernandes; 22 e 15, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23 A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, 36.º programa da série dedicada á evolução da sonata (Sonatas de Beethoven); 19 e 20, «Humanismo e Goa. Um Caso», pelo sr. dr. Humberto de Sousa Meneses; 19 e 30, 17.ª palestra da série, dedicada á Musica Coral Religiosa; 19 e 50, Noticiário regional; 20 Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 70», de Dvorak; «O «Cid» suite de bailado de Massenet; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica coral sinfónica; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 20 O ano do seu nascimento, por Nuno Sampaio; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, 5.º programa; 17 e 45, Noticiário; 18, Variedades; 18 e 30, Orquestras; 19 e 5, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestras e canções; 20 e 40, Programa Robialac; 21 e 1, Brasil; 21 e 15, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 e 15, Artista; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45 Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 35, Motivos portugueses; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista do teclado; 21 e 30, Asi es España; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENACENÇA — Às 18, Orquestras; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45 Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Jim das Selvas»; 20 e 15, Junta da Acção Social; 20 e 30, Canções; 21 e 5, Toiros; 21 e 20, Vamos jogar ao Totobola; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, «Ribalta — Noite de Teatro: «O Seguro de Vida», comédia em dois actos, original de Gervásio Lobato, interpretada pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa constituido por Maria Salomé, Maria Emília Baptista, Fernanda Alves, Paulo Renato, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, Mário Sargedas, Julio Cleto e Carlos Dias; 23 e 20, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 31 — 11 e 32 (3, 31 m.).
Dia 1 — 0 e 05 (3,45 m.); 12 e 40 (3,47 m.).
Dia 2 — 1 hora (3,69 m.); 13 e 30 (3,68 m.).

BAIXA-MAR

Dia 31 — 5 horas (1,53 m.); 17 e 28 (1,42 m.).
Dia 1 — 6 e 03 (1,35 m.); 18 e 35 (1,25 m.).
Dia 2 — 6 e 49 (1,12 m.); 19 e 12 (1,05 m.).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Às 21 horas, e em primeira convocação, realizar-se-á na sede do Grémio Nacional das Farmácias, a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1962 a 1964.

CONFERÊNCIAS

O rev. L. Howorth, professor de Filosofia no Colégio dos Inglesinhos, porefre hoje, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, a sua anunciada conferência intitulada: «O renascimento carolíngeo». A entrada é publica, como habitualmente.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — Às 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Às 21.45 — «O Principe de Homburgo».
AVENIDA — Às 21.30 — «Badarós-cope».
ABC — Às 21.30 — «Eu sou o espectáculo».
MONUMENTAL — Às 20.45 e 23 — «Ballets».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».
MONUMENTAL — «ADA».
SÃO LUIZ — «O milagre dos lobos».
ALVALADE — «O milagre dos lobos».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
CONDES — «A escrava de Roma»
ARCO-IRIS — «O círculo vicioso».
SALÃO LISBOA — «Santa Joana»
CAPITÓLIO — «Scaramonche».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».
IMPÉRIO — «O milagre de Malaquias».
POLITEAMA — «Os mancheros».
S. JORGE — «Os inadaptados».
ODEON — «Em nome de uma mãe».
LYS — «Idílio em Setembro».
ROMA — «A rapariga da mala».
RESTELO — «Idílio em Setembro».
OLIMPIA — «O enviado do inferno».
CINE MOSCAVIDE — «Um estranho nos meus braços».
IDEAL — «A noiva raptada».
JARDIM CINEMA — «O contra-ataque do gorila».
CAMPOLIDE — «Os fins de semana de Nero».
ROYAL — «A fonte da virgem».
CHIADO TERRASSE — «As senhoras».
PROMOTORA — «Os mistérios de Edger Wallace».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lima**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132). ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575)). ✲ **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade), (651840)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Luís de Magalhães**, H. R de Santa Marta, 15-A-B (46490).

Reclamações locais

Tondela está há sete meses sem espectáculos

TONDELA, 31. — Há sete meses que esta vila se encontra privada de espectáculos cinematográficos, pois o cine-teatro local que se encontrava arrendado á firma Vicente Alcantara, Ld.ª, de Lisboa, e que ultimamente estava equipado com uma boa aparelhagem de cinemascópio, encerrou as suas portas em 1 de Julho.

Os tondelenses encontram-se desolados com o facto, não apenas por falta das sessões cinematográficas, mas, também, por não verem no seu palco, onde trabalharam Alves da Cunha, Adelina Abranches, Vasco Santana, João Vilaret, etc., possíveis companhias de teatro em «tournée» pela Provincia.

Alimenta-se como esperança para a reabertura do cinema, a possibilidade de vir a ser arrendado por qualquer empresa de Lisboa que tenha a exploração de cinemas na Provincia.

Mau serviço de camionagem em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 31. — Há grande regozijo em desta localidade, a unica concessionária de carreiras de camionetas para Silves não efectuou as habituais carreiras eventuais.

Um dos motoristas, ao passar por uma paragem, verificando que não podia levar todos os passageiros que nela aguardavam transporte, prometeu ir buscá-los, quando chegasse ao fim da carreira normal. Assim fez, mas não efectuou identico serviço para regresso dos passageiros. Daí resultou ficar muita gente sem transporte, com os prejuizos que podem imaginar-se. A alguns que perguntaram se seria melhor adquirir com antecedência o bilhete para o regresso, foi respondido que estivessem descansados, porque teriam transporte, o que não aconteceu, tendo mesmo sido devolvida a um passageiro a importancia que pagara, com a alegação de que não o podiam transportar.

Destes factos, são responsáveis, mais do que a empresa concessionária, as entidades oficiais que superintendem no assunto, por não procederem a uma fiscalização rigorosa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	675$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	737$00	740$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	865$00	—	865$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	1.012$00	1.012$00	1.015$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	1.010$00
Ext. 1.ª série car.	1 015$00	1.015$00	1.020$00
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.280$00	1.300$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945$00	—	945$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	949$00	947$00	958$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	—	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	79$00	80$00
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	960$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2 ...	—	—	720$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.003$00
Metropolitano	952$00	950$00	954$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.800$00	1.700$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.900$00
Portugal	2.200$00	2.190$00	2.210$00
Ultramarino	1.088$00	1.086$00	1.090$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Mundial	—	285$00	290$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	645$00	641$00	650$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	970$00	950$00	980$00
Boror	—	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	1.000$00	—	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	90$50	91$50
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	1.040$00	—
Moçambique	—	46$00	49$50
Zambézia	73$00	73$00	73$50
Diamantes	417$00	415$00	420$00
Lobito	363$00	363$00	364$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	44$00	43$90	44$20
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	830$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	600$00	—
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.245$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.290$00	1.320$00
Port. de Tabacos	310$00	308$00	310$00
Tabacos de Portugal...	—	580$00	590$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	330$00	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	1.555$00	1.550$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	299$00	298$50	299$50
H. Alto Alentejo	—	164$00	166$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.246$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.265$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	1.260$00	1.255$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	167$00	166$50	168$00
H. E. do Douro	1.140$00	1.130$00	1.145$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$13	7$33
América :		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$20	27$70
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47.7	$48,7
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$87	8$12
Inglaterra	80$25	81$75
Itália	$04,58	$04,73
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$90	33$90
Portugal — Barra fino	33$10	34$10

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Foi decidida na conferência reunida em Punta del Este a expulsão de Cuba da O. E. A.

PUNTA DEL ESTE, 31. — A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Organização dos Estados Americanos, após um ponto morto que durou cinco dias, votou na noite passada a expulsão de Cuba da O. E. A.

A resolução conjunta com esse objectivo obteve 14 votos — os escassos dois terços da maioria necessária — na conferência de 21 nações, que decorre em Punta del Este, após o presidente Osvaldo Dorticos de Cuba ter posto em dúvida a base legal da proposta de expulsão.

Cuba lançou o unico voto contra, mas registaram-se seis abstenções, quando a resolução, no seu conjunto, foi posta á votação.

A conferência adoptou mais sete resoluções, tendo Cuba votado sempre contra.

Entre elas contam-se a proibição de comércio de armas com Cuba e a afirmação da incompatibilidade do marxismo-leninismo com o sistema interamericano.

A conferência interrompeu os seus trabalhos depois de uma sessão de quatro horas. Está prevista para hoje a sessão de encerramento. — (F. P. e R.).

AS CONSEQUÊNCIAS DA DECISÃO, SEGUNDO O COMENTADOR DA TV CUBANA

HAVANA, 31. — As decisões tomadas na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros americanos em Punta del Este foram qualificadas de «graves» pelo comentador da TV cubana. Este afirmou: «Tais medidas não abrangem Cuba, que já fez a sua revolução, mas o resto do continente... De futuro, os Estados Unidos poderão impedir os países latino-americanos de se libertarem da exploração imperialista norte-americana». Sublinhou, por fim, que a decisão de Punta del Este não leva a um corte geral das relações dos países americanos com Havana nem a sanções económicas.

RAUL CASTRO AFIRMOU ESTAR CERTO DE QUE HAVERÁ NOVA INVASÃO

«Dos futuros invasores de Cuba só ficarão vivos aqueles que desejarmos interrogar» — declarou Raul Castro, ministro das Forças Armadas, no decorrer de uma cerimónia realizada na Escola Militar do Exército da província do Oriente, em Santiago de Cuba.

«Embora deseje enganar-me estou certo de que a invasão virá» — acrescentou.

Depois de salientar que os cubanos não eram agressores mas agredidos, o ministro afirmou: «Visto que a nossa causa é justa combateremos contra o inimigo até á ultima bala». — (F. P.).

A SCOTLAND YARD OCUPA-SE DE UM ASSALTO às caves pertencentes à rainha

LONDRES, 31 — Os gatunos assaltaram as caves da rainha Isabel II, no castelo de Windsor, e fugiram com mais de uma duzia de garrafas de «whisky» e de «gin».

Noticia o «Daily Express» que o roubo foi descoberto por criados do castelo, na segunda-feira, quando procediam á vistoria habitual do grande armazém de vinhos instalado nos antigos calabouços subterraneos. Nas suas diligências para descobrirem os autores do assalto, agentes da Scotland Yard recolheram impressões digitais e efectuaram certas investigações de carácter científico — relata o mesmo jornal. O «Daily Express» declara também que cerca de cem operários estiveram no castelo, a trabalhar na instalação de um novo sistema de aquecimento central. — (A. N. I.).

O AVIÃO desaparecido em Moçambique teria mergulhado no oceano

LOURENÇO MARQUES, 31 — Os Serviços da Aeronáutica Civil distribuiram esta manhã o seguinte comunicado:

«Depois de 14 dias de pesquisas, foram dadas por findas as operações de busca do avião monomotor CR-AGQ desaparecido no passado dia 16 em voo de Inhassoro p... a Inhambane. Feita a análise de comprovação de todas as informações recebidas pode-se concluir que o avião esteve na área do aerodromo do destino, que então se encontrava em condições proibitivas de aterragem. Foi pesquisada toda a área dentro do alcance possível e por não se encontrar em terra o avião CR-AGQ este teria mergulhado nas águas vizinhas a Inhambane». — (L.).

O KENYA INDEPENDENTE será uma república

NAIROBI, 31 — A União Nacional Africana do Kenya (K. A. N. U.), na declaração da sua linha política, anuncia que o Kenya será uma republica, integrada no «Commonwalth» e cooperando na futura Federação da Africa Oriental.

Noutro ponto do programa político declara-se que «o primeiro dever da K. A. N. U. é obter terras para todos que as queiram», expropriando-as «por preços justos». — (A. N. I.).

UMA NOVA ILHA foi descoberta na Antárctica

WELLINGTON, 31 — O quebra-gelos norte-americano «Glacier» comunicou ter descoberto uma nova ilha ao largo da Terra de Marie Byrd, no Antárctico.

A ilha é exclusivamente habitada por pinguins tem cerca de 3 quilómetros quadrados e o seu ponto mais alto está 300 metros acima do nível do mar.

As suas coordenadas são: 74 graus e 42 minutos de latitude Sul e 140 graus e 6 minutos de longitude Oeste. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Foi adiada para o dia 13 do próximo mês a colocação em órbita do astronauta norte-americano John Glenn. O lançamento estava marcado para amanhã.**

● Um tribunal militar sul-coreano condenou dois generais a extensas penas de prisão por terem tentado deter o golpe que derrubou o Governo do dr. John Ghang, em Maio do ano passado.

● **O encarregado de negócios era hoje o unico ocupante da embaixada marroquina em Washington, depois do embaixador, dr. Ben Aboud, e todo o pessoal, terem sido chamados a Marrocos por insubordinação. O encarregado de negócios disse que o embaixador tinha sido suspenso por ter assinado uma carta de solidariedade para com os funcionários publicos em greve.**

● A conferência dos chefes de Estado africanos reunida desde o dia 25 em Lagos, na Nigéria, terminou ontem. Segundo consta, no comunicado final, ainda não publicado, afirma-se «a necessidade de promover cooperação fraternal entre os Estados africanos independentes».

● **O Governo do Ruanda e os dirigentes da oposição pediram a mediação das Nações Unidas para transporem os obstáculos surgidos nas suas conversações de «reconciliação nacional».**

● Os Estados Unidos da América realizaram ontem um ensaio atómico subterraneo no deserto de Nevada.

● **Foi ontem entregue a Tito, pelo embaixador russo em Belgrado, uma mensagem de Kruchtchev. Não foi revelado o conteudo da mensagem.**

DOIS ANOS E TRÊS MESES DE PRISÃO POR UM BEIJO

CREMOE, 31. — Vinte e seis anos de uma corte assídua e um simples beijo furtado por um apaixonado sem sorte conduziram um quinquagenário á prisão. O desgraçado tinha conhecido em 1935 uma professora e quis logo casar com ela.

Infelizmente, o seu amor não encontrou correspondência. Vinte e seis anos se passaram durante os quais o pretendente insistiu sem desanimar, passando dias inteiros debaixo das janelas da sua amada. Um dia, perdendo a paciência, decidiu actuar e foi ocultar-se no pátio do imóvel habitado pela dama e no momento em que ela passava o infeliz tomou-a nos braços e beijou-a.

Indignada, a seca criatura apresentou queixa e o juiz, dando-lhe razão, condenou o «atrevido» a dois anos e três meses de prisão... — (F. P.).

OITO MIL ESPECTADORES assistiram horrorizados num circo em Detroit à queda de quatro equilibristas dos quais morreram dois

DETROIT, 31.—Perante o olhar horrorizado de 8000 espectadores, quatro equilibristas da famosa «troupe» dos Wallendas despenharam-se ontem de mais de 15 metros de altura, quando trabalhavam no arame, num espectáculo de circo. Dois dos equilibristas morreram pouco depois no hospital.

Um dos mortos é Dieter Schepp, de 23 anos, que há dois meses fugira da Alemanha Oriental. O outro é Richard Faughnan, de 29 anos.

A «troupe» executava uma pirâmide humana de sete pessoas sobre um arame esticado a grande altura, quando se desenrolou o drama. No cume da pirâmide estava Jane Schepp, de 17 anos, unica rapariga da «troupe», que alguns dos seus colegas conseguiram agarrar pelos pulsos, mantendo-a suspensa até os empregados da pista colocarem colchões.

Dois outros equilibristas não tiveram tanta sorte e cairam também. Estão ambos hospitalizados. — Karl Wallenda, de 56 anos, sob tratamento contra o estado de choque e ferimentos na região pélvica e Mário Wallenda, de 29 anos, em estado crítico.

A «troupe» dos Wallendas foi fundada na Alemanha em 1874 e foi para a América em 1928. O seu actual director é Karl Wallenda, de 60 anos, neto do fundador. Encontrava-se no arame ao qual conseguiu agarrar-se com mais dois camaradas.

Em pleno drama, um palhaço apareceu, recomendando calma. A multidão, que tentara invadir a pista, aquietou-se então.—(A. N. I. e R.).

QUINZE ESTUDANTES FORAM PRESOS EM FRANÇA por suspeita de pertencerem à organização do Exército Secreto

PARIS, 31. — Numa rusga efectuada ontem á noite, a Polícia prendeu cerca de 15 estudantes suspeitos de pertencerem á O. A. S.

Fontes judiciais dizem que os estudantes, de idade inferior a 20 anos, serão interrogados hoje nos locais da Polícia. Esta pensa que os estudantes são responsáveis por, pelo menos, um atentado com uma bomba de plástico.

Esta tarde, o presidente de Gaulle reune-se com o seu Gabinete, enquanto milhares de polícias armados estão de prevenção, por toda a cidade, a fim de impedirem qualquer iniciativa da Organização do Exército Secreto.

Mais de quatro mil membros da gendarmaria móvel concentraram-se ontem em Paris, elevando a guarnição da cidade para cerca de 26 700 agentes. As forças de segurança têm ordens para disparar sem aviso sobre atacantes e sobre veículos que desobedeçam á voz de alto.

A notícia das novas medidas de segurança reforça nos meios políticos a convicção de que está iminente um acordo entre a França e os rebeldes argelinos para se pôr termo á luta de sete anos na Argélia.—(A. N. I. e R.)

O GOVERNO REBELDE ARGELINO ESPERA O DISCURSO DE GAULLE PARA SE PRONUNCIAR SOBRE POSSÍVEIS TRÉGUAS

TUNIS, 31. — O «Governo» rebelde argelino aguardará o discurso que de Gaulle dirige á nação francesa na segunda-feira, antes de publicar quaisquer declarações sobre as tréguas com a França — anunciam círculos bem informados, comentando notícias aqui recebidas de que os rebeldes argelinos emitiriam um comunicado acerca da situação, a seguir á reunião do seu «Gabinete», provisòriamente marcada para sábado. — (A. N. I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

Deixou aos cães a fortuna

ESTOCOLMO, 31. — O falecido capitão Gustaf Vannberg deixou toda a sua fortuna de 1,5 milhões de coroas suecas — cerca de 9000 contos — «para melhoria das condições de vida dos cães de guarda» do Sul da Suécia.

O testamento de Vannberg foi ontem aberto e a Associação sueca de Protecção aos Animais encarregar-se-á de administrar o legado, mas ainda não conseguiu chegar a uma conclusão definitiva acerca da forma de cumprir os desejos do falecido. — (A. N. I.).

Uma vaga de crimes espalha o terror na Sicília desde o fim do ano passado

PALERMO, 31.—Desde o fim do ano que a Sicília está sob uma vaga de terror. Assassínios — os ultimos três reg'staram-se no espaço de 12 horas — trocas de tiros, saques de lojas, explosões e incêndios sucedem-se a ritmo acelerado na região de Palermo.

Este novo período de terror que recorda o período mais sangrento da época de Al Capone em Chicago, começou na realidade nos ultimos dias de 1961 com um atentado a plástico que danificou gravemente o rebocador «O veado», ancorado no porto de Palermo. O barco, pertence a uma sociedade que constrói um dique perto da cidade, dique cuja realização parece prejudicar o «contrôle» que a «Mafia» exerce sobre os agricultores da região, submetidos ás suas «leis».

Dois dias depois foi abatido com uma rajada de metralhadora um artigo condenado que organizou um importante comércio de citrinos roubados nos jardins da «zona».

No passado dia 4, um jovem preso na cadeia de Ucciardone foi violentamente torturado pelos companheiros de cela por ter revelado os nomes dos seus cumplices num importante roubo.

Em 7 e 9, foram pelos ares, com cargas de dinamite, as casas de um empreiteiro que trabalha na construção de um novo aeródromo e o chalé de um empregado bancário. em 15, 18 e 22 foram cometidos outros atentados a dinamite contra casas em construção. Em 23 deitaram fogo a uma quinta e em 27 foram pelos ares duas lojas de aparelhos eléctricos.

Parece que começou uma batalha mortal entre as diversas organizações da «Mafia» de Palermo para «contrôle» das lojas de artigos eléctricos da cidade, depois de nestes ultimos anos se terem verificado lutas sangrentas para conquista do domínio sobre os mercados e do porto da capital siciliana.—(F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar continental seco transportada na circulação de um anticiclone centrado no Norte da Alemanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Portalegre, 9°; Coimbra, 8°; Lisboa, 8°; Faro, 9°; Funchal, 14°; Sagres, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,7; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo. Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno.

DA MULHER E DA CRIANÇA

O «CHIFFON» VOLTA A ESTAR NA MODA PARA A PRIMAVERA

O CONJUNTO QUE SE USA

Saia e casaco de «tweed» cinzento com pespontos de torçal preto e botões cinzentos de baquelite. A gola e o chapéu «breton» são de pele preta. Os sapatos são de pelica preta, assim como as luvas, de canhões muito altos, que entram por dentro das mangas até á altura do cotovelo

Por **Gay Pauley**
da United Press - ANI

NOVA YORK, 31 — O «chiffon» volta a fazer uma grande entrada na moda primaveril. Leve e vaporosa, esta seda esvoaçou através de todas as colecções de meia estação passadas pelos mais destacados figurinistas de Nova York para a Imprensa e os compradores.

Surge liso e estampado, em preto castanho, azul-marinho, vermelho da cor dos carros dos bombeiros e numa orgia de tons suaves. E' um tecido considerado «chic» desde pela manhã, quando se assina o ponto. até ao acender das luzes, á noite.

Blusas de «chiffon» liso ou com ramagens completam «tailleurs» de passeio. «Écharpes» daquele tecido envolvem o pescoço e ornamentam o decote de «tailleurs» e casacos sem gola. Tiras de «chiffon» com nervuras guarnecem mangas e contornam os «tailleurs» de tipo «cardigan».

E quando se fala em «toilettes» de cerimónia, o «chiffon» ultrapassa de longe todos os outros tecidos apresentados pelos fornecedores da Sétima Avenida.

Rosalie Marcrini, figurinista-chefe de uma firma estabelecida há mais de trinta anos e especializada em trajos de festa, é uma das grandes propagadoras do «chiffon». Na sua colecção vê-se o «chiffon» simples, o «chiffon» em bandas horizontais, o «chiffon» estampado com motivos arquitecturais, crepes «chiffon» e, sobretudo, «chiffon» de «jersey». Este é preparado de maneira a ter um ar de tecido, como o de uma fita tricotada. A figurinista garante que este tipo de «chiffon» é anti-rugas, como as malhas de lã ou de algodão. Emprega-o em conjuntos de vestido e casaquinho para

(Continua na página seguinte)

Prudência ao volante

Uma revista feminina belga chegou à conclusão de que as mulheres são mais prudentes e mais compreensivas na observância dos direitos de prioridade, quando conduzem um automóvel, do que os homens. E aconselha os condutores a seguirem o exemplo das condutoras!...

Yves Saint-Laurent, o ex-director da casa Dior, que abriu um estabelecimento próprio, apresentou agora a sua primeira colecção, o que constituiu um acontecimento muito sensacional no grande mundo de Alta-Costura parisiense. Ei-lo, depois do êxito que obteve com os novos modelos, rodeado dos seus manequins

VIMOS PARA SI...

Uma lacuna poderá ser notada nas novidades que apresentamos hoje: não nos ocupamos da moda feminina. Isto deve-se a nada de assinalável termos encontrado. Visitámos estabelecimentos de modas, mas ainda não chegaram as novas colecções. Por descargo de consciência, examinamos os saldos. Desistimos, porém, de nos referirmos ao que vimos. É certo que nos saldos se encontram peças bonitas, dignas de interesse; mas dada a atracção que os saldos exercem — se não para comprar, ao menos para fazer comparações — as leitoras já os apreciaram e é inutil perder e fazer-lhes perder tempo com eles.

Optámos pela moda masculina. Entrámos num dos estabelecimentos da especialidade e pedimos informações. Tinhamos observado que se dera um estreitamento bastante sensivel no corte das gravatas, nas quais predominavam os tons escuros e a preferência pela pele de antílope. Eis, contudo, o que nos disseram: as gravatas de pele de antílope são já uma coisa velha; em todos os Invernos aparecem gravatas de tons escuros, mas a colecção da Primavera e Verão será plena de cores claras; o uso de gravatas exageradamente estreitas só teve aceitação em meia duzia de originais.

No fim de tudo, só nos resta uma notícia válida: as riscas das gravatas foram substituidas por minusculos motivos de fantasia e, em muitas, haverá só um pequeno enfeite ao centro.

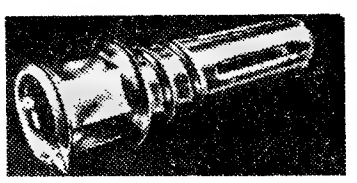
LAVADORA-SECADORA — A leitora tem aspirador eléctrico? Se tem e as suas possibilidades lho permitem, também poderá ter uma lavadora-secadora para o chão.

Perguntará por que é indispensável o primeiro aparelho; mas explicamos-lhe: a lavadora-secadora funciona adaptada ao aspirador.

O seu preço de 1390$00 acrescido do imposto de consumo de 208$50 é um tanto caro, mas este aparelho simplifica muito o trabalho doméstico. Reparem no seu nome que engloba duas funções. Lava o chão e seca-o graças á energia eléctrica. Num reservatório interior está a água com o detergente. Espalhado o líquido, o pavimento é esfregado, com o mínimo esforço físico, por meio de uma escova de «nylon». Por ultimo, o aparelho absorve o líquido e seca o chão com um jacto de ar quente.

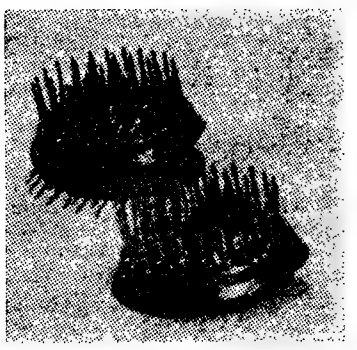
Como vêem, a todo momento surgem novas invenções O trabalho caseiro está reduzido ao mínimo. Talvez seja por isso que há cada vez mais empregadas e menos donas de casa verdadeiras.

TORNEIRA — Há um ditado popular que diz: «Os extremos tocam-se». Foi a lembrarmo-nos dele que decidimos colocar em segun-



do lugar o que chamaremos torneira, á falta de nome mais adequado. O primeiro objecto ultrapassava em muito os mil escudos no seu preço; este não atinge os dez. Custa 8$00. Está intrigada, leitora, quanto á serventia desta torneira? Nós também ficámos. Julgámo-la uma peça incompleta. Não é; ou é, porque só funciona após ter sido encaixada no meio de um limão e depois enroscada. Então servirá de torneira para sair o sumo. O seu fim é este e o de cortar o caroço das maçãs sem necessidade de as partir ao meio. Já reparou como este pequenino objecto evitará que os limões sequem por ficarem cortados de uns dias para os outros?

CHUMBO PARA FLOREIRA — Dispor flores é uma arte delicada que implica apurado sentido estético e sensibilidade. Nem toda a gente, porém, embora tenha a seu cargo essa tarefa, consegue desempenhá-la de forma satisfatória, pois



tas de tudo as pretensões de obra de arte. As flores não se seguram na posição que se lhes quer dar; tenta-se; torna-se a tentar e quando parece ter-se atingido a forma ideal, ao colocar-se a ultima flor, os outras descaem e volta-se ao princípio. Quantas pessoas, fatigadas por não obterem o resultado sonhado, colocam as flores á sorte, desinteressadas do aspecto?

Para ajudar as senhoras pouco felizes no arranjo de flores, existe uma pequena peça de chumbo com

(Continua na página seguinte)

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos votos de felicidades ás senhoras e crianças, cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Consuelo Varona de Freitas.

Dia 1 — D. Maria Antonieta de Oliveira Seabra e D. Ester dos Santos Madeira de Figueiredo.

Dia 2 — Pianista D. Marie Antoinette Levèque de Freitas Branco, Dr.ª D. Manuela dos Santos Lopes, D. Maria José de Azevedo Coutinho da Costa Macedo, D. Maria Angélica Serra, D. Maria Graciete Marques Baptista da Costa, D. Ana Palleti Berger e menina Maria do Carmo Serra.

Dia 3 — D. Zila Souto Armas e D. Maria de Lourdes Raposo.

Dia 5 — D. Maria Joana Oom [illegible] bra Pereira, D. Maria do Pilar Bento, meninas Maria Flor Oom Sacadura e Maria Teresa Vieira de Oliveira.

Dia 6 — D. Joana Severiana da Silva Magalhães e D. Hortense Riso.

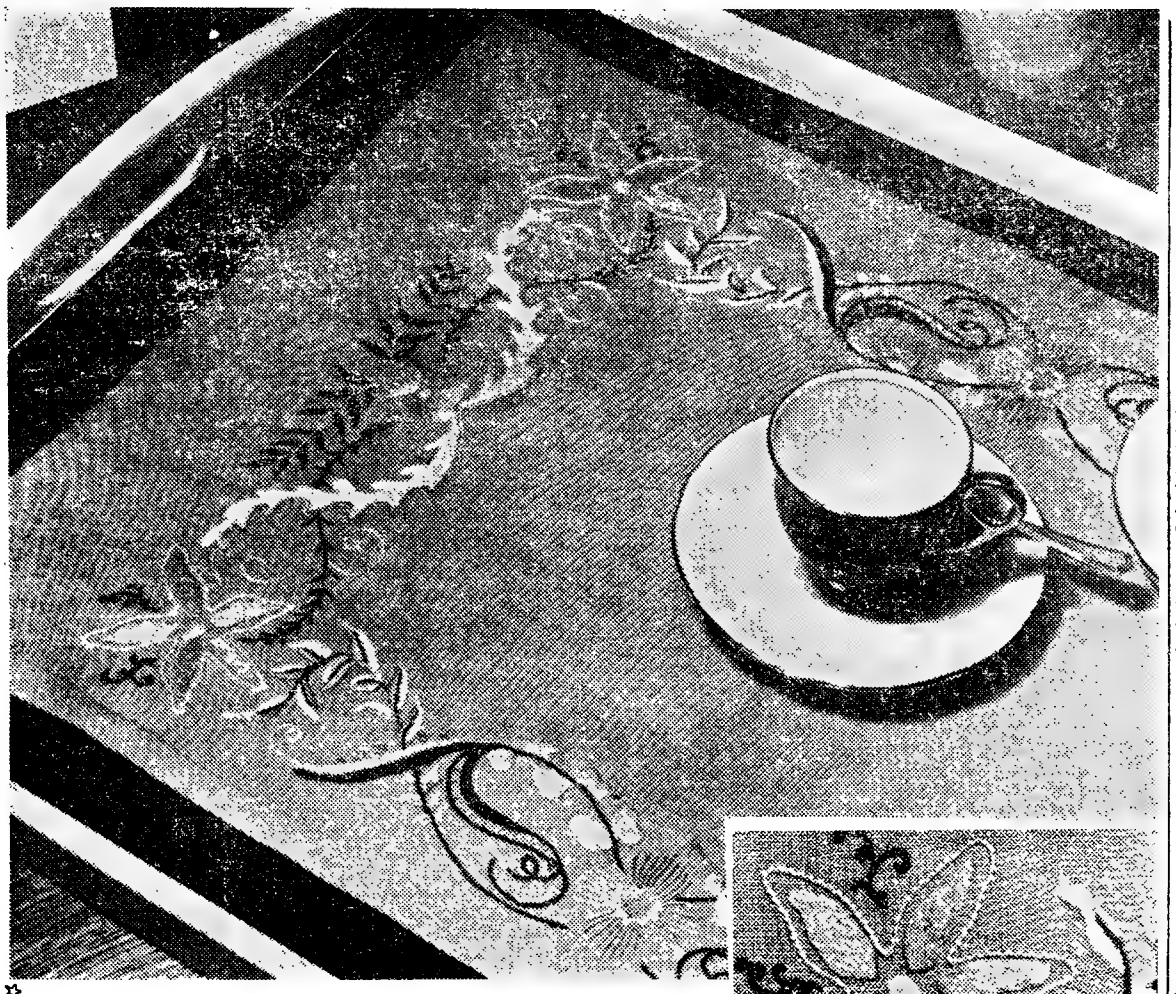
Dia 7 — D. Lívia Alvares Baptista de Sousa Sérgio da Silva.

Para ser bela...

Se tiver que fazer longos períodos de leitura, de quando em quando interrompa esse trabalho e dirija a vista para um ponto distante.

Se, embora lavando os seus dentes com pasta Signal, eles mantêm a cor amarelada é porque a capa de esmalte que os envolve tem essa cor naturalmente. Deverá, então, evitar o uso de «batons» «ciclamen» e preferir os que tenham tonalidades que revelem a mistura do vermelho com o amarelo.

Para segurar as suas meias nunca use as ligas elásticas em forma de anel. Esse uso pouco recomendável, além de lhe vincar inestéticos sulcos nas pernas, pode dar motivo ao aparecimento de varizes.



PANO DE TABULEIRO

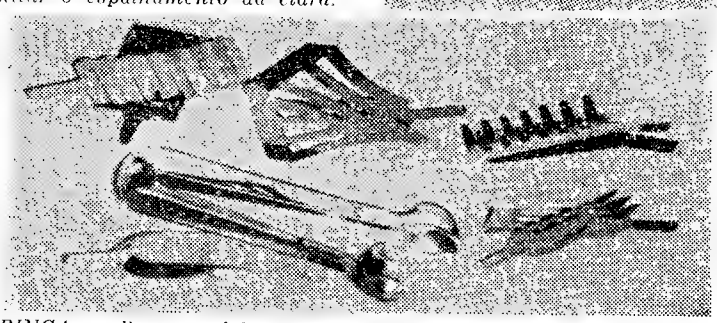
Agrada-lhe este modelo? E' de linho azul-claro bordado com filosela branca, azul-médio e azul-escuro. O seu desenho importa em 8$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher — «Diário de Lisboa». — Rua da Rosa, 57, 2.' — Lisboa

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

pregos e forma redonda, para colocar no fundo das jarras. O chumbo aumenta a estabilidade da jarra e os pregos facilitam a fixação das flores. O preço, conforme os diversos tamanhos, é de 10$00, 15$00 e 20$00.

PARA OS OVOS — Tanto poderá servir de escalfadora como de frigideira esta pequena peça que se vende a um preço acessível: 18$50. Pelo seu reduzido tamanho e formato permite que a clara do ovo se não espalhe e adquira a forma de estrela. Além deste tipo de frigideira, vimos peças redondas e outras também em forma de estrelas, mas sem fundo, que se destinam a ser colocadas na frigideira, onde se frigirão os ovos, para limitar o espalhamento da clara.



PINÇA — De novo falaremos de uma pinça, esta bastante diferente da que referimos na semana passada. A outra era de plástico, esta é de metal cromado. Bonita e com diversas finalidades, serve para gelo, bolos, pasteis, fritos, «spaghetti», salada, etc. Consegue-se isto mediante as várias pás que se aplicam na pinça. O preço é de 100$00.

MARIA ADELAIDE

O «CHIFFON»

(Continuação da página anterior)

de tarde e em vestidos de cerimónia curtos ou compridos.

Os «chiffons» aparecem, também, com frequência na colecção de Hannah Troy, embora sofra a concorrência dos «organzas» e «tafetás» de seda para o fim do dia. Esta costureira completa os «fourreaux» de «chiffon» com capinhas.

O fabrico de meias e a reconstrução da economia alemã

No quadro do extraordinário esforço da reconstrução da economia alemã nos ultimos anos, revelaram-se duas figuras de industriais notáveis. Trata-se dos dois primos Hermann e Ernst Bahner, proprietários e directores das fábricas Elbeo, que nestes dias são especialmente festejados pela sua clientela em todo o Mundo, em virtude do seu 50.' aniversário.

E' oportuno recordar que toda a industria de fabricação de meias e peúgas na Alemanha, a mais importante no Mundo neste ramo, estava antes da guerra concentrada na Saxónia, na actual zona oriental alemã. Depois da guerra, e apesar de completamente destruida e desmantelada pelos russos, conseguiram os seus proprietários, tendo como unico capital a sua elevada reputação internacional, reconstruir as fábricas Elbeo na zona ocidental, onde hoje, como antes da guerra, continuam a fabricar meias da mais alta qualidade e estando novamente, tal como há dez anos, na primeira linha da fabricação mundial.

INCONVENIENTES DA PROFISSÃO de cronista da moda

NOVA YORK, 31 (Por Patrícia McCormack, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — As jornalistas que querem manter a linha sofrem torturas mentais para fazerem chegar as ultimas notícias da moda ás suas leitoras, pois, em algumas passagens de modelos, os almoços ultrapassam a marca das três mil calorias.

Na semana da Imprensa semestral, patrocinada pelo Grupo de Alta Costura de Nova York, o consumo diário alcança, fácilmente, as 4100 calorias — energia igual á que os jogadores de râguebi de Harvard despenderam durante o

O gerente-assistente de banquetes da sede daquele Grupo, John Taraboletti, brilhava de satisfação quando as redactoras limpavam os pratos. Não queria, contudo, ficar com o remorso de que, por sua causa, uma mulher perdesse a linha. Como alternativa para os almoços altos em calorias, a sua ementa continha um prato de baixas calorias, com queijo e fruta, que se revelou muito pouco popular.

Além dos almoços, havia o caso dos jantares. Uma noite, a ementa incluia uma «fantasia» de fruta

Curso de História da Dança

MANHÃ NA PRAÇA

NO MERCADO DO CHILE

Deslocámo-nos hoje ao Mercado do Chile, amplo, arejado, a funcionar em óptimas condições higiénicas. Num mercado como este apetece comprar; inspira confiança; a compradora, ante tal aspecto de limpeza, sente-se segura quanto á qualidade dos produtos.

Lamentamos que a Baixa não possua um mercado em condições semelhantes. Nenhum se lhe compara em claridade e colorido; até no gosto da disposição dos produtos as vendedeiras deste mercado se diferenciam. Ficámos encantadas; desconhecíamo-lo; a visita que lhe fizemos reservou-nos surpresas agradáveis. Talvez também o acaso tivesse ajudado. Encontrámos abundancia de peixe e as vendedeiras alegres com tal fartura. Uma delas chamou-nos a atenção para a pescada: «Repare, a semana passada esteve a 30$00; hoje está a 20$00». Congratulámo-nos com ela. Ainda bem. A fartura beneficia toda a gente.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Como já ficou dito, a pescada, da grande, estava a 20$00; encontrámos, contudo, numa banca, a 23$00. É de Sesimbra, disseram-nos. Um pouco mais pequena vimo-la a 19$00 e a pescadinha a 15$60. O linguado estava a 20$00 e 22$00; a azevia vendia-se também a 22$00. O salmonete não abundava e era caro, de 24$00 a 30$00. O sável, a 32$00; as ovas de pescada, a 26$00; as enguias, das grandes, a 24$00 e das pequenas a 18$00; o pargo de Sesimbra, a 15$00 e o outro a 8$90; a garoupa, a 13$50, assim como a corvina; o cherne variava de preço, tanto se comprava a 11$00 como a 16$80; o robalo a 12$00 a 14$00; o safio a 15$00; faneca, a 10$00; a arraia, a 4$80; o nero, a 7$60; a tainha, a 12$00; o peixe-espada e a sardinha, a 8$90; o goraz de 9$60 a 10$00; a dourada, a 6$00; e o chicharro, a 3$00.

Da lagosta não encontrámos rasto, mas vimos santola a 24$00 o quilo. O camarão apresentava diversos preços: 50$00, 30$00 e 14$00. A ameijoa estava a 14$00; o berbigão, a 2$50; o mexilhão, a 3$00; e os buzios, a 2$50, a duzia. O polvo estava a 8$00; e os chocos, a 12$00. Lulas não vimos.

Como já é hábito ser assediada por queixas, não estranhámos que nos apresentassem mais uma. Foi uma vendedeira de peixe, mulher de setenta anos, segundo nos disse, mas que aparentava rodar pelos cinquenta, que deu volta á banca e se acercou de nós para que melhor a escutássemos. Então expôs-nos o seu descontentamento, apoiada depois pelas outras, porque, segundo afirmou, a verdadeira praça não era ali, mas na rua. Havia dias que não se chegavam a estrear, porque lhe faziam concorrência desleal umas vendedeiras que se postavam ao ar livre na Av. José Ricardo, arranjavam o peixe, escamavam-no, coisa que lhes era ali proibido fazer, e vendiam-no mais barato. Que disséssemos isto no jornal, pois já tinham feito uma exposição para a Camara e nada tinham feito.

Legumes

Como os legumes em geral não se vendem ao quilo, contem as leitoras que as diferenças de preços, mais altos ou mais baixos, são devidas ao tamanho, quantidade e qualidade do produto.

Assim, os grelos de couve estavam a 1$00; os grelos de nabo também a 1$00; os bróculos a 3$50; a couve-flor, idem; a couve portuguesa de 1$50 a 2$00; a couve lombarda de 1$50 a 4$00; a couve galega, $50, o molho pequeno; as nabiças, $50 — reparem que o molho inteiro das nabiças estava a 4$00. Segundo a expressão da vendedeira, o preço depende do tamanho da «molharia».

Os rabanetes, dos miudos e dos grandes, estavam a $50 o molho; cada nabo, $50 e 1$00; a alface, de 2$00 a 2$50 o pé; os agriões, a $80 e 1$00; a beterraba, a 4$00 o molho; os espinafres, 5$00; os rábanos, a 1$00 o molho; a chicória, a 1$50 — «está marcada a 2$00, mas quem der 1$50 também a leva». As cenouras, de 1$00 a 2$00 o quilo; a abóbora, a 2$50; e o tomate, a 14$00.

Criação

Os ovos variam de 9$60 a 10$00 e 10$40. A galinha, inteira, vai de 35$00 a 40$00; a retalho, vende-se da seguinte forma: metade, 20$00; perna, 10$00; peito, 9$00; e miudos, 8$00. Os frangos, vendem-se de 20$00 a 25$00; e os patos, de 30$00 a 35$00. O coelho, custa em média 28$00 e os borrachos, 9$00 e 9$50.

Fruta

A exemplo do que fizemos na semana passada, vamos pôr em comparação o preço da fruta deste mercado com o do Mercado 24 de Julho. Os preços contidos no parêntesis, referem-se á semana passada.

As tangerinas, 5$00 e 6$00 (de 7$00 a 10$00); as laranjas da Baía, de 14$00 a 15$00 (18$00); de outra qualidade, 6$00. Os peros vermelhos, a 25$00 (18$00); peros de bravo de esmofo, de 12$00 a 17$00 (25$00); maçã reineta, 30$00 (30$00 e 40$00). As peras, a 15$00 e 18$00 (15$00). As bananas, 10$00 e 12$00 (6$00 a 23$50). O ananás de 25$00 a 30$00 (25$00 a 40$00).

Os limões vendiam-se a 4$00, 5$00 e 6$00 a duzia.

Flores

As flores apresentavam os seguintes preços: a duzia das camélias, 10$00, 12$50 e 15$00; dos cravos, 25$00; das rosas, 20$00. O molho das andorinhas, de 5$00 a 7$50; o dos junquilhos, de 4$00 e 5$00; dos malmequeres, 2$50 e 3$00; das campainhas, 5$00; e das violetas, 1$00. A duzia das maravilhas, 5$00; e a dos jarros, 15$00.

DONA DE CASA

PERGUNTE PARA SABER

Tenho notado que o meu cabelo está a embranquecer com uma rapidez assustadora. Por este andar, em pouco tempo ficarei com a cabeça toda branca. Li, numa revista estrangeira, que o cabelo não embranquece tanto quando é tratado com lavagens e fricções frequentes. Assim faço, empregando «shampoo» Sunsilk em lavagens feitas de oito em oito dias. Não tenho caspa, o meu cabelo não cai, é abundante, brilhante e maleável. No entanto, vejo-o embranquecer e estou desolada. Não haverá maneira de evitar isto?

VELHA ANTES DE TEMPO

O mau funcionamento de certos órgãos internos predispõe para o embranquecimento do cabelo. Violentos choques emocionais podem também dar esse resultado. Vá fazendo uma vida higiénica, evite comoções e procure obter os conselhos de um médico que, melhor do que nós, poderá encontrar a causa do seu sofrimento. E não desanime porque o que importa é ter um bom cabelo de qualquer cor.

CONSELHOS

Pode limpar uma faca levemente enferrujada, passando-lhe a lamina, repetidas vezes, por uma cebola cortada e lavando-a depois com água fria.

*

Para enfeitar bolos, pode utilizar raminhos de hortelã, que, depois de lavados e secos, são passados por clara de ovo e polvilhados com açucar pilé.

*

A limpeza dos pentes e travessas do cabelo faz-se muito fácilmente com água quente na qual se desfez uma pequena porção de Omo.

*

As nódoas de gordura que se encontram nas pedras de mármore podem ser tiradas com água oxigenada.

*

As plantas decorativas de interior ficam mais brilhantes se as lavar primeiramente com um pano molhado em água simples e depois com um pano molhado em café.

*

Pode obter um chá saboroso escaldando com água a ferver cascas muito finas de pero e temperando depois com um pouco de açucar.

*

Lavando as pedras de mármore da cozinha com água e Vim, deixando-as secar, aplicando-lhes depois um pouco de óleo de amendoim e puxando-lhes o lustro com panos secos conseguirá dar-lhes um brilho muito apreciável.

Beleza pelas Especies Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142 - Lisboa

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa «Eclair»

INGREDIENTES — 125 gramas, de aletria, 50 gramas de Vaqueiro, 1 litro de água, 3 ovos, 2 decilitros e meio de leite, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se a aletria na água com o sal, a pimenta e a Vaqueiro. Batem-se na terrina os ovos — gemas e claras. Junta-se-lhe, pouco a pouco, o leite quente, mas não a ferver. Despeja-se, por fim, na terrina o caldo com a aletria, mexendo-se sempre para que os ovos não fiquem esfarrapados.

AS RECEITAS DA LEITORA

Vitela guisada com amêndoas

INGREDIENTES — 500 gramas de vitela, 30 gramas de Vaqueiro, 30 gramas de toucinho, 2 cebolas, 2 cenouras, 2 decilitros de vinho branco, 3 talos de aipo, 3 tomates, 50 gramas de miolo de amêndoa mal pisada, 1 raminho de orégãos, 1/2 folha de louro, 1 cravo de cabecinha, sal, pimenta e raspa de noz moscada, q. b. e farinha de trigo, q. b.

PREPARAÇÃO — Corta-se a carne de vitela em bocados pequenos, como é costume para se guisar. Enxuga-se em panos, passam-se por farinha e fritam-se na Vaqueiro. Dentro duma caçarola põe-se o toucinho picado, as cebolas picadas, as cenouras cortadas em roledas finas, os talos do aipo cortados miudamente e a Vaqueiro. Leva-se ao lume e vai-se mexendo com uma colher até a cebola começar a ficar aloirada. Nessa altura juntam-se-lhes os bocados da vitela frita, as amêndoas mal pisadas, os tomates cortados em bocados, o sal, e as especiarias. Deixa-se refogar e, de quando em quando, rega-se com um pouco de vinho. Tapa-se a vasilha e deixa-se estufar em lume brando. Se o molho estiver muito reduzido e a carne ainda estiver tenra vão-se-lhe deitando algumas gotas de água. Põem-se depois os bocados da vitela numa travessa, cobrem-se com o molho passado pelo «passe-vite» e serve-se guarnecida em volta com montinhos de puré de batata ou arroz de manteiga.

AS RECEITAS DA LEITORA

Omeleta doce

INGREDIENTES — 6 ovos, 50 gramas de Vaqueiro, 2 chávenas de compota de qualquer fruto.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com um garfo como é uso fazer-se para uma omeleta. Põe-se a Vaqueiro numa frigideira ao lume e quando tiver derretido deitam-se-lhe por cima os ovos. Quando tenha coalhado a parte de baixo da omeleta deita-se-lhe metade da compota espalhando-a bem sobre os ovos e enrolam-se estes formando-se a omeleta. Põe-se dentro de um prato «pirex» pincela-se com leite, polvilha-se com bastante açucar pilé e leva-se ao forno que deve estar muito quente. No momento de servir, ainda quente, rodeia-se com a outra metade da compota.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau à tripeiro

INGREDIENTES — 80 gramas de bacalhau cozido, 30 gramas de Vaqueiro, 1 batata crua, 1 cebola pequena, 1 colher, das de sopa, de leite, 1 colher, das de chá, de salsa picada, 5 tiras de pimentos vermelhos, 2 ovos, 8 azeitonas e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfia-se o bacalhau. Descasca-se a batata e corta-se em palha. Derrete-se a Vaqueiro numa frigideira, junta-se-lhe a cebola picada e deixa-se cozer com a frigideira tapada. Quando a cebola estiver reduzida a metade do seu volume, junta-se-lhe a batata e deixa-se fritar um pouco. Batem-se as gemas com o leite e separadamente as claras em castelo. Juntam-se em seguida. Na frigideira deitam-se os ovos, o bacalhau desfiado, a salsa picada, o sal e a pimenta. Mexe-se constantemente com uma colher de madeira e deixa-se sobre o lume até aloirar levemente. Deita-se depois numa travessa, enfeita-se com as tiras de pimentos e azeitonas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolos da Nistalda

INGREDIENTES — 12 colheres de farinha, 6 colheres de açucar, 2 colheres de leite, 1 colher de fermento em pó, 3 ovos e raspa da casa de meio limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar, junta-se-lhes o leite, a farinha misturada com o fermento, a raspa da casca de limão e por fim as claras batidas em castelo. Formam-se com a massa pequeninas bolas que se colocam em tabuleiro muito bem untado com Vaqueiro e levam-se a cozer em forno regular.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » » 160 »	10$50		

À venda nos estabelecimentos

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Telefone 36 23 12

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 15 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Donde vêm os meninos?

A filhinha de Julia, que já tem sete anos, perguntou-lhe há dias donde vinham os meninos. Julia ficou muito embaraçada, respondeu que vinham de França num cestinho de flores — e agora escreve-me pedindo a minha opinião: Procedeu bem? Procedeu mal?

Entendo que procedeu mal. Em primeiro lugar mentiu. E não se deve mentir, sobretudo ás crianças. E' dar-lhes um mau exemplo, e é inocular-lhes no espírito o veneno da desconfiança. Cedo ou tarde, talvez mais cedo do que a Julia deseja, a pequenina saberá que ela mentiu. Que fará então, quando a filha declarar que «a mãe também mente»?

Julia tenciona dizer-lhe a verdade daqui a alguns anos, e justificar então a sua atitude de agora. Mas não pode evitar que dentro em breve, hoje ou amanhã, alguém sem preparação lhe diga o que não quer que ela saiba. Não pode evitar que lho digam com palavras grosseiras ou maliciosas, como é quase certo que uma companheira mais velha, por exemplo, lho dirá. Não será preferível que a filha da Julia saiba a verdade pela mãe, a verdade clara e simples que satisfaça a sua curiosidade sem lhe perturbar a imaginação com insinuações e disparates? Por outro lado, o mistério, as reticências, os rodeios, as contradições de que a pequenina não tardará a aperceber-se, para que servem se não para a excitar e apresentar-lhe o assunto envolto na picante sedução de fruto proibido?

Sim, condeno esse sistema, aliás correntíssimo, de dizer ás crianças coisas absurdas sobre a proveniência dos meninos, e de classificar este assunto de feio, vergonhoso e complicado. Concordemos que a fealdade, a vergonha, a complicação, estão muito mais em nós, adultos, nos nossos pensamentos, do que propriamente no assunto, que é natural e simples, e sempre como tal deveria ser considerado.

A pergunta é delicada? A resposta é difícil? Sem duvida! Mas, não é sempre delicado falar com uma criança? E este género de respostas não se me afigura mais difícil do que muitos outros. Simplesmente, conhecemos os outros assuntos melhor do que este. Porque a verdade é esta: embora toda a gente suponha que o conhece perfeitamente, poucos o conhecem bem e muitos o conhecem mal, deturpado pela malícia e por lamentáveis deformações.

Encarando o assunto em toda a sua dignidade, é possível encontrar as palavras precisas e a explicação que satisfaça a criança sem ferir a sua inocência nem falsear a verdade.

Mas o que acontece é o seguinte: quando um pequenito nos dirige perguntas deste tipo, nós começamos por deturpar essas perguntas, a nossa péssima ciência de adultos embaraça-nos, e concluímos que só é possível responder mentindo.

Se nos aproximarmos dos pequeninos, e compreendermos as suas perguntas, e não as interpretarmos mal, e soubermos exactamente o que eles pretendem saber; se considerarmos o assunto objectivamente, sob o seu aspecto científico — então já será possível responder com simplicidade, clareza e verdade.

Nós podemos responder a quase todas as perguntas que as crianças nos fazem. Só a algumas, poucuissimas, não é fácil dar resposta. Mas nem para essas devemos usar da mentira. Quando os nossos filhos nos façam perguntas dessa ordem, digamos: — «Não posso explicar-te, é muito complicado e ainda não compreenderias. Quando fores mais crescido, te explicarei». Não devemos recorrer com frequencia a esta resposta, mas podemos utilizá-la algumas vezes; e, se costumamos ser verdadeiros para os nossos filhos, se, por habito, nos dirigirmos ao seu raciocinio, eles aceita-la-ão de boa mente.

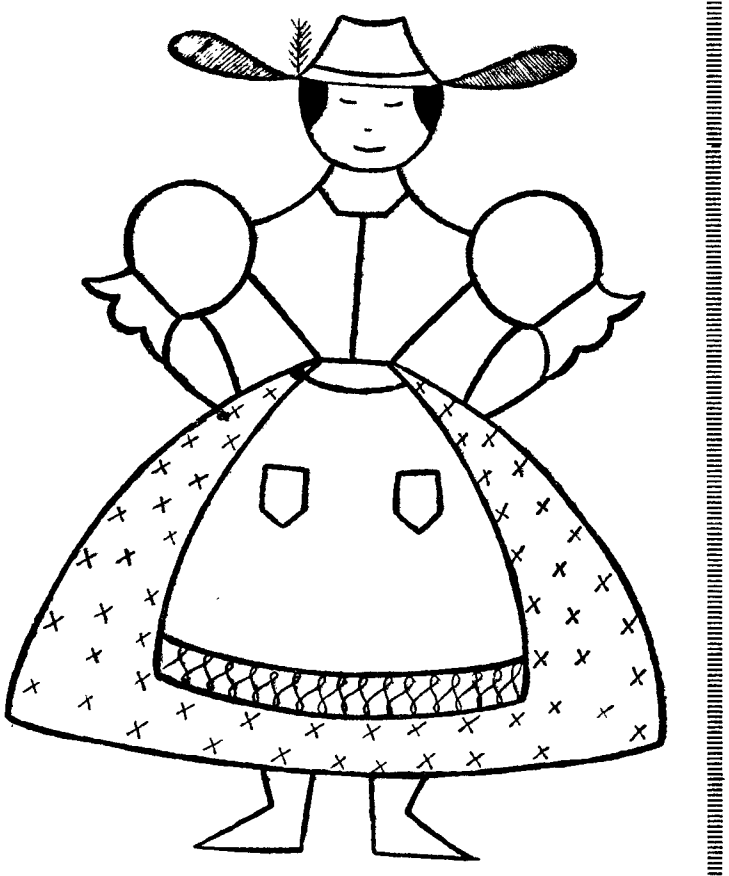
Não teremos, é claro, o costume de falar nestes problemas diante das crianças, nem chamaremos para elas a sua atenção. Mas, se nos interrogarem, responderemos; embora depois das nossas explicações digamos que evitem falar neste assunto.

Porquê? Porque tais conversas são próprias só de pessoas crescidas — assim como são as pessoas crescidas e não os meninos que trabalham para ganhar dinheiro, que guiam automoveis e aviões, etc. Contudo acentuaremos que, sempre que tenham alguma duvida ou desejem saber alguma coisa, devem dirigir-se á mãe ou ao pai, porque eles explicarão tudo o que possam explicar.

Isto dito naturalmente, amenamente, em tom amigo, de camarada, sem atitude severa nem confidencial, satisfaz e elucida a criança sem lhe beliscar, mesmo de leve, a sensibilidade e a imaginação.

Parece-me que é assim que se deve iniciar e orientar a educação sexual da criança, problema que muitos pais evitam, e que outros nem suspeitam que possa existir — embora seja de transcendente importancia para o seu futuro.

MARIA LUCIA



PARA A CAPA DO LIVRO

ESTA graciosa boneca pode ser feita com aplicações de chita sobre estopa. As aplicações podem pregar-se. com ponto de cordão ou de recorte. Aqui fica uma sugestão para capa de livro, que a menina, se já tem mais de sete anos, gostaria de fazer, na sua aula de trabalhos manuais e bordados.

Preconceitos e maus hábitos relativos à saúde das crianças

MUITOS são os preconceitos e maus hábitos relativos á saude das crianças, que a tradição mantem nas diferentes terras do nosso País. Alguns de tão esquisita fantasia, qualquer pessoa os classifica devidos a ignorancia. Outros, porém, parecem ser aceites pelos meios mais educados, sendo também prejudiciais

*

PRETENDENDO que a cabeça do recém-nascido adquira um bom formato, logo depois de nascer e nos primeiros dias que se seguem, observa-se vulgarmente o costume de a apertar com uma touca. Esta prática é desnecessária porque os ossos tomam naturalmente a disposição normal, sem a pressão, que só pode provocar sensação desagradável.

*

NO 4.º ou 5.º dia, as glandulas mamárias do recém-nascido apresentam-se tumefactas. Observam-se, por vezes, maceração da pele dessa região e abcessos provocados pela expressão do seio com o fim de extinguir todo o liquido leitoso contido nas glandulas, a que dão o nome de «leite das bruxas». Este esboço de secreção láctea é um facto normal, não necessitando de tratamento.

*

TAMBÉM frequentemente se observa que as mães, com o receio de ferir a «moleirinha», não lavam a cabeça dos lactentes, que apresenta crostas, formadas pela secreção das glandulas sebáceas. Quando, num caso destes, a água não consegue destacá-las com facilidade, cobrem-se com uma ligeira camada de vaselina ou óleo de amendoas doces, e, no dia seguinte lava-se a cabeça com água e sabão

*

ALGUMAS mães costumam mastigar os alimentos antes de os darem aos filhos. Com esta prática procuram facilitar a sua digestão mas, pelo perigo de doenças que apresenta, e por ser contrário a todas as regras de higiene, este uso deve desaparecer.

*

HAVERIA muitos mais casos a citar, denunciando a ignorancia dos conhecimentos de puericultura.

É preciso ensinar as mães que ignoram os perigos da saude de seus filhos.

Necessário se torna que os erros prejudiciais dêem lugar ás normas que a Ciência aconselha. Assim, veremos diminuir a morbilidade infantil, contribuindo para o robustecimento das crianças.

DR.ª EMILIA MORGADO

ENSINE os seus pequeninos a enxugar bem as mãos antes de mexerem nos interruptores da electricidade ou em qualquer aparelho eléctrico.

A. B. C. DAS MÃES

A

Vigie os intestinos dos seus filhos. O seu bom funcionamento é das coisas mais necessárias á conservação de uma boa saude. E quantas pessoas há que não têm um bom funcionamento intestinal, apenas porque não foram, de crianças, habituadas a isso.

B

O bebé precisa de sair a passeio todos os dias, 15 a 20 minutos de começo, maior espaço de tempo á medida que for crescendo e quando faça bom tempo. Mas devem escolher-se locais pouco poeirentos, sem grande aglomeração de pessoas e com vegetação abundante.

C

As crianças devem ser ensinadas, de pequeninas, a recusar beijos. Até mesmo os pais, só as devem beijar na cabeça e na testa.

COISAS QUE AS MÃES DEVEM SABER

DEVE FERVER-SE O LEITE?

NÃO há duvida nenhuma que o leite é um dos mais preciosos alimentos, não só para o organismo normal, como também para o doente. Os dados da química e da fisiologia demonstram, claramente, que o leite fornece-nos as principais substancias necessárias á conservação da vida (albumina, gorduras, açucares, matérias minerais...). Feitas algumas reservas sobre o tempo estomacal da digestão, todas essas substancias são absorvidas e ingeridas com a maior facilidade. Quanto ao soro do leite, próprimente, ele exerce uma influência estimulante, feliz, no funcionamento dos parenquimas.

Desta maneira se concebe que o regime lácteo constitui um alimento de repouso, capaz de fornecer, dentro de certos limites, uma ração energética suficiente. Ele impõe, ao tubo digestivo, o mínimo de fadiga.

A toxidade que é consequência de muitos outros regimes, fica reduzida ao mínimo, no do leite.

As qualidades nutritivas desse conhecido alimento estão mais do que averiguadas por uma experiência multissecular. De uma maneira geral, o regime lácteo é o mais são e o menos fatigante de todos os regimes.

Ele desempenha um papel util na maior parte dos estados patológicos. A forma líquida, sob que o leite se apresenta, permite alimentar, regularmente. os doentes, mesmo quando há falta de apetite.

Os clínicos conhecem muito bem todos esses méritos excepcionais. Mas se, por um lado o leite possui tamanhas vantagens, por outro, ninguém duvida que o mesmo alimento representa um produto infinitamente frágil e instável. As bactérias encontram nele um esplêndido meio de cultura.

Não há, por assim dizer, produto de consumo corrente que esteja tão sujeito a ser conspurcado por bactérias e transformado por elas em substancias perigosas, como o leite.

É natural, portanto, que toda a gente queira obter esse produto nas melhores condições higiénicas possíveis.

Até há pouco tempo, o unico processo de que se lançava mão para exterminar, até certo ponto, as bactérias, era a fervura. E um tal processo, quando executado, segundo certas regras, satisfaz bem as exigências tanto no que diz respeito ás bactérias como ás qualidades nutritivas

Dizer-se, por exemplo, que o leite submetido á fervura perde as suas vitaminas, é uma afirmação própria só de quem levianamente estuda o assunto. E afirmar que as vitaminas, em geral, são destruídas pelo calor, para no fim se fazer o elogio de processos de esterilização relativa ao leite em que actua o mesmo calor, é uma incoerência.

O leite fervido não perde todas as suas vitaminas. A temperatura a que, ordinàriamente, o submetem, apenas destrói a vitamina C (antiescorbutica); mas, ainda assim, fervendo o produto de determinada maneira — como diremos adiante — poder-se-á evitar que essa vitamina seja destruída por completo.

A maioria das vitaminas do leite resiste á acção do calor. Segundo Ferreira de Mira — médico investigador sério — as vitaminas resistem, em geral, ás temperaturas habituais da cozedura dos alimentos.

A nosso ver, a vitamina C é a mais influenciada pelo calor. Por isso, quando na alimentação artificial das crianças se use o leite fervido, está indicado empregar pequenas doses de sumo de uvas, de laranja, de tomate, etc., os quais contêm vitamina C em quantidade apreciável. É também esta a opinião de Ferreira de Mira que, segundo se deduz de uma crónica da sua autoria, considera a fervura um bom processo destruidor de micróbios — pelo menos daqueles cujo poder patogénico muita gente teme.

Continuaremos na próxima semana

APRENDER COM OS MESTRES

QUE os pais se defendam de uma solicitude meticulosa, demasiado preocupada em facilitar a vida da criança e em aplanar-lhe todas as dificuldades. Que saibam fazer-lhe compreender, á medida que ela for crescendo, que é com a sua própria energia que deve vencer as dificuldades vulgares da existência e que em geral tem de desembaraçar-se na vida, por ela própria.

KIEFFER

Renato Ferreira Gonzaga da Silva

DIRECTOR DO BANCO TOTTA - ALIANÇA

FALECEU

Angela Horácia Veiga Barreiras Gonzaga da Silva, Carlos Alberto Barreiras Gonzaga da Silva, Lia Gomes da Silva Gonzaga da Silva, Lídia Gonzaga da Silva Colaço, Albano Ermida Colaço, Artur Ferreira Gonzaga da Silva, Maria Gertrudes Correia Gonzaga da Silva, Raul Ferreira Gonzaga da Silva, Carmen Maeso Gonzaga da Silva, Carlos Ferreira Gonzaga da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SRAF

Renato Ferreira Gonzaga da Silva

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO DO BANCO TOTTA-ALIANÇA cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director e muito antigo e dedicado colaborador Ex.mo Snr. Renato Ferreira Gonzaga da Silva, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SRAF — Telef. 869288

Renato Ferreira Gonzaga da Silva

FALECEU

OS EMPREGADOS DO BANCO TOTTA-ALIANÇA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director e Bom Amigo Ex.mo Snr. Renato Ferreira Gonzaga da Silva, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SRAF — Telef. 869288

Renato Ferreira Gonzaga da Silva

FALECEU

OS SÓCIOS E A DIRECÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO DOS EMPREGADOS DO BANCO TOTTA-ALIANÇA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu consócio e Presidente do Conselho Fiscal, Ex.mo Snr. Renato Ferreira Gonzaga da Silva, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12,30 horas, da Igreja de S João de Deus, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SRAF — Telef. 869288

FREITAS & ARAÚJO, LDA.

Cumprem o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos amigos e clientes o falecimento do seu sócio fundador Sr. RENATO DE FREITAS, cujo funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, na cidade do PORTO.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1962.

Os «Amigos de Lisboa» elegeram novos directores

A assembleia geral do Grupo «Amigos de Lisboa» elegeu novos sócios para os cargos vagos nos corpos directivos para o actual triénio que termina em 31 de Dezembro de 1963.

Para vice-presidente e vogal da Junta Directiva (substitutos), foram eleitos os srs. eng.º D. Francisco Assis Almeida Mendia e dr. Manuel Hermenegildo Lourinho; para presidente da comissão de contas foi eleito o sr. Henrique Nunes Viseu; para a secção de Estudos Históricos e Defesa do Património Olisiponense, a sr.ª dr.ª D. Ana Maria Pereira da Gama; e para a Secção de Estudos de Estética e Urbanização, o sr. capitão Julio da Costa Pinto.

EL-REI DOM CARLOS I E S. A. R. O PRÍNCIPE REAL DOM LUIZ FILIPE

MISSA

Por determinação do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, manda a Junta Directiva da Causa Monárquica celebrar exéquias na igreja do Sacramento, no dia 1 de Fevereiro, pelas 12.15 horas, comemorando mais um aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos I e de S. A. R. o Príncipe Dom Luiz Filipe.

Petra Castro de la Peña

FALECEU

Gonzalez & Gonzalez, participa a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento da sua querida mãe e sócia, cujo funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora dos Anjos para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MEGA

RAUL GAIA

FALECEU

Maria Blanca Ortiz Pomes Gaia e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Av. Alvares Cabral, n.º 13, 3.º, Dt.º, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Negociante de fruta imprevidente

CANELAS, 31 — Precisando de se deslocar a esta vila no exercício da sua actividade de negociante de fruta, o sr. José Ribeiro, da vizinha freguesia de S. Vicente, pediu ao sr. António de Almeida Chaves que o transportasse na sua furgoneta. Esta carregava grande quantidade de tijolos sobre os quais seguiu o sr. Ribeiro, que pesa, nada mais nada menos, 120 quilos. Imprevidentemente, e apesar de o transporte não ser muito cómodo, o sr. Ribeiro deixou-se adormecer. A um balanço mais violento da furgoneta, o passageiro foi lançado de cima da carga para o solo. Da queda resultou, além das consequências naturais do baque de um corpo tão pesado, a fractura do cranio do negociante de frutas, que por esse motivo, teve de recolher ao hospital.

QUEDA MORTAL

VILA REAL, 31 — Quando se dirigia para a sua residência, ao atravessar um muro de pequena altura, deu uma desastrosa queda o sr. Joaquim Capelas, de 58 anos, natural e residente na freguesia de Parada de Cunhos, deste concelho. Devido aos graves ferimentos sofridos, teve de ser transportado ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde chegou já morto.

Melhoramentos locais

Na aldeia de Barrocal

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 31. — **No dia da feira anual tre os habitantes da aldeia do Barrocal e dos lugares vizinhos por dois melhoramentos em curso.**

Assim, começaram os trabalhos de terraplenagem e de obras de arte de uma estrada camarária que é a continuação da que, partindo da Nora, vai até ao Monte Branco, atravessando uma fértil e vasta região desta freguesia. Ficam, desta forma, ligadas três estradas nacionais. E o outro melhoramento é o início dos trabalhos para a montagem de um telefone publico naquela aldeia, que deve começar a funcionar na próxima semana.

Abastecimento de água a Castro Daire

CASTRO DAIRE, 31. — Dentro de duas semanas, vão começar os trabalhos da segunda fase do abastecimento de água a esta vila que devem estar concluídos no fim de Setembro deste ano.

Trata-se, agora, da montagem da respectiva canalização.

QUINZENA da Air France

Para assinalar a abertura da 2. «Quinzena da Air France», o sr. Pierre Menut, representante daquela companhia em Portugal, oferece amanhã, ás 18 e 30, no Hotel Eduardo VII, um «cocktail» a diversos convidados.

JOSÉ EMIDIO DA SILVA

Missa do 7.º Dia

Benilde Alves da Silva, Maria Helena Alves da Silva Arantes Russell, Carlos da Silva Arantes Russell e mais família participam que amanhã, dia 1, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa por Alma do seu saudoso marido, pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem associar-se ao piedoso acto.

P. N. A. M.

JOSÉ EMIDIO DA SILVA

Missa do 7.º Dia

A GERÊNCIA DA FÁBRICA DE SACARIA LISBONENSE, LD.ª participa que amanhã, dia 1, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa pelo eterno descanso da Alma do seu sócio gerente José Emidio da Silva, agradecendo desde já a todos que se dignarem associar se ao piedoso acto.

JOSÉ EMIDIO DA SILVA

Missa do 7.º Dia

A Direcção do «CLUBE 100 À HORA» manda rezar no dia 1 de Fevereiro, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso do saudoso automobilista Snr. José Emidio da Silva, que foi sócio prestimoso do Clube e membro dos seus corpos gerentes, convidando todos os sócios e os automobilistas desportivos a assistir a este piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

✲ A mais fácil maneira de tirar nódoas de gordura do papel das paredes consiste em cobrir a nódoa com papel mata-borrão e passar com um

ferro quente sobre este. O mata-borrão está também indicado para tirar nódoas de cera da roupa.

✲ Os espelhos limpam-se primeiramente com água, depois de bem secos esfregam-se com alcool e, por ultimo, dá-se-lhes brilho, esfregando-os com papel de seda fino.

✲ Para dar cor verde ás violetas, deitam-se dez gramas de amoníaco ou alcali volátil num copo e juntam-se-lhe quatro gramas de água. Mergulham-se as violetas na mistura, que as faz perder a cor natural e adquirir um verde escuro.

✲ As nódoas de tinta a óleo tiram-se com benzina ou essência de terebentina.

ERA AQUELE...

A criada abre a porta e a visita faz a pergunta:

— Desejo falar com o sr. Silva.

— Qual? Cá em casa há três Silvas, são irmãos.

— Bem... E' o filho do médico da minha irmã.

CURIOSIDADES

— Quantos funcionários tem a L. M.?

— 18 213.

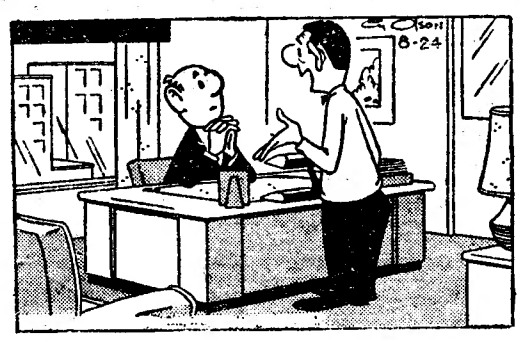
— Quantos andam no ar?

— 2 375.

AEROPORTO virado para o Mundo

O aeroporto de Düsseldorf, que nos ultimos anos beneficiou um desenvolvimento tal que o elevou á categoria de segundo da Republica Federal Alemã, mantém ligações directas regulares com mais de 70 cidades em 45 países diferentes e é utilizado por 20 companhias internacionais nas suas carreiras regulares, do que resultam esplêndidas possibilidades de voo. Nova York, Chicago, Boston, Montreal e Toronto, na América do Norte; Joanesburgo, na Africa do Sul; Tóquio, Darwin, Sidney e Melbourne, no Extremo Oriente, são os pontos limites das várias linhas que constituem a rede de carreiras regulares que serve Düsseldorf, rede que toca ainda grande numero de estações intermédias, especialmente no Próximo e Médio Oriente.

As mais importantes encruzilhadas aéreas europeias permitem também boas ligações pela grande frequência das suas carreiras. Há, assim, entre Londres e Düsseldolf, cinco ligações por dia; entre Francfort e Düsseldorf, seis ligações; e entre Paris e Düsseldorf, três ligações diárias. De qualquer ponto do Globo pode, portanto, chegar-se fácil e ràpidamente a Düsseldorf utilizando o avião.



— Custa-me pedir-lhe outro adiantamento sobre o ordenado, mas este será o ultimo parente que se hospeda em minha casa por duas semanas...

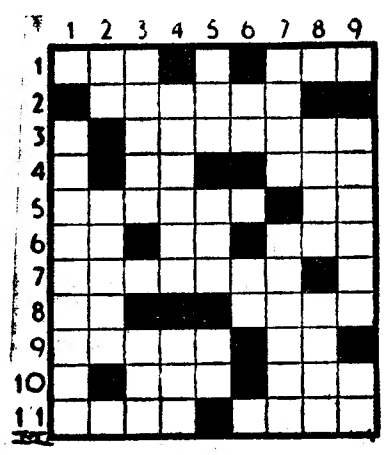
AS UNIVERSIDADES de Berlim Ocidental

Na parte ocidental da antiga capital da Alemanha há duas universidades: a Universidade Livre, fundada em 1848, sucessora da antiga Universidade de Frederico Guilherme, de fama mundial, que, aliás, continua a existir no sector soviético de Berlim sob a designação de «Universidade Humboldt». A Universidade Livre tem faculdade de filosofia, de matemática e ciências naturais, de economia e de ciências sociais, de direito, de medicina e de medicina veterinária. Tem por complemento a Universidade Técnica, que já desde sempre tinha a sua sede na parte ocidental da cidade. Além destas duas universidades há um Instituto Superior de Belas-Artes, um Instituto Superior de Musica e sete Institutos Superiores Especiais. Nos onze institutos de nível universitário e semi-universitário de Berlim Ocidental estão inscritos, numeros redondos, 30 mil estudantes, dos quais cerca de 2000 são estrangeiros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2568



HORIZONTAIS: 1 — Patroa. Olé- 2 — Respeitar. 3 — Amor. 4 — Prefixo de duplicação. Rio da França, afluente do Mediterraneo. 5 — Sarcasmo. Centavo (abrev.). 6 — Nota de musica. Figura. Progenitor. 7 — Loio. 8 — Batráquio. Globo. 9 — Lugar a que. Crença. 10 — Preposição e artigo (pl.). Raiva. 11 — Acede. Invisual.

VERTICAIS: 1 — Janota. 2 — Nociva. Bom-senso. 3 — Termino. Antigo navio á vela. 4 — Por fim. Causa dor. 5 — Prenda. Seguirá. Pertences. 6 — Gemido. Luto. 7 — Avalio. Teime. 8 — Arrosta. Parte da antiga Prussia renana, na província de Dusseldorf. 9 — Alcancei. Em porções iguais (abrev. quím.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2567

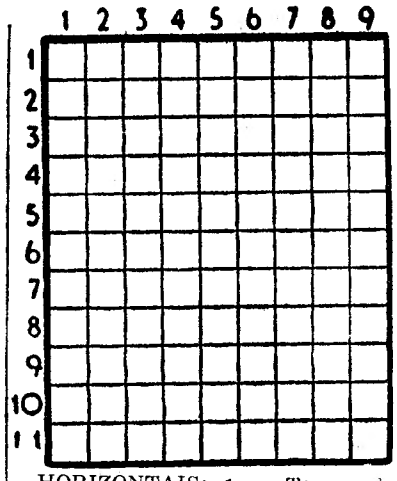
HORIZONTAIS: 1 — Gás. Bannf. 2 — Ri. SEDE. 3 — Pela. Ar. 4 — Toiro. Apt. 5 — Se. Vire. 6 — Reais. Lês. 7 — Alisadas. 8 — Cansa. 9 — Canta. Tal. 10 — Ao. Doma. 11 — JUSTOS.

VERTICAIS: 1 — Gretara. Cá. 2 — Ai. Elba. 3 — Pisai. Nau. 4 — SEREIS. Tós. 5 — Belo. Saca. 6 — Ada. Dá. Dó. 7 — Ne. Ailantos. 8 — Apressam. 9 — FORTES. Ala.

PROVÉRBIO: Sede justos, sereis fortes.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4613



HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo haver. Tenha inveja de. 2 — Época. Serra do distrito de Portalegre. 3 — Formosa. Chefe etíope. 4 — Cólera. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 5 — Caminhar. Ergue. Pronome reflexo. 6 — Formava em alas. 7 — Pertences. Preposição. Republica Portuguesa (abrev.). 8 — Chiste. Raça de cavalos portugueses. 9 — Filha de Labão irmã de Raquel. Formiga grande com asas. 10 — Antiga frauta pastoril. Preposição e artigo definido (pl.). 11 — [illegible] remos. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — [illegible] inglesas a Oeste da Escócia. Aspecto. 2 — Limpar com areia. Interjeição que serve para saudar. 3 — Genro de Maomé. Liguem. 4 — Cidade de Espanha. Nome de mulher. 5 — Em a. Respeita. Viração. 6 — Caminhar para cá. Fruto da aveleira. 7 — Épocas. Pronome possessivo. 8 — Interjeição que exprime admiração. Arrabalde. 9 — Pertences. Rejeita.

Solução do problema n.º 4612

HORIZONTAIS: 1—Java. Cota. 2—Argos. 3—Pá. Iam já. 4—Ara. Sotas. 5 — Odre. Rimo. 6 — Editora. 7 — Crer. Seia. 8 — Raras. Iço. 9 — Em. Dar. An. 10 — Calar. 11 — Avós. Sete.

VERTICAIS: 1 — Japão. Creta. 2 — Arderam. 3 — Vã. Arder. Co. 4 — Ari. Eiradas. 5 — Gás. Sal. 6 — Cômoros. Rãs. 7 — Os. Tirei. Rá. 8 — Jamaica. 9 — Acaso. Aonde.

AS BANANAS DA JAMAICA

A Jamaica, que é um dos maiores centros mundiais fornecedores de bananas, desse ter produzido, em 1961, onze milhões de cachos.

A exportação totalizou 10 milhões 345 mil cachos. No ano anterior, isto é, em 1960, o total da fruta exportada já atingira 10 175 000 cachos.

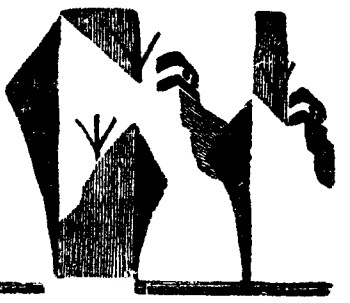
ANDARES EM LISBOA

Vende-os a «IRIS», nas Ruas: Fialho d'Almeida, São Filipe Nery, Vict. Hugo e Av.ª C. Bordalo Pinheiro, c/ 2 e 3 divisões soalhadas, por 180, 220 e 330 contos; e na Calç. B. Rocha Cabral, Rua Visc. Seabra e Tr. Torre de Belém, c/ 7, 5 e 8 div. soalhadas, por 1.080, 700, 650 e 1.100 contos. Tel. 30703.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/2/62 e para CABO VERDE a 8/2/62. Carga Frigorífica a 9/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 2/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/2/62. N/M «BRAGANÇA»—À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/2/62 a 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62. N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BRAGA» — À carga em ANVERS de 1/2/62 a 2/2/62. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS de 8/2/62 a 9/2/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

99

A MORTE RONDA NO DESFILADEIRO

por WAYNE D. OVERHOLSER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dunn vai até uma aldeola, aninhada num estreito desfiladeiro, chamado por Janet Cowan. O velho Jake Cowan, dono de minas e de bancos, havia aparecido morto, misteriosamente. Janet procura Dunn, no hotel da cidade e conta-lhe o caso. Dunn encontra-se com os dois mandões da terra, que lhe fazem uma proposta que ele não aceita. Tem um conflito com o xerife.

CAPÍTULO III

Dunn olhou para um e para outro. Ordway parecia mais honesto que Bass, mas não confiava em nenhum deles. Foi então que reparou que a porta da cozinha estava entreaberta. Janet estivera á escuta.

— Sou um pouco esquisito acerca dos trabalhos em que pego — disse por fim. — Janet mandou-me chamar para descobrir quem lhe matara o pai. Se for o Logan, cá estarei para apanhar os cinco mil dólares. — Pôs o chapéu na cabeça e acrescentou: — Mas pode dar-se o caso de vocês virem com essa proposta para cobrirem o vosso próprio rasto. E se assim for, eu me encarregarei de vocês.

12

Apanhou o capote e saiu da sala de jantar. Ao chegar ao vestíbulo, estacou, porque um homem gordo e de rosto vermelho, atravessava-se no seu caminho, de revólver em punho. Dunn viu-lhe a estrela no peito. Devia ser o xerife Flynn.

Os olhares dos dois homens cruzaram-se num desafio. Os olhos cinzentos de Dunn com os olhos azuis e ralados de vermelho do xerife. E de subito Dunn lembrou-se Este Mike Flynn fora um dos homens de Cowan, que lhe tinham dado uma tareia, sete anos atrás.

— Com que então é você o «Viajante» Dunn! — rosnou Flynn. — Pois bem, considere-se preso.

— Sob que acusação? — perguntou Dunn mansamente.

— Vadiagem — retorquiu o outro.

A risada de Dunn não foi agradável. Caminhando directamente na direcção do xerife, ordenou:

— Saia do meu caminho!

O «Viajante» Dunn já jogara a vida várias vezes, mas sempre com uma certa espécie de homens. Mike Flynn revelara-se brutal sete anos atrás, mas na companhia de outros. Agora estava só. E mesmo com uma arma na mão, não era bastante. Por isso, sem dizer palavra, afastou-se para o lado e Dunn passou por ele, atravessou a porta e achou-se na rua. Aí, parou uns segundos. Flynn não apareceu. Percorreu, então, rápidamente o atalho aberto na neve, em direcção ao gradeamento que cercava a mansão dos Cowan.

Durante aqueles sete anos, o «Viajante» perguntara muitas vezes a si próprio o que sentiria quando se encontrasse com Delle Cowan. Ainda perdurava nos seus lábios a impressão dos beijos escaldantes de Delle. Puxou o cordão da campaínha e ouviu-a tilintar no interior do casarão. *Não tardaria a encontrar-se de novo com Delle.* Começou a suar. A porta abriu-se e uma serviçal perguntou:

— Que deseja?

Dunn tirou o chapéu e disse cortezmente:

— Falar com «miss» Delle Cowan.

— Neste momento está ocupada — respondeu

13

a mulher em tom desabrido. — Tem alguma entrevista marcada?

— Não, mas a sua senhora terá muito prazer em...

A criada começou a fechar a porta. Dunn meteu rápidamente o pé e disse:

— Diga-lhe que é um antigo admirador que a quer ver.

— A senhora não tem tempo para antigos admiradores.

Dunn meteu o ombro na porta e a criada foi atirada para trás. O rapaz entrou, fechou a porta com o calcanhar e disse:

— Oiça! Diga a Delle que lhe quero falar. Já!

A criada virou-se e começou a subir a larga escadaria.

Dunn entrou na biblioteca e encaminhou-se para a lareira. Ficou de costas para o fogo, admirando de novo o luxuoso espelho veneziano e a papeleira que o velho Jake comprara por dez mil dólares, por ter pertencido a uma antiga rainha francesa a quem o povo cortara a cabeça.

Não ouviu Delle chegar porque a espessa alcatifa absorveu o ruído dos seus passos, mas pressentiu a sua presença no momento em que ela entrou na biblioteca. Os seus olhares encontraram-se. Delle não mudara. Tinha o cabelo de azeviche puxado para trás, os mesmos olhos castanhos tão escuros que dir-se-iam pretos, os mesmos lábios sensuais pintados como os de uma corista, e um vestido vermelho, de decote escandaloso. Dunn quase se sentiu corar.

Dirigiu-se para o rapaz, de mão estendida, um sorriso fixo, afivelado aos lábios. Por momentos, ficou quase colada a ele, de rosto voltado para cima. Foi então que Dunn reparou que aquele rosto necessitava, na verdade, do *rouge* que trazia. Delle tinha apenas 25 anos, mas parecia dez anos mais velha.

Delle deu um passo atrás e tirou a mão.

— Tenho ouvido falar de ti. Ao que parece, surges sempre onde há complicações.

— Tenho, na verdade, talento para isso — murmurou ele.

14

Ela está com medo, pensou. Depois, lembrou-se de duas coisas: Janet dissera-lhe francamente desconfiar de que Delle estaria por trás da morte do pai, e alguns minutos mais tarde, Bass insinuara a mesma coisa.

— Chamam-te agora «O Viajante», não é? — Abanou a cabeça. — Não gosto dessa alcunha. Prefiro o rapaz que conheci e que se chamava Bill.

Disse isso com patente indiferença, como se fossem muitos os rapazes de que se lembrasse ainda. Algo morria no íntimo de Dunn. Riu-se. Sabia o que morria dentro de si: o primeiro amor de um rapaz.

— Mudaste! — disse ela. — Mudaste muito! Tenho a certeza de que não há nada de cómico...

— Há sim, Delle. Bem vês, nunca esqueci que estive um dia apaixonado por ti. Se não tivesse sido o teu pai... — Fez uma pausa e acrescentou: — Só quando cá cheguei soube que ele tinha morrido. Não vás julgar que estive á espera que ele desaparecesse para voltar.

— Decerto que não.

— Havia duas coisas que eu vinha com vontade de fazer — continuou ele. — Uma, provar a Jake que já não era suficientemente forte para me expulsar. — Fez um aceno com a mão. — Mas isso era apenas orgulho.

— Então para que voltaste?

— Apareço sempre onde há sarilho, não sabias?

— Mas não há qualquer sarilho...

— Não disfarces. Mandaram-me vir. Trata-se de uma tarefa igual a centenas de outras que tenho executado entre o Canadá e o Rio Grande, mas esta apresenta uma diferença: significa qualquer coisa pessoal para mim.

— Quem te mandou vir?

— Isso é segredo profissional. Agora quero fazer-te umas perguntas: Porque é que a Janet trabalha de criada, enquanto tu levas vida regalada?

— Tens alguma coisa com isso?

— Talvez. Fui encarregado de descobrir quem foi que matou o teu pai.

— Não! — exclamou ela, levando a mão á garganta e dando um passo em frente. — Ele não

15

foi assassinado, Bill! Acredita-me! Pergunta ao dr. Ewing! Ele disse que o papá morreu de uma síncope cardíaca.

— Porque não está a Janet cá em casa?

— Nós... Bem, ela resolveu ir viver para o hotel.

— Ouvi dizer que andas a levantar dinheiro do Banco, sem conta nem medida. Porquê?

— E' mentira! Levantei apenas cinco mil dólares. No fim de contas, em nada isso te diz respeito. — Estava furiosa e Dunn compreendeu que a atingira num ponto em que Delle não podia defender-se. — Agora, vai-te embora!

— Ainda não. Disse-te que duas razões me impeliram a cá voltar. Jake era uma delas. Tu, a outra. Já nos amámos. Ou terás esquecido?

— Não, mas não passávamos de dois miudos. No fim de contas, era ainda muito novo e apenas um condutor de carroças de minério.

Dunn enlaçou-a de repente e puxou-a a si. Delle tentou desviar o rosto, mas então já ele a beijava como não voltara a beijar outra mulher nequeles sete anos. Ela tentou defender-se, mas apenas por uns segundos... Quando a largou, Delle murmurou apenas:

— Acho que tinha esquecido, Bill. Parece-me inacreditável agora. Vamos voltar a ser o que éramos há sete anos.

Mas Dunn sabia que não seria assim. Ele já não era o mesmo, ela também não, e ambos não podiam voltar atrás...

— Com que então um antigo admirador! — exclamou uma voz, da porta.

Dunn voltou-se como se tivesse sido picado, mas logo gelou. Pela segunda vez, naquela hora, um homem apontava-lhe um revólver. Era Chip Logan, aquele por quem, segundo Bass, Delle andava perdida de amores — o mesmo que há anos dedicava a Dunn um ódio de morte.

(Continua)

+

CARLOS ALBERTO MARTINS

Zélia Emília Pinto Vieira Martins, Carlos Vieira Martins, Joaquim Vieira Martins e Mulher, Zaida Vieira Martins Ribeiro Sanches e Marido participam que faleceu no passado dia 1 confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja seu Marido, Pai e Sogro e que mandam rezar missa por seu eterno descanso amanhã, pelas 11 horas, na Igreja dos Anjos.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 19 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15,30 horas, na sua sede, Rua do Ouro, n.os 69 a 79, nesta cidade, tendo por objecto:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos referentes ao exercício de 1961, apresentados pelo Conselho de Administração, e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello**

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30

Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO! Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367414

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

O JOGO NUREMBERG-BENFICA

SERÁ DISPUTADO AMANHÃ SOB UMA VAGA DE FRIO

NUREMBERG, 31 — Os jogadores do Benfica, que defrontam amanhã o F. C. Nuremberg, nos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus», em futebol, de que são actuais detentores, chegaram a esta cidade, juntamente, com uma nova vaga de frio que se abateu sobre a Alemanha.

O seu primeiro treino, realizado ontem, efectuou-se sobre o campo gelado do Estádio de Nuremberg, cujos 46 mil lugares estão já, completamente, vendidos para amanhã.

Apesar do frio, os benfiquistas confiam na vitória e esperam que a temperatura não prejudique o seu ritmo de jogo.

O Nuremberg, actualmente em segundo lugar no grupo sul da primeira divisão da Alemanha, desapontou alguns sectores do publico, no sábado, ao vencer mediocremente, por dois a zero, um rival local, o «Spvvg Fuerht», num jogo de campeonato.

A equipa está a preparar-se para o jogo com o Benfica no retiro do Instituto Desportivo de Munique-Gruendwald.

O Benfica apontado como o melhor da Europa Meridional

Entretanto, os jornais e as revistas alemãs da especialidade têm consagrado considerável espaço ás previsões dos técnicos e a todas as notícias acerca do clube português, ilustradas com fotografias.

«Der Kicker», revista de futebol, afirma que uma derrota certa aguarda o Nuremberg, se o Benfica quiser «fazer jogo, seja apenas por alguns minutos. No que toca a condições, o Benfica é, seguramente, a melhor equipa de todos os clubes da Europa Meridional» — prossegue «Der Kicker». — «O treinador Gutmann conseguiu ajustar a táctica da sua equipa a qualquer situação. Muito dependerá, porém, do tempo. Os africanos da equipa não gostam do nosso Inverno. Estão, absolutamente, desacostumados á neve».

O antigo internacional Heiner Stuhlfaut, que se celebrizou no mundo do futebol antes da Segunda Guerra Mundial, aguarda com confiança o resultado do encontro.

«Penso que o Nuremberg vai ganhar pela margem de um ou dois golos» — declarou. — (A. N. I.).

Dias de clubes

O Sporting e o Oriental determinaram que no próximo domingo, por ocasião dos jogos a disputar, respectivamente, com o F. C. Porto e Vitória de Setubal, funcione o «dia do clube» pelo que os sócios de ambos terão de adquirir um bilhete especial de 10$00.

O treinador Baeta demitido do Salgueiros

Na assembleia geral extraordinária do Salgueiros, ficou decidido demitir o treinador Artur Baeta das suas funções pelo facto deste técnico ter pretendido através do Tribunal de Trabalho receber os seus vencimentos em atraso.

A transferência de Jorge na ordem do dia

O conselho jurisdicional da F. P. F. deferiu o recurso do jogador Jorge sobre a sua transferência para a Académica.

O Benfica, clube a que Jorge pertencia, como se sabe, castigou-o com um ano de suspensão, podendo agora, recorrer da decisão daquele órgão da Federação no prazo de quinze dias.

Os juniores em acção

Está assente a realização no próximo domingo, em Leiria, dos jogos de juniores Setubal-Coimbra e Lisboa-Porto, que servirão ao seleccionador nacional, José Ricardo Domingues, para avaliar a forma dos elementos que tem em vista.

Uma rapariga de 14 anos

saltou em altura

1 metro e 83 centímetros

ADELAIDE, 31 — Carolina Wright, de 14 anos, venceu a prova feminina do salto em altura, dos campeonatos australianos, com 1,83 m, novo «record» junior australiano e apenas 2,54 centímetros inferior ao «record» senior da Austrália e da Comunidade Britanica.

Nas outras provas femininas, Glenys Beasley (17 anos) correu as 220 jardas em 23,7 s; Dixie Willis fez as 880 jardas em 2 m, 9,5 s; Judy Dufull nos 80 metros conseguiu 11,2 s e Roslyn Scott lançou o discou a 45,57 metros. — (A. N. I.).

OTTO GLORIA

partiu para Madrid

Otto Glória partiu, esta manhã, para Madrid, de onde seguirá para Nice, a fim de iniciar a orientação do «Olympic» de Marselha, que o contratou, com o ordenado mensal de 30 contos, além das «luvas».

As funções de Otto Glória serão durante um mês. Contudo, segundo disse, é possível que continue no clube francês até Junho deste ano.

Novo conselho geral no Sporting?

Na opinião de um grande sector da massa associativa do Sporting o problema da sucessão directiva não parece estar resolvido, apesar do ultimo conselho geral ter sancionado a indicação dos novos presidentes e se proceder, entretanto, á constituição dos respectivos elencos a eleger em breve.

Assim pensa-se em rever a situação pelo que estão a ser feitas diligências no sentido de vir a ser solicitada a quem de direito uma nova convocação do conselho geral a fim de se rever o assunto. Pretende-se evitar o aparecimento, na assembleia geral por ocasião das eleições, de outra lista.

A atitude fundamenta-se no facto de muitos sócios não ocultarem o seu descontentamento em face de alguns dos nomes indigitados para os futuros corpos gerentes carecerem da indispensável concordancia.

O «REGIONAL» DE FUTEBOL entre equipas universitárias

No campo principal do Estádio Universitário prosseguiu o «Regional» de futebol entre equipas universitárias. Todos os desafios disputados foram seguidos com interesse, tendo-se assistido a lances de razoável técnica em especial alguns produzidos pelos «onzes» do I. N. E. F. e de Medicina.

Nos jogos realizados apuraram-se os respectivos resultados:

Agronomia, 1 - Academia Militar, 2; I. N. E. F., 5-Veterinária, 1 e Medicina, 5-Técnico A, 2.

As equipas apresentaram-se assim formadas:

Academia Militar — Maia; Geraldo e Amorim; Eduardo, Barata e Araujo; Rodrigues, Ferreira, Mano, Duarte e Gonçalves (Tavares).

Agronomia — Lynce; Ilídio e Coelho; Caldeira, Garcia e Lourenço; Falcão, Barroso, Lima, Quádrio e Figueiredo.

Salientaram-se Garcia e Quádrio, em Agronomia; e Amorim e Mano, na Academia Militar.

I. N. E. F. — Fonseca; Costa Matos e Lopes; Carlos Gonçales, Arcelino e Ferro; ugo, Hagop, Fonseca e Costa, Dário e Sacadura.

Veterinária — Casimiro; Mendes de Almeida e Leitão; Abrantes, Miguel e Caimoto; Chitas, Serrão, L. Ferreira, João, Gouveia e Pires da Costa.

Marcadores: Hagop (2), Dário (2) e Sacadura, pelos vencedores; e Ferreira, pelos vencidos.

Distinguiram-se: Gonçalves, Hagop e Fonseca e Costa, no I. N. E. F.; e Ferreira e Gouveia, em Veterinária.

Técnico A — Amado; Tó Lourenço e Galinha; José Pedro, Silva Dias e Mário Ferreira; Gomes, Blanco, Veiga, Tavares e Drumont (Figueiredo).

Medicina — Dinis da Gama; José Alberto e Pedro; G. Nunes, Appleton e Renato; Vítor Martins, Salazar de Sousa, Germano, Pedro Matos e Gouveia.

Marcadores: Germano (3), V. Martins e S. Sousa, por Medicina; José Pedro e Figueiredo, pelo Técnico. Sobressairam: Mário Ferreira, Blanco e Veiga, no Técnico; Germano, Pedro Matos e S. Sousa, em Medicina.

O «REGIONAL» DE BILHAR

ÀS TRÊS TABELAS PROSSEGUE ESTA NOITE

A fase decisiva do campeonato ás três tabelas, organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores do Bilhar, está a despertar grande interesse entre os entusiastas da popular modalidade.

Até agora foram disputadas seis partidas, correspondentes a duas jornadas, seguindo na vanguarda da classificação geral o sportinguista Jaime Pimenta, com o mesmo numero de pontos do benfiquista Jcão Pereira e ainda de Augusto Alves, também do Sporting.

Os jogos mais renhidos e, por isso mesmo, mais emocionantes, foram aqueles em que intervieram João Pereira e Jaime Pimenta e o eng.º Rego Chaves (Sporting) e Jorge Alves, os quais terminaram empatados.

Os resultados das partidas efectuadas foram os seguintes:

Jaime Pimenta, 60-João Pereira, 60; Angelo Alves, 60-Rego Chaves, 60; Jaime Pimenta, 60-Rego Chaves, 53; Angelo Alves, 60-Leite Ribeiro, 48 e João Pereira, 60-Vladimiro Monteiro, 41.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	Carambolas	*Entradas*	*Média geral*	*Maior série*	*Pontos*
Jaime Pim.to	120	160	0,750	7	3
João Pereira	120	178	0,671	6	3
Angelo Alves	120	201	0,597	10	3
Leite Ribeiro	108	183	0,590	4	2
Rego Chaves	113	180	0,627	7	1
Vladimiro M.	93	180	0,516	5	0

Hoje, os jogos são os seguintes: João Pereira-Angelo Alves; Leite Ribeiro-Rego Chaves e Jaime Pimenta-Vladimiro Monteiro. Os dois primeiros encontros começam ás 21 horas.

Importante alteração nas regras do basquetebol prevê severas sanções

MUNIQUE, 31. — Uma equipa que em bola cesto marque um golo contra si própria deve ser desclassificada. E' esta a sugestão que William Jones, secretário-geral da Federação Internacional, vai propor á federação internacional da modalidade. Introduzir-se-ia este artigo excepcional nos regulamentos da Taça da Europa dos Clubes, nos campeonatos continentais, mundiais e, também, nos jogos olímpicos.

Esta iniciativa que, no entanto, ainda não foi anunciada, foi provocada pelo incidente de 18 do corrente, em Varese, no jogo entre as equipas do Ignis e do Real Madrid. Para evitar os prolongamentos, um jogador da equipa madrilena marcou, deliberadamente, um golo contra a sua própria equipa. Disto resultou a vitória do Ignis por 82-80, ficando o Real, porém, com a possibilidade de desforra no desafio de segunda «mão».

Assim, o secretário-geral da F. I. B. propôs que o «comité» de organização da Taça da Europa dos Clubes e, ulteriormente, o regulamento dos campeonatos continentais, mundiais e do torneio olímpico adoptem o seguinte artigo extraordinário:

«Qualquer equipa que sofra um «cesto» marcado por um dos seus jogadores nos ultimos momentos de um desafio, o qual parece vir a terminar empatado, será, imediatamente, desclassificada por todo o resto da competição. Esta desclassificação não impedirá sanções ulteriores a decretar pelos órgãos competentes da F. I. B., sanções estas que poderão ter carácter financeiro — multa até mil dólares (29 contos) — ou disciplinares — exclusão das competições por um período até cinco anos». — (F. P.).

FORAM ELEITOS os corpos gerentes da Associação de Lisboa de Atletismo

Na sede da Associação de Atletismo de Lisboa reuniu-se, ontem, a assembleia geral que aprovou o relatório e contas da gerência de 1961, por unanimidade, e procedeu á eleição dos novos corpos gerentes que teve o seguinte resultado:

Assembleia geral — presidente eng. Marques de Almeida; vice-presidente, eng. Furtado Antas; secretários, António Frazão Ferreira e José Fernandes.

Direcção—presidente, eng. Abreu Rocha; vice-presidente, Chalbert Silva; secretários, Jaime Taborda e Eugénio Récio; tesoureiro, Alberto Pereira; vogais, João Tomé e Armando Gomes.

Conselho Técnico — presidente, Rui Maia; vice-presidente, José Azevedo; secretário, Januário Costa.

Conselho Fiscal — presidente, José Morais Carvalho; vice-presidente, dr. Mário Varela; secretário, Octávio Catarino.

O acto de posse dos novos dirigentes associativos está marcado para a próxima semana.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL—Do Leixões, ás 21 horas: relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 2.ª Divisão: Algés-Carnide e Técnico-Sacavenense, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

— «Regional» feminino. No campo da Faculdade de Ciências, ás 21 e ás 22 horas: Benfica-C. D. U. L. (B) e C. D. U. L.-C. D. U. L. (A).

BILHAR — «Individual» de 1.ª categoria, 3 tabelas, na sede da Associação, ás 21 horas.

CORPORATIVO — No campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 45, prossegue o campoenato de basquetebol: Porto de Lisboa Sotto Mayor, Carris-Standard Eléctrica e Imprensa Nacional-Regina.

FUTEBOL — Jogo-treino da selecção de juniores contra a reserva do Benfica, no Estádio da Luz, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — «Regional» feminino: Sporting-Amoreiras B, Amoreiras A-Ateneu e Belenenses-Benfica, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

HOMENAGEM — O sr. dr. José Nunes dos Santos, vice-presidente da direcção do Sporting, é homenageado no decorrer de um jantar, ás 20 e 30, na Pastelaria Marques, pelas secções de handebol, atletismo, basquetebol, ciclismo e voleibol.

Boa vitória do Futebol Benfica no «Regional» de hóquei em campo

Venceu-se, anteontem, mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo — a terceira.

Nesta altura da prova, só duas equipas contam por vitórias os desafios realizados: o Benfica e o Futebol Benfica, que têm vindo a realizar excelente carreira.

Os «encarnados», com os reforços recebidos, principalmente Eduardo de Sousa e Armando de Almeida, vindos do Futebol Benfica, iniciaram a presente temporada com o pé direito, pois foram os vencedores da primeira prova da época — o «Torneio de Abertura» — e nas jornadas inaugurais do campeonato têm dado excelente conta; os «encarnados-e-pretos», que começaram a época periclitantes, têm demonstrado, no decorrer do «Regional», mais coesão e naturalmente maior sentido de remate, uma das armas que tornaram famoso o seu quinteto atacante.

A actual classificação é a seguinte:

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*
BENFICA	3	3	—	—	14- 1	9
F. Benfica ...	3	3	—	—	11- 1	9
Belenenses ...	3	2	—	1	5- 4	7
Atlético	3	1	—	2	7- 7	5
Palmense	3	—	—	3	1-10	3
Hóquei	3	—	—	3	0-15	3

*

A partida mais importante da jornada de ontem travou-se em Benfica, entre os «encarnados-e-pretos» e os alcantarenses, as duas equipas mais em evidência nas ultimas temporadas

Dando mostras de excelente poder realizador, com um ataque acutilante, bem apoiado pelos médios, os donos da casa dominaram abertamente durante os setenta minutos, criando numerosas situações de golo e lances desconcertantes para a defesa alcantarense, que voltou a acusar insegurança, especialmente o guardião Fonseca.

Assim, não admira que os «encarnados-e-pretos» tenham alcançado um robusto e merecido triunfo.

No Campo Grande, o Benfica recebeu a visita do Hóquei.

Apesar do entusiasmo posto na luta pelos visitantes, os donos da casa dominaram em todos os capítulos, não tendo, portanto, deparado com grandes obstáculos para conseguirem um resultado robusto, de harmonia com a diferença de valor existente entre os dois conjuntos.

Os «azuis», no Restelo, como já vai sendo hábito, viram-se e desejaram-se para bater o Palmense. Foi de todos os desafios da jornada o encontro mais equilibrado e que reuniu os maiores motivos de interesse, pela oscilação do marcador e pelas situações criadas junto de ambas as balizas.

CAMPEONATO DE COPAS

No Clube de Golfe do Estoril, efectuou-se, ontem, com grande êxito, o primeiro Campeonato de Copas, de que sairam vencedores os seguintes concorrentes: 1.º, Manuel Brito e Cunha; 2.º, Rodrigo Bivar; 3.º, Josefina O'Neill e 4.º, Augusto Moreira de Sá.

M. Luísa, Azarujinha e Pedro Mantero conquistaram as taças «Estoril» e «Golfe», respectivamente.